

D.N.
MARA/P.7

INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA

Tese de Mestrado na Área de Psicologia
Clínica e Psicopatologia

STRESS, MECANISMOS DE DEFESA E ESTRUTURA DA PERSONALIDADE, NOS PILOTOS MILITARES

Elaborado por:

Nome: Paulo Manuel Baptista da Motta Marques
Nº 26

Orientador:

Professor Doutor Frederico Pereira

Ref. 9071 c.
Instituto Superior de Psicologia Aplicada
BIBLIOTECA

Lisboa, 1994

ÍNDICE

I.	INTRODUÇÃO	3
II.	O <i>STRESS</i>	8
	II.1. - Introdução ao Tema	9
	II.2. - Definição do conceito <i>Stress</i> , diferentes abordagens	13
	II.2.1. - Possível relação conceptual entre <i>stress</i> e Angústia	20
	II.3. - Relação, <i>stress</i> / perturbação / comportamento desadaptado	24
III.	<i>STRESS</i> , ASPECTOS DA PERSONALIDADE E COMPORTAMENTO, NO CAMPO DA PSICOLOGIA AERONÁUTICA.	32
IV.	OS MECANISMOS DE DEFESA NA ESTRUTURA DA PERSONALIDADE	41
	IV.1. - Os mecanismos de defesa estudados no âmbito do presente trabalho e sua inserção na dinâmica do Rorschach	46
	IV.1.1. - Procedimentos Lábeis	51
	IV.1.2. - Procedimentos Rígidos	52
	IV.1.3. - Defesas do Registo Psicossomático	53
	IV.1.4. - Defesas do Registo Psicótico	55
V.	OUTROS INDICADORES DE AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA DA PERSONALIDADE NO PRESENTE TRABALHO	58
	V.1. - Nível de Regressão da Líbido	61
	V.2. - Nível de Regressão do Eu	64

V.3. - Relação de Objecto	67
V.4. - Tipo de Ressonância Interna (T.R.I.)	69
VI. - PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	72
VI.1. - Proposta	74
VI.2. - Objectivo da Investigação	75
VI.3. - Hipóteses Gerais	76
VI.4. - Plano de Investigação	77
VI.5. - Sujeitos	78
VI.6. - Instrumentos	79
VI.7. - Procedimento	82
VI.7.1. - Estudo -1	82
VI.7.1.1 - Conclusões	88
VI.7.2. - Estudo -2	89
VI.7.2.1. - Conclusões	94
VI.7.3. - Estudo -3	95
VI.7.3.1. - Conclusões	102
VII. CONCLUSÕES GERAIS E ANÁLISE CRÍTICA	105
VIII. BIBLIOGRAFIA	109
IX. APÊNDICES	114

I. INTRODUÇÃO

O conceito de *stress* é actualmente bastante utilizado quer no domínio da psicologia, quer na medicina e mesmo em outras ciências que de uma ou outra forma se podem interligar a estas (Sociologia, Antropologia, Química e Física, etc.). Trata-se de um conceito com uma riqueza semântica apreciável e que hoje em dia faz mesmo parte da linguagem do senso comum quando se pretende expressar certos sentimentos, descrever um estado fisiológico ou transmitir uma determinada percepção da realidade.

A palavra *stress* é originária do latim *stringere*, que significa estreitar, ligar, que originou em francês a palavra *êtreindre*, rodear com o corpo, com os membros, transmite uma ideia de pressionar, de opressão.

A palavra *stress* não se encontra na língua francesa antes do século XX embora tenha já sido utilizada na língua inglesa no século XVIII para exprimir estados de carência, sofrimento e adversidades diversas, como se tudo se pudesse sintetizar num só conceito. Com o tempo verifica-se um apurar do termo, uma evolução semântica no campo da aplicação deste conceito, *stress* é muitas vezes acompanhado do termo "*strain*", tensão excessiva, que pode levar a deformação e/ou ruptura. No campo de aplicação individual associa-se então o *stress* a angústia, doenças psicossomáticas ou a somatizações e mesmo a perturbações psicológicas de vária ordem.

Actualmente existem várias investigações e publicações que abordam os possíveis factores etiológicos do *stress*, e suas repercussões no equilíbrio psicológico ou psicofisiológico do sujeito.

No contexto da psicologia, o conceito de *stress* e o que ele pretende abranger, faz parte integrante e deve, na nossa opinião, ser investigado pela psicologia cognitiva, educacional, social e obviamente pela psicologia clínica e psicopatologia.

A abordagem do *stress*, como é conceptualmente compreensível, não deverá

estar desligada da estrutura e organização da personalidade, como mais à frente aprofundaremos melhor. Neste sentido, pareceu-nos interessante investigarmos sobre as suas possíveis relações e numa população muito específica, a dos pilotos militares.

Alguns estudos efectuados nos pilotos militares (muito poucos, segundo dados que conseguimos obter) referem que aproximadamente 71% dos pilotos sofrem do que se pode designar como *stress*. Os mesmos estudos indiciam que marcados níveis de *stress* poderão estar relacionados com instabilidade emocional, quebras no domínio da atenção, memória e resposta a tarefas múltiplas e simultâneas exigidas ao piloto de uma aeronave. Qualquer interferência a este nível pode ocasionar incidentes que poderão prejudicar a pilotagem e a missão do piloto ou mesmo ocasionar acidentes graves.

Parece-nos compreensível que, ao tentarmos investigar as possíveis relações entre a vivência de *stress* nos pilotos militares e a sua personalidade, nomeadamente com ênfase nos mecanismos de defesa, damos um passo no sentido da prevenção de situações de risco em voo, uma vez que o binómio homem-máquina está constantemente presente e é indissociável de todos os acontecimentos que possam ter lugar.

O interesse em investigarmos este tema surge também associado à nossa progressiva experiência no campo do ensino em psicologia da aviação, quer ao nível da aviação civil quer no ensino superior militar.

Consideramos que o presente estudo no âmbito da psicologia aeronáutica constitui um franco desafio. Desafio a vários níveis, trata-se de um estudo que do ponto de vista conceptual/epistemológico pode levantar várias questões uma vez que relacionamos *stress* e angústia numa perspectiva psicodinâmica. Por outro lado, utilizamos instrumentos de avaliação bastante diferentes como Escalas/Listas e a técnica projectiva de Rorschach. Outros dois aspectos

também a considerar e que aliás constituem para nós um factor motivacional, é o facto de ser o primeiro estudo do género efectuado com pilotos da Força Aérea Portuguesa e se tratar da primeira tese de mestrado em Portugal na área da psicologia aeronáutica.

Como iremos ver posteriormente, a conceptualização dos mecanismos de defesa assim como o registo de determinadas vertentes da estrutura da personalidade, na sua forma de aplicação à técnica de Rorschach, tem características inovadoras e que vêm de alguns estudos anteriormente efectuados por nós e que, apraz-nos registar, receberam da Prof^ª. Rausch de Trautenberg, aquando da sua vinda a Portugal em 1985, palavras incentivadoras.

O tema deste trabalho - "*Stress, Mecanismos de Defesa e Estrutura da Personalidade, nos pilotos militares*" - foi desenvolvido com a seguinte estrutura:

Uma primeira parte constituída por quatro capítulos - "*O Stress*", "*Stress, Aspectos da Personalidade e Comportamento, no Campo da Psicologia Aeronáutica*", "*Os Mecanismos de Defesa na Estrutura da Personalidade*", "*Outros Indicadores de Avaliação da Estrutura da Personalidade no Presente Trabalho*" - nesta primeira fase de características essencialmente teóricas ainda que com base em estudos já efectuados, definimos de forma mais alargada *stress*, sua relação com a angústia e fazendo referência ao conceito de "*angústia aeronáutica*". Em seguida referimo-nos a alguns estudos que abordam o *stress* nas suas repercussões no contexto aeronáutico. Segue-se uma análise acerca da importância dos mecanismos de defesa na estrutura da personalidade, e o modo como estes aspectos foram conceptualizados e avaliados neste trabalho. Por último, são abordados os restantes indicadores de avaliação da personalidade, igualmente o modo como foram conceptualizados e se aplicam na dinâmica de Rorschach.

Na segunda parte passamos a apresentar as nossas propostas de trabalho,

relacionadas com problemas inerentes ao abordado na primeira parte, após as quais são definidos os objectivos e hipóteses gerais e delineada a investigação. Esta passa essencialmente pela elaboração de três estudos que se encontram interligados pelo objectivo geral proposto, constituindo um eixo de coerência lógica face à análise dos dados progressivamente encontrados e mesmo do ponto de vista conceptual.

No final, temos as conclusões e análise crítica face ao que foi feito perspectivando outros trabalhos nesta área.

Trata-se de uma investigação de cariz essencialmente qualitativa o que aliás é consonante com a metodologia utilizada. O tratamento estatístico efectuado, sobretudo nos dois últimos estudos, tem apenas uma função de suporte à análise qualitativa.

II. O *STRESS*

II.1. - INTRODUÇÃO AO TEMA

A investigação global da personalidade e do comportamento em contexto aeronáutico, constitui o objecto de estudo da psicologia aeronáutica (Jensen, 1989). Evidentemente que esta disciplina neste campo de intervenção, não se deve encontrar sózinha mas sim associada a outras disciplinas tais como a Medicina e Fisiologia assim como a Engenharia, numa estreita ligação aos aspectos da Ergonomia. O importante é potencializar e rentabilizar o binómio homem-aeronave, contribuindo implicitamente para evitar incidentes no contexto do voo e mesmo acidentes de consequências graves.

O âmbito de estudo da psicologia aeronáutica (autores como, por exemplo, Hawkins - 1987, alargam este conceito para "estudo do Factor Humano em voo"), abrange áreas tais como a Selecção e Formação dos pilotos, estudo das competências cognitivas dos mesmos e reflexo destas durante o voo e ainda estudo dos factores motivacionais, sistemas de comunicação verbal e não verbal, assim como, naturalmente interligado com estes aspectos, tudo o que diz respeito à organização e estrutura da personalidade. É sobre este último aspecto (*the last but not the least*) que este trabalho se debruça.

Estudos efectuados no campo da psicologia aeronáutica (Galle - Tessonneau, 1991) referem que a situação de *stress* vivida pelo piloto pode interferir marcadamente na sua estabilidade emocional assim como, concomitantemente, nos processos cognitivos de processamento da informação, durante não só um voo normal como perante momentos ou missões mais exigentes. Daqui o interesse e a "urgência" em se desenvolverem intervenções nesta área, quer com um carácter preventivo, quer com um carácter avaliativo e de apoio.

Um dos aspectos que consideramos importante é a avaliação dos eventuais incidentes ocorridos em voo, não só com a aeronave, como com o piloto,

nunca esquecendo que se trata de um binómio funcional indissociável. Sabe-se que se estes incidentes durante o voo, não forem abordados e compreendidos podem evoluir em escalada (Jensen, 1989), passando progressivamente para níveis de maior gravidade até possivelmente ao acidente fatal. É difícil provar-se que um acidente foi evitado devido a um trabalho de prevenção ou apoio ao piloto, contudo, e pela nossa experiência neste campo, as deficiências são facilmente indiciadas quando ele ocorre.

Igualmente factores pessoais e familiares e portanto não directamente ligados ao contexto de voo, podem interferir fortemente no desempenho do piloto. É comum ouvir entre os pilotos militares, e que aliás faz parte de uma certa cultura do grupo, de que os problemas pessoais ficam à "porta do cockpit". Ora, sabemos que é uma ideia falsa, não correspondendo à realidade de que o homem é um conjunto dinâmico integrado e que funciona como tal.

Voar é algo para o qual nós não estamos estruturalmente preparados. Assim, pilotar uma aeronave e conseqüentemente "voar", constitui uma situação "não normal", à qual o sujeito se pode adaptar mas movendo-se num meio que não é naturalmente o seu.

Ora esta situação, e como iremos desenvolver mais à frente, cria fortes exigências no piloto ao nível psicológico e psicofisiológico. O meio aeronáutico origina uma realidade física e psicológica diferente daquela a que estamos habituados, uma vez que estão em campo toda uma série de variáveis específicas (velocidade elevada da aeronave; altitude; possibilidades de desorientação espacial; Forças G; diferenças de pressão atmosférica; necessidade de uso de fato anti-G; máscara de oxigénio, etc).

Da capacidade de adaptação e resposta adequada do piloto depende a sua segurança e a qualidade do seu desempenho.

As aeronaves são cada vez mais sofisticadas, exigem mais do piloto e

qualquer falha mesmo que momentânea pode ter consequências irreversíveis. A título de exemplo da complexidade de uma aeronave militar, se referirmos o F-16, estamos perante um avião cuja missão é o combate ar-ar, capaz de voar a mais de duas vezes a velocidade do som (qualquer coisa como 700 m/s), sujeitando o piloto a uma pressão que pode ir até 9-G (nove vezes a força da gravidade) o que praticamente lhe inviabiliza os movimentos.

Associando isto às variáveis específicas do voo anteriormente citadas, ficamos de facto com uma ideia da agressão a que o piloto está submetido e portanto das características que deve possuir, nomeadamente ao nível da estabilidade emocional.

Existem algumas pesquisas nesta área (por ex, Galle-Tessonneau 1991, 1992), que indicam que certas oscilações no estado emocional dos pilotos podem estar associadas a situações de tensão ou "pressão psicológica" que os mesmos possam estar a vivenciar.

Uma das possíveis consequências disto, e para Galle-Tessonneau (1991) certamente o problema mais importante em psicologia aeronáutica, é o medo de voar. Podemos perguntar: porque é que um piloto poderá vir a ter medo de voar? Ou talvez a pergunta inicial seja outra! porque é que que um sujeito (piloto) não há-de ter medo de voar?

De facto, normalmente quando voa, o piloto não se sente somente seguro como também tem prazer em voar; pela nossa experiência é como se isso o ajudasse a manter o equilíbrio pessoal.

Ora nós sabemos há já bastante tempo que pilotar uma aeronave é algo de potencialmente perigoso, mas por outro lado uma situação simbólica de poder sentida pela maioria dos pilotos. O céu é o lugar onde vivem os heróis e os deuses, na fantasia é como se o acto de voar transformasse a condição humana normal que se limita ao meio terrestre. Como refere Galle-Tessonneau

(1991) numerosos sentimentos de culpabilidade podem estar associados a estas fantasias. Voar é perigoso na realidade externa mas também na fantasia.

Então o que poderá motivar o indivíduo a fazer algo tão perigoso como pilotar um avião? Geralmente a maioria das pessoas evita correr riscos e situações perigosas. Mas algumas têm uma atitude diferente de desafiar o perigo em vez de o evitar. Este comportamento é tipicamente uma reacção de características contra-fóbicas. Na fobia, a fuga à angústia passa pelo evitamento, do objecto fóbico, da situação fobogénica ou através de um objecto contra-fóbico.

Esta atitude contra-fóbica pode ser o cerne da motivação de muitos indivíduos para a pilotagem, que experimentam um intenso prazer em voar.

Mas por vezes a organização da personalidade pode vacilar em alguns pontos e nomeadamente, ocorrer a falência de certos mecanismos de defesa, fazendo aparecer, ou reaparecer, a angústia e em certos pilotos claramente o medo.

O *stress* enquanto situação de tensão vivida pelo piloto pode estar associado a este aspecto, quer ao nível dos factores causais, quer como fazendo parte integrante de todo o processo psicológico vivido pelo sujeito.

Aprofundaremos esta temática nos capítulos seguintes.

II.2. - DEFINIÇÃO DO CONCEITO *STRESS*; DIFERENTES ABORDAGENS

Stress é um termo bastante actual e utilizado frequentemente mesmo ao nível do senso comum. Igualmente este termo, aliás como já foi referido anteriormente, é utilizado ou abordado por diferentes correntes de orientação teórica. Contudo, parece nem sempre haver consonância quanto à sua definição ou aos limites da sua utilização.

A conceptualização do *stress* tem variado de acordo com os estudos efectuados e mesmo em função dos diferentes modelos de referência.

A palavra *stress* pode ter diferentes significados para cada um de nós. Muitas vezes ouvimos o atleta dizer que está sob *stress* devido ao esforço que teve de fazer numa determinada prova. Outras vezes o *stress* é identificado pelo estudante como o resultado da concentração e memorização que necessitou de fazer para apreensão da matéria. Noutros casos, o *stress* é referido como estado resultante da expectativa de uma missão delicada, como no caso dos pilotos. Há ainda quem identifique *stress* como o sentimento ou estado originado por uma actividade monótona e repetitiva.

Portanto, trata-se de um termo que é bastante empregue mas que pode estar associado a uma série de situações eventualmente diferentes e que necessita de ser bem definido.

Os autores psicanalíticos só recentemente se debruçaram mais sobre este conceito (por ex., Stora, 1990), tentando uma compreensão dinâmica do *stress*, nomeadamente sua possível relação com a angústia e a depressão. No entanto, pensamos que nesta área muito está ainda por estudar e desenvolver, nomeadamente a possível relação do *stress* com o conceito de angústia em Freud e suas repercussões com a psicossomática. Evidentemente que

estamos a utilizar conceitos diferentes, baseados em paradigmas teóricos diferentes. No entanto, nunca esquecendo este aspecto, pensamos ser possível fazer uma análise relacional dos mesmos, prescutando aquilo que pode ser um espaço comum de observação, compreensão e intervenção.

Do ponto de vista histórico e na esteira da definição de *stress* foi Claude Bernard (1865; citado por Selye, 1974) quem fez as primeiras investigações nesta área, mostrando a importância do equilíbrio do indivíduo face aos acontecimentos do quotidiano.

Claude Bernard dá uma explicação a esse equilíbrio, trata-se da capacidade do ser humano em manter estável o seu meio interno seja qual for a situação ou a opressão do ambiente: "Se faz frio, então eu necessito de conservar o meu calor".

Neste sentido, caso o indivíduo perca o seu equilíbrio e a sua faculdade de auto-regulação, podem surgir perturbações, doenças de várias ordens e inclusivamente levar à morte.

Seguidamente um avanço importante foi dado pelo fisiologista americano Walter Cannon (citado por Selye, 1974) que já na primeira fase do século XX propõe o conceito de "homeostase" (do grego *homolos*=semelhante, e *stasis*=posição) para designar os processos fisiológicos coordenadores que sustentam a maior parte dos estados constantes no organismo. Cannon descreve vários mecanismos fisiológicos que mantêm o equilíbrio e permitem sobreviver.

No entanto é com Hans Selye, um médico de origem austríaca que se naturalizou canadiano, que se chega a uma das actuais concepções de *stress*. Nas suas obras, "The Stress of Life" (1956) e "Stress Without Distress" (1974), Selye desenvolve progressivamente a sua teoria do *stress*.

Para este autor, *stress* é a resposta inespecífica do organismo (no sentido global) a qualquer exigência que lhe é feita. Quer isto dizer que associada a

uma resposta específica do organismo existe sempre um efeito não específico, que constitui a necessidade de adaptação à situação seja ela qual for.

Esta necessidade do organismo é no sentido de voltar a estabelecer o equilíbrio, que existia anteriormente à situação ocorrida. Segundo Selye (1974) é esta exigência não específica de actividade que constitui a verdadeira natureza do *stress*.

Do ponto de vista da actividade stressora (que origina o *stress*), não interessa muito saber se é provocada uma resposta agradável ou desagradável, por exemplo um acontecimento que cause alegria e outro tristeza, isto são as reacções específicas para cada agente ou situação. No entanto, para ambos os casos o indivíduo tem de se adaptar a uma nova situação e esse esforço inespecífico de adaptação é que é o *stress*.

O modelo técnico apresentado por Levi (1984) exemplifica a variação do *stress* de acordo com a intensidade/qualidade das situações com que um indivíduo se pode confrontar. A Fig. 1 é disto ilustrativa.

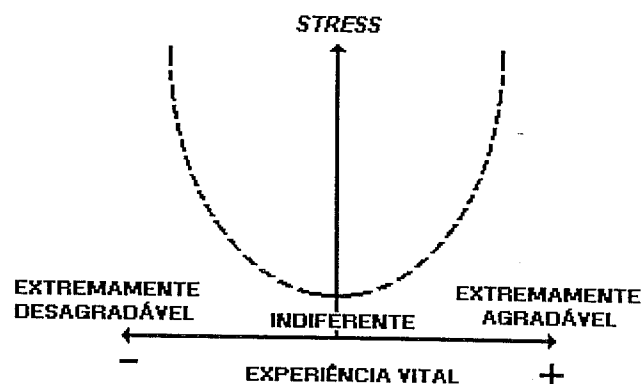


Fig. - 1 - Modelo técnico que mostra a relação entre *stress* e vários tipos de experiências vitais (L. Levi)

Da análise da figura podemos constatar que o nível do *stress* mais baixo que um indivíduo pode experimentar, verifica-se em situações consideradas de

"indiferença" mas nem aí chega obviamente a zero (o que seria equivalente à morte). Pelo contrário, quando as experiências de vida são sentidas como extremamente desagradáveis ou agradáveis, o nível de *stress* eleva-se ao máximo.

Uma ideia falsa frequente é ver o *stress* como resultado negativo de uma agressão ao organismo, o que poderá levar à percepção que o *stress* deva sempre ser evitado. Ora não só isto não é possível, como já vimos anteriormente segundo a definição dada, como ele faz parte essencial dos mecanismos do ser vivo. O que possivelmente devemos evitar é o *stress* excessivo, esse sim pode ser, consoante a intensidade e duração, lesivo para o equilíbrio global do indivíduo.

Até quando estamos a dormir o nosso organismo continua a funcionar sob um certo estado de *stress*. Consequentemente a única situação em que estamos totalmente livres do *stress* é a própria morte.

O modelo de Selye pode ser referido como um tipo de Modelo Baseado na Resposta, uma vez que se descreve essencialmente o *stress* em termos de resposta que dá o organismo individual face a estímulos do ambiente.

A concepção de Selye de algum modo entende o *stress* num cariz mais fisiológico ou psicofisiológico, e a percepção subjectiva individual não é relevante.

Mas uma outra abordagem do *stress* vem colmatar este aspecto e parece de facto mais elucidativa. Trata-se da concepção de Cox (1986) que se insere no designado Modelo Transaccional, e que se caracteriza por considerar o indivíduo como um ser activo quanto à existência ou não de *stress*. É um modelo baseado na interacção constante Organismo/Meio e que define o *stress* como um fenómeno perceptivo, resultante da comparação entre o que é pedido à pessoa e a sua capacidade de resposta. Aqui a componente

psicológica individual adquire uma relevância diferente, o *stress* é mais entendido na dimensão da percepção pessoal. Por outro lado, esta conceptualização dá ênfase aos mecanismos de feed-back (ou retro-informação) existentes no sistema, pelo que se trata igualmente de um sistema cíclico e não linear. Ao nível da resposta fisiológica ao *stress* voltemos a Hans Selye que deu uma contribuição importante nesta área. Com efeito e como já referimos anteriormente, Selye (1974) veio demonstrar que independentemente do agente provocador de *stress*, há uma reacção no organismo que é a mesma. Esta reacção do ponto de vista fisiológico é caracterizada pelo alargamento e maior actividade das glândulas supra-renais, pela diminuição de actividade do timo e dos gânglios linfáticos (que são parte das defesas imunitárias) e pelo possível aparecimento de úlceras gastro-intestinais. Selye mostrou ainda que a injeção de substâncias tóxicas assim como a acção de outros agentes "stressores" como o calor e o frio, traumatismos, infecções de vária ordem, acontecimentos desagradáveis, etc, provocavam exactamente os mesmos efeitos. Em 1936, Selye designou esta reacção do organismo por Síndrome Geral de Adaptação (SGA). Esta é composta por três fases progressivas:

- A - Reacção de Alarme
- B - Reacção de Resistência
- C - Estádio de Exaustão

A Fig. 2 é disto ilustrativa.

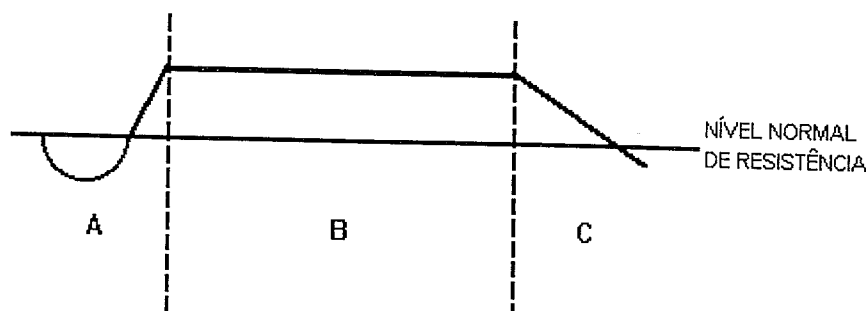


Fig. - 2 - As três fases da Síndrome Geral de Adaptação (SGA) - (H. Selye)

A Reacção de Alarme caracteriza-se pela reacção do organismo face ao primeiro contacto com um agente stressor. Trata-se de uma primeira fase que pode fazer diminuir as "resistências" do organismo.

A Fase de Resistência surge desde que o contacto com o agente stressor permita a adaptação. Os sinais organismicos de reacção de alarme desaparecem e a resistência sobe acima dos parâmetros que podem ser considerados normais.

Por último a Fase de Exaustão, em que após um contacto prolongado com o agente stressor, as defesas do organismo cedem, como que se esgote a "energia de adaptação". Surgem sinais irreversíveis e o indivíduo morre. Lembremos nesta linha de fenómenos os trabalhos de Bruno Bettelheim baseados sobre a sua experiência pessoal nos campos de concentração durante a II Guerra (e de um autor de orientação teórica bastante diferente). Ainda que os indivíduos possam passar por alguma destas fases os estudos que têm sido feitos (Cox, 1986), revelam que de facto nem todos os sujeitos as passam ou reagem da mesma forma face a estímulos stressores iguais ou semelhantes.

Quer isto dizer que existem variações individuais significativas e que isso se deve às características pessoais e de adaptação que são diferentes. O factor psicológico, ganha cada vez maior relevo nesta área de investigação.

O próprio Selye faz posteriormente algumas alusões/ligações a aspectos de ordem mais psicológica. Sugere que as respostas fisiológicas são a base para o que ele designa por egoísmo altruísta, uma atitude defensiva do indivíduo face ao meio. Além destas tendências "egoístas" refere ainda que, o indivíduo é também motivado pelo altruísmo, não havendo, contudo, incompatibilidade entre estes dois aspectos. O instinto de auto-conservação não é antagónico da necessidade de se interessar pelos outros. Selye continua o seu pensamento,

afirmando que é esta união entre egoísmo e altruísmo que leva a uma coexistência equilibrada entre os indivíduos.

No campo organizacional, o *stress* tem igualmente sido estudado por autores como Fineman (1979); Kets de Vries (1979, citado por Stora, 1990); Guest e Williams (1973, citado por Stora, 1990); Fletcher e Payne (1980, citado por Stora, 1990) e outros, que relacionam a actividade desenvolvida e a posição hierárquica e de responsabilidade na empresa, com a motivação e a satisfação/insatisfação do indivíduo na organização.

De um modo geral existe uma certa unanimidade em considerar o *stress* como um fenómeno subjectivo, uma vez que, se uma situação é ou não "stressante" depende de como ela é experienciada pelo trabalhador.

Conforme refere Stora (1990) um dos factores que pode associar-se ao designado "*stress* organizacional" é o conflito de desempenho. Este pode ser definido como a contradição provocada pelas diferentes exigências feitas a um indivíduo que, ou não deseja de facto responder a essas exigências, ou julga que essas exigências não correspondem à definição das suas tarefas. Os estudos sobre o conflito de desempenho chegam sumariamente a duas conclusões semelhantes: os indivíduos que sofrem de conflitos de papeis no seu desempenho obtêm pouca satisfação no trabalho e além deste factor, quanto maior número de decisões que possam provocar conflitos forem tomadas pelos órgãos de poder na Organização, mais é reforçada a insatisfação dos empregados e maior é o nível de *stress* vivenciado por estes.

Outro factor ligado ao "*stress* organizacional" é aquele que se prende com o decorrer da carreira profissional.

Em cada fase da sua carreira, o indivíduo é submetido a toda uma série de situações que o põe à prova e nomeadamente que põe à prova a sua capacidade de adaptação. O início da carreira na nossa sociedade actual

pressiona os indivíduos para uma competição intensa a fim de ganharem rapidamente mais dinheiro e uma posição na Organização, com o inerente estatuto social. Neste contexto, uns necessariamente "ganham" e outros "perdem", e tudo isto à custa de um significativo esforço individual que pode levar à depressão e/ou a comportamentos hiperactivos.

Normalmente todos os indivíduos anseiam por um maior estatuto profissional e o desempenho de tarefas progressivamente mais diferenciadas.

Uma Organização pode favorecer óptimas promoções nos seus elementos, ignorando as consequências psicológicas dessas promoções, uma vez que vão sofrer sobrecarga e excesso de trabalho, prováveis sentimentos crescentes de insegurança pessoal e de isolamento face ao grupo, etc.

Várias são as vertentes que são estudadas no campo do *stress* nas Organizações.

No presente trabalho um dos instrumentos utilizados para a investigação é uma escala de "*stress* organizacional", cujos itens abordam alguns destes aspectos já referidos, e que refletem a vivência do indivíduo face à Organização onde se insere.

II.2.1. - POSSÍVEL RELAÇÃO CONCEPTUAL ENTRE *STRESS* E ANGÚSTIA

Pensamos que a noção de *stress* e de angústia, ocupam um grande espaço comum no que diz respeito à sua definição. Com efeito a angústia é um sintoma muitas vezes referido pelos teóricos do *stress* (Stora, 1990). *Stress* elevado encontra-se usualmente associado a marcados índices de angústia e o contrário, também pode ser verdadeiro.

O conceito de angústia tem um lugar de relevo na própria história da psicanálise e no referencial metapsicológico a ela inerente. Podemos básica-

mente constatar em Freud duas teorias da angústia (Laplanche e Pontalis, 1970). A primeira que se pode definir como uma "teoria económica", foi elaborada nos finais do séc. XIX/início do séc. XX, aplicando-se às designadas neuroses actuais e neuroses de Transfert.

A segunda teoria é descrita por Freud em "Inibição, Sintoma e Angústia" (1926, citado por Laplanche e Pontalis, 1970), em que este parece abandonar a teoria económica da transformação da libido em angústia, elaborando uma outra que se organiza em torno das duas noções que são "o perigo e o eu".

A noção de "o perigo" surge na medida em que «a angústia se coloca numa perspectiva de reacção ou de preparação para o perigo», (Laplanche, 1980, pp.50, citado por Moita, 1983).

A noção de "o eu" surge a partir da elaboração da segunda tópica. Laplanche refere que «nesta segunda teoria, muito mais do que na primeira, a tónica é posta sobre o eu. O eu é referenciado não apenas como lugar de angústia, mas como podendo repetir a angústia por sua própria conta, pelo menos como sinal» (1980, pp.50, citado por Moita, 1983). Trata-se de conceptualizar a angústia num cariz mais funcional, esta vai ter uma certa função e utilidade, surgindo como um "sinal de alarme" que reenvia para outras experiências angustiantes anteriores, e que ela de alguma forma repete.

O conceito de angústia automática em Freud é igualmente, em comparação com o sinal de alarme, (também designado, de angústia) importante referir aqui. Segundo Laplanche e Pontalis (1970, pp.60), a angústia automática refere-se à «reacção do indivíduo sempre que se encontra numa situação traumática, isto é submetido a um afluxo de excitações, de origem externa ou interna, que é incapaz de dominar. A angústia automática opõe-se para Freud ao sinal de angústia».

Tanto num caso como noutro «a angústia deve ser considerada como um

produto do estado de desamparo psíquico do lactente, que é evidentemente a contrapartida do seu estado de desamparo biológico» (Laplanche e Pontalis, 1970, pp.61). A angústia automática surgiria então como uma reacção espontânea do organismo à situação traumática ou de algum modo à repetição da experiência traumática anterior.

Embora numa perspectiva diferente (e de cunho mais organicista) Selye (1974) na sua última concepção de *stress* definiu este como a resposta não específica do organismo a qualquer exigência do ambiente. A ansiedade (ou angústia na perspectiva psicanalítica) poderá ser uma resposta não específica do organismo como um todo, à situação que se lhe depara. O próprio Freud na sua primeira abordagem sobre a angústia, desenvolve uma concepção de cunho mais fisiológico. Com efeito, já numa carta endereçada a Fliess em 1884 (citado por Pessotti, 1978), é notória a formação neurológica de Freud e a sua preocupação em encontrar uma compreensão para a angústia no contexto da fisiologia. Nesta primeira abordagem de cariz claramente organicista, a angústia é entendida como mera reacção fisiológica ao excesso de excitação nervosa não descarregada. Freud atribui a essa angústia encarada como resposta somática uma característica que será importante posteriormente, ou seja, que esta resposta é, basicamente, um feixe de respostas reflexas motoras, respiratórias e circulatórias. A intervenção do organismo fisiológico no espaço de compreensão da angústia, tem já em Freud raízes históricas.

Numa linha diferente de orientação, a de Cox (1986) já referida anteriormente, este autor entende *stress* (no modelo de interacção sujeito/ambiente como uma resposta do organismo proveniente da comparação entre o que é pedido ao sujeito e a sua capacidade de resposta. Esta é mediada por variáveis psicológicas e, nomeadamente, resultantes de experiências anteriores. Alguns aspectos são pois possíveis de relacionar entre angústia e *stress*, entre

causas de ambas e processo, a que estas são inerentes. De uma ou outra forma, em ambas as noções, está presente a ideia de uma concepção integrada biopsicológica. No capítulo III abordaremos a noção de "angústia aeronáutica" (Tessonneau, 1978) e como esta pode estar relacionada com o *stress*.

II.3. - RELAÇÃO, *STRESS*/PERTURBAÇÃO/COMPORTAMENTO DESADAPTADO

No capítulo II, já referimos que o *stress* pode ser resultado de condições internas ou externas de vária ordem que podem afectar o indivíduo, podendo falar-se de um "*stress* organizacional", dependendo da actividade e inserção do indivíduo na Organização. Referimos igualmente que o que é preocupante é o *stress* elevado e que este pode conduzir a falta de resposta adequada e adaptada do organismo.

Selye (1974) afirma que muitas das doenças correntes são devidas mais a esta dificuldade de adaptação e de resposta do indivíduo aos agentes stressores, do que a acidentes ou doenças, causados por micróbios, vírus ou outros agentes similares.

Conforme refere Stora (1990, pp.119) «para Selye, as doenças de adaptação traduzem o antagonismo hormonal entre os mineralo-corticóides e os glucocorticóides; é o excesso de mineralo-corticóides que condiciona as doenças da adaptação».

Romani (1951, citado por Stora, 1990) elaborou uma lista de doenças que são consequência de um desregramento fisiológico por desregramento hormonal, ou seja, consecutivas ao *stress*.

Estas podem ser por hipo-adaptação, e por défice em corticóides, e por hiper-adaptação, devidas aos mineralo-corticóides. No caso das primeiras temos como exemplo, um choque traumático, uma doença pós-operatória, o síndrome tóxico dos queimados, etc. No caso das segundas, Romani exemplifica com a hipertensão, angina de peito e outras doenças cardíacas, alergias, certas doenças entendidas como psicossomáticas, caso da úlcera, hipertiroidismo após choque emocional, etc.

Selye faz pois uma ligação *stress*-doença. Progressivamente este autor e outros tais como Allain, Pierre e Henri Loo (1986, citados por Stora, 1990) estabelecem e alargam a lista de patologias que podem estar associadas a factores de *stress*. Podemos considerar uma classificação de sintomas indo de doenças orgânicas, estrito senso, às doenças de carácter funcional para as quais não se descobre nenhuma causa orgânica e ainda perturbações psicológicas de vária índole. Trata-se de uma área complexa, tanto no plano fisiológico como no plano do funcionamento psicológico, e na interacção entre um e outro. Inúmeras questões se levantam neste campo de investigação, de facto, o próprio problema da resistência à doença é ainda algo que não está claramente demonstrado. Põe-se a questão de se saber por que é que um indivíduo desenvolve ou não desenvolve tal patologia e apontam-se alguns modelos explicativos, mas a investigação continua neste domínio.

Uma disciplina relativamente recente, a neuro-psico-imunologia, tem estudado as relações entre o sistema nervoso, o sistema hormonal e o sistema imunitário. As bases moleculares dessa interacção começam a ser definidas. Estudos de Bartrop (1977, citado por Stora, 1990) sobre a modificação das funções imunitárias no decurso de uma vivência intensa de *stress*, tendem a mostrar que as agressões psicológicas têm tendência a enfraquecer o potencial de resposta imunitária dum indivíduo embora isto mediado por variáveis como a personalidade e capacidades de adaptação.

Conforme refere Stora (1990) tudo leva a crer que o eixo hipoteladano-hipófiso-suprarenal tenha uma função relevante neste processo.

Nos estudos predominantemente centrados sobre a vertente psicológica e social, outros investigadores como por exemplo Cooper, Ursin, Levine (citados por Stora, 1990) utilizam o conceito de activação para provar a relação *stress*-doença).

A activação tanto pode ter um efeito positivo como negativo levando à perturbação e à doença. Isto é condicionado pelas características da organização da personalidade dos indivíduos assim como pela duração da experiência de *stress*. Por exemplo, a um índice elevado de cortisol corresponde normalmente um reforço no indivíduo de determinados mecanismos de defesa, podendo interferir ao nível do seu desempenho, e ser acompanhado do despoletar de sintomas psicossomáticos e psicológicos (por exemplo, a depressão).

Todas as correntes psicológicas que procuram explicar as causas do *stress* apontam para a importância que têm no indivíduo as mudanças contextuais, intensidade, duração e repetição dos estímulos a que o mesmo está sujeito. As escalas e as listas de *stress* utilizadas neste trabalho de investigação (capítulo V) contemplam de facto estes aspectos, considerados como indicadores de *stress* ou de possível causa deste.

Às variáveis contextuais associam-se as características da personalidade que podem constituir uma predisposição do organismo para reagir à situação de *stress* desta ou daquela maneira.

Já Alexander (1950) nos seus estudos sobre psicossomática, conclui que os factores emocionais e ambientais interferem activamente no desencadear de determinadas doenças. Segundo este autor «os factores emocionais interferem em todos os processos fisiológicos, por intermédio das vias nervosas e humorais» (1977, pp.40).

Pierre Marty (citado por Stora, 1990) acentua sobretudo a noção de Economia Psicossomática, simultaneamente contendo e ultrapassando a dualidade freudiana dos impulsos de vida e de morte, para chegar ao nível das regularizações biológicas da estrutura genética da personalidade. Conforme lembra Stora a «noção de economia está ligada à existência de um aparelho

psicológico cuja função é a de manter, ao nível mais baixo possível, a energia que aí circula: portanto, as excitações de origem externa (sensoriais) ou de origem interna (impulsos) implicam todo um jogo de investimento da energia, de desinvestimento, de contra-investimento e de sobre-investimento» (1970, pp.126). Pierre Marty elaborou uma classificação psicossomática, que inclui sinais e sintomas mais ou menos imediatos (angústia, traços de carácter, fobias, etc), elementos referentes ao funcionamento psicológico e ao modo de vida usual do indivíduo, assim como dados anamnésicos considerados importantes.

De qualquer modo não é nossa intenção aprofundarmos os aspectos da psicossomática até porque isso nos levaria a inúmeros outros autores e modelos explicativos que não cabem no âmbito e objectivos deste trabalho. Trata-se apenas de fazer algumas referências entre a ligação psique-soma que cada vez mais se revela indissociável.

As perturbações/doenças do *stress* originadas por acontecimentos e situações psicológicas e sociais de grande impacto traumático, parecem hoje em dia não deixar dúvidas. Inúmeras manifestações psicológicas surgem por ocasião de eventos excepcionais tais como certos flagelos ou a vivência dos indivíduos em meios extremos. Se o choque emocional for muito forte, toda a organização da personalidade e a constelação dos seus mecanismos de defesa pode ser abalada. Como exemplo destes possíveis acontecimentos, temos a guerra, acidentes naturais de vária ordem, acidentes em centrais nucleares, etc.

Debrucemo-nos mais detalhadamente sobre as consequências da guerra como desencadeadora de fortes níveis de *stress*, com possíveis sequelas pós-traumáticas importantes. Trata-se de um tema que se enquadra coerentemente no presente trabalho até porque alguns dos pilotos militares tiveram ou poderão estar envolvidos em situação de combate. É para isto que

eles são basicamente treinados e é uma eventualidade com que contam.

No século XVIII e XIX só as manifestações psiquiátricas espectaculares, podiam ser consideradas baixas militares, não se tinham em conta outras vivências psicológicas resultantes do impacto da guerra.

Durante a Revolução Francesa e na Guerra da Sucessão Americana, foi detectada uma nostalgia entre as tropas (Psicologia Militar, 1991).

Na Primeira Guerra Mundial, as alterações psíquicas são associadas à situação de combate, pois antes eram atribuídas a cobardia ou a falta de disciplina. Da Grande Guerra, e agora dando-se outra atenção aos fenómenos psicológicos, advem o conceito de *Shell Shock* e mais tarde "Neurose de Guerra" (Psicologia Militar, 1991). Há quem refira que as baixas psiquiátricas na Segunda Guerra Mundial comparativamente à Primeira Guerra Mundial, aumentaram 300%.

Nos finais da Segunda Guerra Mundial começa-se a dar uma maior importância à situação de combate e como esta interfere no indivíduo.

Durante a Guerra da Coreia o tratamento psicológico aos combatentes é realizado no local sendo posteriormente reenviados para a situação de combate. Daí advêm as cerca de 6% de evacuações psiquiátricas, quando comparadas com as 23%, registadas na Segunda Guerra Mundial.

A Guerra do Vietnam vai determinar uma alteração no curso do "Stress de Guerra". Comparativamente às guerras anteriores, as baixas psicológicas foram diminutas em grande parte ($\pm 12\%$) pela atenção a estes aspectos "dada no terreno". Contudo, no pós-guerra, foram detectados elevado número de afectados, tenham ou não sofrido reacções agudas do *stress* durante a situação de combate.

Nesta altura, identificaram-se também sintomas idênticos entre as vítimas de

guerra e vítimas de outros agentes de *stress* (violações, agressões várias, grandes acidentes naturais, etc). Todas estas vivências de *stress* são englobadas no designado Distúrbio Pós-Traumático de *Stress* (D.P.T.S.) (Psicologia Militar, 1991).

Em 1952, no DSM-I da Associação Americana de Psiquiatria, o "*Stress* de Guerra" é referido como "reação de *stress* excessivo". Em 1968, passa à designação de "reações de adaptação do adulto" (DSM-II).

No ICD-9 (1975) da responsabilidade da Organização Mundial de Saúde, fala-se de "reação aguda ao *stress*" ligado ao *Stress* Catastrófico ou à Fadiga de Combate. Contudo, um passo importante para esta conceptualização surgiu com o DSM-III (1980) cujo impacto foi grande entre os Técnicos de Saúde Mental. Neste ano o "*Stress* de Guerra" é oficialmente reconhecido como "Distúrbio Pós-Traumático de *Stress*" (D.P.T.S.), originariamente identificado como "Síndrome do Pós-Vietnam". Nas posteriores revisões do D.S.M. os critérios de "*Stress* de Guerra" tornam-se ainda mais definidos.

Parece-nos interessante, no sentido de complementarizar o anteriormente dito, fazer referência a estes critérios de diagnóstico.

São estes os seguintes (DSM-III - R, 1980):

A- Vivência de um acontecimento descomunal, fora da experiência humana comum, que provocaria um mal-estar significativo à maioria das pessoas, como por exemplo, guerra, acidentes de viação, terremotos, inundações, rapto e violação...

B- Reexperiência do acontecimento traumático, pelo menos através de um modo:

1. evocações intrusivas e recorrentes do acontecimento (que podem estar associadas a sentimentos de culpa sobre o acontecimento).

2. agir ou sentir subitamente como se o acontecimento traumático estivesse a ocorrer novamente (inclui sensações de revivenciar a experiência, ilusões, alucinações e episódios dissociativos «flashback», mesmo aqueles que ocorrem durante a vigília ou quando intoxicados.
3. intensificação dos sintomas por exposição a acontecimentos que simbolizem ou se assemelhem ao evento traumático, incluindo aniversários do evento.

C-Evitamento sistemático de estímulos associados ao evento ou embotamento da capacidade de resposta (ausente antes do trauma), pelo menos de três das seguintes maneiras:

1. evitamento de pensamentos ou sensações associadas ao evento.
2. evitamento de actividades ou situações que provoquem evocações do trauma.
3. amnésia psicogénica.
4. diminuição acentuada de interesse por actividades significativas.
5. sensação de afastamento ou estranheza em relação aos outros.
6. constrição do afecto: incapacidade de ter sentimentos de amor.
7. desesperança no futuro (ex: não esperar viver muito).

D-Sintomas recorrentes do aumento da activação (ausentes antes do Trauma), como indicado a seguir, pelo menos através de dois:

1. dificuldade em adormecer ou permanecer a dormir.
2. irritabilidade; explosões de cólera.
3. dificuldades de concentração.
4. resposta surpresa, exagerada.
5. reactividade fisiológica após exposição a acontecimentos que simbolizem ou se assemelham ao evento traumático.

E-Duração do distúrbio, pelo menos de um mês. Início tardio, se o

desencadear dos sintomas ocorre pelo menos seis meses depois do acontecimento traumático.

Em Portugal, nos anos de 1961 a 1974, nas três ex-Províncias Ultramarinas, Angola, Moçambique e Guiné, mais de um milhão de homens viram-se envolvidos na designada Guerra Colonial. Ao longo desse tempo estimam-se cerca de 8.200 mortos e cerca de 30.000 feridos (Estado Maior do Exército, 1987).

Comparativamente à Guerra do Vietnam, estimam-se que mais de 100.000 homens sofrem actualmente do "Distúrbio Pós Traumático de *Stress* de Guerra".

Com a Guerra do Golfo tudo voltou a ser novamente despoletado. Contudo, medidas preventivas foram tomadas com o objectivo de se evitar quer baixas psiquiátricas, quer sequelas psicológicas pós-guerra. Uma dessas medidas foi a incorporação de psicólogos na frente de batalha, os quais todos os dias estavam em contacto com os soldados e os punham a verbalizar as suas experiências do teatro de guerra, ou os preparavam para enfrentar essas mesmas experiências. (Psicologia Militar, 1991).

As relações *stress*-perturbação (fisiológica e psicológica) são complexas e o tempo que medeia o início do *stress* e a aparição dos sintomas pode ser relativamente longo. Todo este processo é condicionado por factores cognitivos e pelas características da personalidade, nomeadamente a teia complexa da organização dos mecanismos de defesa.

**III. *STRESS*, ASPECTOS DA
PERSONALIDADE E
COMPORTAMENTO, NO CAMPO DA
PSICOLOGIA AERONÁUTICA**

Vários estudos têm sido feitos no domínio da relação do *stress* com a personalidade, no contexto aeronáutico, (por ex: Jensen, Picano, Myhre, Tessonneau, Hawkins), ainda que muito esteja para investigar nesta área específica mas em evolução rápida e constante, como o é o meio aeronáutico e igualmente o aeroespacial.

Quer no âmbito da Seleção, quer na Formação e Acompanhamento dos pilotos tem-se considerado muito importante ter em conta o factor personalidade, uma vez que este é um dos "núcleos" fundamentais que intervém no desempenho do piloto. Por exemplo autores como Helmreich (1986) chegaram à conclusão que tanto nos pilotos masculinos como femininos, a organização da personalidade constitui um factor determinante do desempenho dos mesmos na multiplicidade de situações que podem ocorrer no contexto do voo. Aliás como refere Helmreich (1986) estes estudos têm sido alargados ao domínio aeroespacial.

Sabemos que a própria motivação dos candidatos a pilotos está intrinsecamente ligada à personalidade e daí também a relevância do estudo desta.

Ciboulet (1993), refere que a motivação para a aeronáutica é complexa e dinâmica, desenvolvendo-se a diferentes níveis de consciência:

- Num primeiro nível, temos o aspecto consciente superficial, onde o prazer que o piloto sente pelo voo tem um lugar primordial.
- Num segundo nível, temos o aspecto "irracional" pré-consciente, tendo o piloto a possibilidade de expressar a sua agressividade (por ex, em aviões de combate), sentir que domina e tem poder, aspectos estes subjacentes à necessidade de uma valorização narcísica.
- Por último, num terceiro nível, está presente o aspecto marcadamente defensivo e inconsciente, onde a angústia de morte dá lugar a uma dinâmica

contra-fóbica, expressa em comportamentos de experimentação da própria situação de perigo (gosto pelo risco).

Segundo Ciboulet (1993), a motivação para pilotar aviões de combate, está usualmente associada ao investimento do avião enquanto símbolo de poder e dominação (fálico) e a uma identificação narcísica ao grupo.

Aliás o próprio Freud no seu ensaio sobre Leonardo Da Vinci (referido por Pereira Bastos, 1994) reflete sobre o desejo de voar, quer no sonho nocturno, quer na fantasia diurna. Diz Freud que voar ou ser pássaro é apenas a ocultação de um outro desejo, a ânsia de ser capaz de actividade sexual. É pois um desejo infantil precoce. Quando a criança se questiona e investiga sobre a sexualidade adulta, desperta nesta o desejo impetuoso de poder fazer o mesmo que o adulto e sonha com isto sob a forma de voar. O desejo de voar é pois algo que está intrinsecamente ligado ao desejo de crescer, de afirmação, de poder assumir em pleno a sexualidade. Conforme refere Freud, bastante curiosamente para a época em que a aviação estava no início, «também a aviação - que atingiu finalmente o seu objectivo nos nossos dias - tem a sua raiz erótica infantil» (citado por Pereira Bastos, 1994, pp.108).

Por esta breve referência à motivação aeronáutica, podemos aperceber-nos do factor essencial que é a personalidade, para o desempenho global do piloto.

Com efeito, quaisquer problemas surgidos nesta área podem ter efeitos obviamente relevantes. Um piloto que se encontre sob *stress*, quaisquer que sejam as causas do mesmo, pode desorganizar-se acentuadamente e emergirem sintomas e comportamentos desadaptados, que vão interferir na qualidade do seu desempenho. (Tessonneau, 1988).

É difícil avaliar a intensidade de *stress* vivenciado por um indivíduo a não ser numa tentativa de aproximação, quantificando, mas trata-se sempre do procedimento possível, visto que os aspectos subjectivos e qualitativos são

mais difíceis de avaliar. Contudo, sabemos que os efeitos do *stress* são cumulativos, e que quanto maior for a intensidade do agente "stressor" maior é o nível de *stress* que o sujeito sente. Daqui a compreensibilidade na elaboração das escalas de *stress*.

Picano (1991) refere que estudos na área da psicologia cognitiva e psicofisiologia demonstram que *stress* e desempenho se encontram relacionados. Em níveis considerados normativos de *stress* (designados também por "níveis óptimos") o desempenho e as capacidades do piloto encontram-se na melhor forma, diminuindo, em níveis elevados ou demasiado baixos de *stress*, ou seja, nos casos extremos.

A figura 1 que se segue é disto ilustrativa:

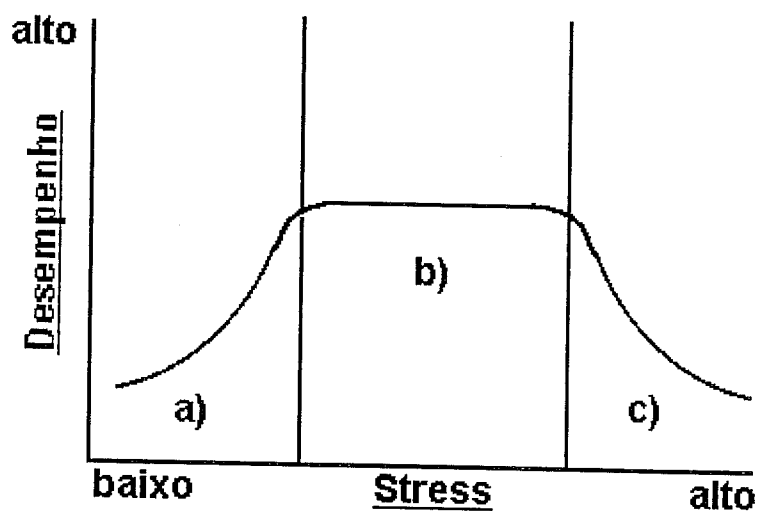


Fig. -1-

- a) - Aborrecimento
- Fadiga
- Frustração
- Insatisfação

- b) - Criatividade
- Satisfação
- Maior facilidade de resolução dos problemas
- Maior motivação

- c) - Perda súbita da capacidade de decisão
 - Maior dificuldade de resolução dos problemas
 - Exaustão
 - Doença
 - Baixa auto-estima

Como a figura demonstra vários potenciais comportamentos e sentimentos do piloto consideram-se associados à "curva do stress". Assim, aos valores normativos encontram-se associados indicadores tais como, a facilidade de resolução dos problemas surgidos, a satisfação com as tarefas, uma maior criatividade e flexibilidade nas atitudes.

Por outro lado, nos casos extremos surgem usualmente problemas ligados à fadiga, sentimento de aborrecimento, de frustração e insatisfação, ou de progressiva falta de auto-confiança com repercussões na tomada de decisão.

Obviamente que a ocorrerem indicadores destes o risco de falha na pilotagem aumenta e consequentemente a probabilidade de acidente. Numa estatística efectuada na aviação americana, chega-se à conclusão que cerca de 80% dos acidentes são devidos a erros de tripulação e somente 20% às condições da aeronave, ambiente ou más indicações dos controladores aéreos.

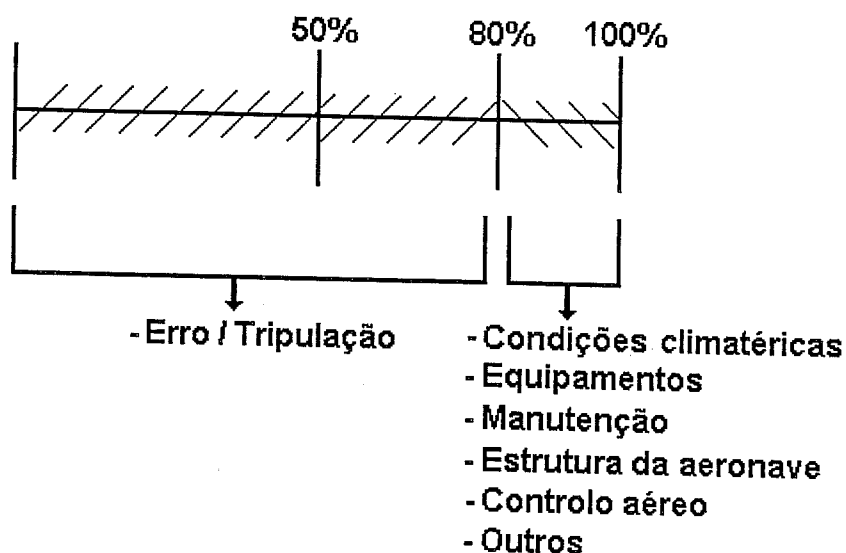


Fig. -2-

Tratam-se de facto de valores impressionantes e que justificam cada vez mais a atenção ao Factor Humano no contexto de voo.

Estudos efectuados no campo da Medicina Aeronáutica ("Mais Alto", 1993) referem igualmente que o factor *stress* pode ser desencadeador de um problema (que é mais frequente do que se poderia pensar), que é a perda de conhecimento em voo.

Como se pode facilmente imaginar trata-se de um problema que pode ser fatal. O Quadro seguinte ilustra como o *stress* é considerando um factor relevante para este fenómeno:

Quadro -1-

Principais causas da perda de conhecimento em voo:
Inerentes ao Meio <ul style="list-style-type: none">• Hipóxia• Doenças de descompressão. Descompressão rápida• Baixas temperaturas ambientais• Acelerações
Inerentes aos Equipamentos de Apoio de Vida <ul style="list-style-type: none">• Falha dos sistemas de Oxigénio• Falha na pressurização da cabine• Falha dos sistemas de protecção anti-G• Excessiva temperatura na cabine• Fumos e gases na cabine
Inerentes ao Próprio Tripulante <ul style="list-style-type: none">• <u>Stress Psíquico</u>• Hiperventilação pulmonar• Hipoglicémias

Nos Estados Unidos estima-se que mais de 20% dos pilotos de F-16, já tiveram perda momentânea de conhecimento em voo, mas o mesmo se passa em outras aeronaves.

O Quadro seguinte dá-nos uma ideia do índice de ocorrência deste fenómeno:

Quadro -2-

Perda de Conhecimento em voo (USA)	
Tipo de Avião	Casos comprovados
F-15	44
F- 4	42
T-38	17
A-10	13
OV-10	10
A-37	6
F-111	6
F-106	3
F-5	2
T-33	3
F-100	1

Pensa-se que quando o piloto vivencia uma situação de *stress* elevado, cujas causas podem ser as mais variadas, pode activar em excesso o seu Sistema Vagal e assim produzir-se uma vasodilatação periférica, com diminuição da frequência cardíaca e a conseqüente queda da pressão arterial, que pode conduzir à perda de conhecimento (" Mais Alto", 1993).

Outras explicações são dadas num pendor menos fisiológico e numa perspectiva mais psicológica.

Tessonneau (1978), introduz o conceito de "angústia aeronáutica", como um conceito referencial basilar para a compreensão do sucesso ou insucesso do piloto no seu desempenho. Segundo este autor existe um factor comum, mais ou menos possível de constatar nos pilotos. Trata-se de uma angústia difusa que se pode manifestar de várias maneiras, que vão desde os aspectos somáticos/instrumentais até aos aspectos de manifestação claramente psicológica. O modo de conversão ou de elaboração desta angústia aeronáutica estaria relacionado com um desempenho bem sucedido ou então com o aparecimento de perturbações de vária ordem, quer no registo

psicossomático (enjoo), quer no registo do desempenho Instrumental/psicomotor (falhas de coordenação em multitarefas, decréscimo de actividade), quer, por último, no registo psicológico da desmotivação ou na emergência de medos (provavelmente associado ao medo de voar, já referido anteriormente). Esta angústia difusa referida por Tessonneau, surge essencialmente porque o homem não estando naturalmente preparado para voar, ao fazê-lo encontra-se numa situação potencialmente perigosa e que põe em risco a sua própria sobrevivência. O esquema que se segue ilustra a conceptualização deste autor:

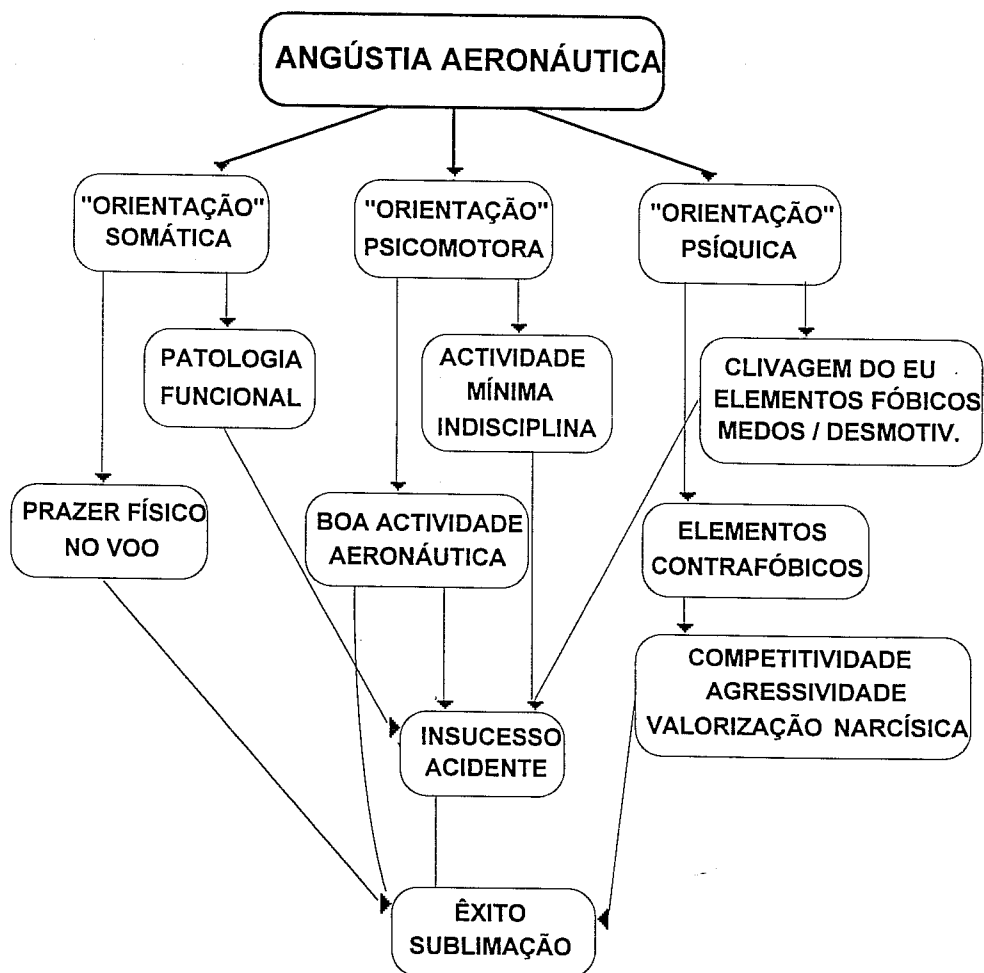


Fig. -3-

Possivelmente poderíamos entender a "angústia aeronáutica" no quadro da teoria Freudiana, quando este se reporta ao conceito de «angústia como sinal de alarme» (Laplanche e Pontalis, 1970), e de «angústia ante um perigo real», termo utilizado para referir a «angústia perante um perigo exterior que constitui para o indivíduo uma ameaça real» (Laplanche e Pontalis, 1970, pp.61).

IV. OS MECANISMOS DE DEFESA NA ESTRUTURA DA PERSONALIDADE

Bergeret, referindo-se a Freud, refere que, «dos seus Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade (1905), da sua formulação dos Dois Princípios de Funcionamento Mental (1911) e das suas Cinco Psicanálises (1905 a 1918), podemos definir três postulados :

1. Toda a psicologia do adulto provém das dificuldades vivenciadas ao nível do desenvolvimento da sexualidade infantil.
2. São as pulsões recalcadas, sexuais e agressivas que criam os sintomas.
3. O modo como se organiza o Édipo depende essencialmente das condições do meio» (1974, pp. 22, Tradução Livre).

Acrescentaríamos a estes três aspectos postos em relevo por Bergeret, os mecanismos de defesa, como um aspecto fundamental na estrutura e organização da personalidade.

Por sua vez, para Bergeret (1974), a Estrutura da Personalidade é a base ideal do arranjo dos elementos metapsicológicos. Dito de outro modo, a Estrutura da Personalidade é a organização estável desses elementos metapsicológicos, já irreversível, com mecanismos de defesa pouco variáveis, com um modo de relação de objecto selectivo, com um determinado grau de evolução libidinal e egoico, com uma atitude fixada de maneira reflectiva perante a realidade, num jogo recíproco e invariável dos processos primários e secundários.

O conceito de mecanismos de defesa é um dos mais originais da obra de Freud. Nas teorias freudianas da angústia e nomeadamente, quando conceptualiza a "angústia como sinal de alarme" (1926), refere que a angústia, "sinalizando" a presença real ou imaginada de um estímulo ameaçador, ou sentido como tal, desencadeia uma resposta defensiva no indivíduo face às consequências do estímulo. A possibilidade do indivíduo dar esta ou aquela resposta fica, então, a dever-se à existência ou utilização de certos

mecanismos de defesa.

Estes mecanismos são, por um lado, inconscientes e por outro, podem manifestar-se de forma isolada ou em sintonia, podendo exercer a sua acção ao nível do aparelho psicológico, de modo absoluto ou relativo. Embora em determinadas situações patológicas seja característico a predominância de um ou outro mecanismo de defesa, este não deve em si, ser tido como patológico ou saudável, uma vez que este aspecto só pode ser apreciado face às situações em que o mecanismo de defesa é utilizado.

Conforme refere Anna Freud (1946), o conjunto de mecanismos de defesa descrito por Freud, restringia-se a nove. São eles, repressão, recalçamento, formação reactiva, isolamento, projecção, introjecção, anulação, volta ou retorno sobre si mesmo e negação.

Melanie Klein (1946), contribuiu marcadamente para o progresso neste campo, identificando outros mecanismos de defesa - clivagem do objecto, identificação projectiva, rejeição da realidade psíquica, controlo onnipotente do objecto, etc (Laplanche e Pontalis, 1970), e procedendo ao estudo do seu papel etiológico em patologias graves como as do foro psicótico e dos seus estados "*Border-Line*".

Conforme referem Laplanche e Pontalis (1970) a noção de mecanismo de defesa quase que se generalizou, utilizando-se este conceito para descrever e justificar operações psicológicas bastante diferentes e que podem existir tanto no domínio da personalidade normal como na patológica.

Por ex, como no caso da «racionalização, que apela para mecanismos intelectuais complexos e a volta ou retorno sobre si mesmo, que é um "destino" do objectivo pulsional, designando pelo mesmo termo de defesa operações verdadeiramente compulsivas como a anulação retroactiva e a procura de uma via de "desimpedimento" que são certas sublimações» (Laplanche e Pontalis,

1970, pp. 358/359).

Estes autores fazem ainda referência a um outro aspecto importante explicitado por Freud, que é o da diferença fundamental entre o recalçamento e todos os outros mecanismos de defesa. Esta distinção assenta, não só pelo facto do recalçamento constituir basicamente um contra-vestimento permanente e daí com as respectivas repercussões na economia psíquica, mas porque ele faz parte da própria constituição do inconsciente enquanto tal.

Não nos parecendo pertinente aqui aprofundar toda a conceptualização em torno da noção de defesa e de mecanismo de defesa, fazemos contudo alusão ao trabalho de António M. Andrade e Isabel M. Araújo (1990) referente à sua preocupação em clarificar conceptualmente a noção de defesa. Estes autores diferenciam aquilo que designam como "procedimento defensivo" da noção de "operadores defensivos" ou mecanismos de defesa propriamente ditos. Assim, o primeiro caso diria sobretudo respeito à descrição dos procedimentos defensivos, em sentido lato, constituindo uma constelação com os vários operadores ou mecanismos de defesa.

Apontam como exemplo o caso da regressão: «se estamos de acordo que um procedimento regressivo pode ter um valor defensivo (e adaptativo), já o mesmo não nos surge claro quando falamos de "operações" (num sentido semelhante ao que referem Laplanche e Pontalis, 1976).

Como entender com um valor operativo, algo que se insere num eixo evolutivo - progressão/regressão? Parece-nos mais claro se o procedimento regressivo (possivelmente defensivo) fosse entendido mais como um estado observável em resultado da operação de diversos mecanismos de defesa» (Andrade e Araújo, 1990, pp.70).

Este aspecto parece muito importante, isto independentemente da possível discussão sobre a terminologia utilizada.

De facto, o que é de realçar, é a existência de um "procedimento defensivo" resultante de um conjunto de operações defensivas e adaptativas várias, efectuadas pelos mecanismos de defesa ou "operadores defensivos". Isto permite-nos compreender melhor como as diversas defesas se podem agrupar ou integrar umas com as outras, desempenhando no indivíduo uma determinada função defensiva. No presente trabalho de investigação o ter isto em consideração, torna-se essencial para a própria compreensão dos dados obtidos.

Nos últimos anos tem-se procedido à investigação dos mecanismos de defesa no domínio dos testes psicométricos de personalidade e dos projectivos.

Existem testes especificamente elaborados e destinados à avaliação destes mecanismos, como são, por exemplo, o D.M.T. de Gleser e Ihilevich (1969) e o D.M.T. de Kragh (1960). Testes ou técnicas com o T.A.T. de Murray (1943), o T.A.T. Aéreo de Hadni (1970 - com imagens unicamente alusivas ao contexto da pilotagem), o O.R.T. de Philippon (1955), o "Z" de Zulliger (1959), o Rorschach e outros, têm também servido para se poder analisar a configuração e incidência dos mecanismos de defesa no indivíduo. Neste trabalho e como iremos desenvolver mais à frente, utilizámos a Técnica projectiva de Rorschach e uma forma específica de avaliar os mecanismos de defesa predominantes nos protocolos.

IV.1. -OS MECANISMOS DE DEFESA ESTUDADOS NO ÂMBITO DO PRESENTE TRABALHO E SUA INSERÇÃO NA DINÂMICA DO RORSCHACH

Os mecanismos de defesa (em sentido lato), estudados neste trabalho, estão directamente relacionados com o instrumento utilizado na sua avaliação, que foi o Rorschach.

À constante discussão sobre a "validade" do Rorschach, diríamos que noções clássicas como sensibilidade, fidelidade e validade, mais aplicadas ao domínio dos testes psicométricos, parecem ter no Rorschach uma operacionalidade reduzida, uma vez que mais que um teste, o Rorschach deve ser entendido como uma técnica de natureza fundamentalmente clínica. No entanto, «a metodologia projectiva e a metodologia psicométrica não se opõem. A maleabilidade e poder de discriminação clínica da primeira compensará em última análise, uma certa rigidez e rigor estatístico da segunda.» (Moita 1983, pp.5).

No Rorschach, o registo defensivo encontra-se implicado nas próprias respostas que são dadas pelo indivíduo. Perante a ambiguidade do estímulo da prancha é convidado o indivíduo a dar uma resposta, desencadeia-se neste uma certa tensão, que vai conduzir a uma organização da mancha informe através da elaboração de certos conteúdos.

Na procura deste reequilíbrio interno, o indivíduo organiza a percepção em função da estrutura do estímulo e em função da sua própria experiência anterior.

Conforme refere Moita, «é aqui que os grandes sistemas teóricos da psicologia como a Teoria Psicanalítica (Rapaport, Gill e Schafer, 1972; Rapaport, 1952, Schafer, 1954a, 1954b, 1958), a Teoria da Percepção (Bruner, 1948; Abt,

1950), a Teoria do Conhecimento (Fulkerson, 1965), a Teoria do Nível de Adaptação (Murstein, 1959, 1965) se juntam para fazer sobressair a dinâmica psicológica desencadeada no sujeito, não só pela ambiguidade do estímulo, mas também pela instrução do teste», (1983, pp.7).

A utilização que fazemos aqui do Rorschach e nomeadamente na análise dos mecanismos de defesa, baseia-se num aspecto fundamental que é o de considerar que a própria situação do Rorschach é experimentada pelo sujeito como uma "situação traumática". Por "situação traumática" «deve entender-se um afluxo incontrolável de excitações demasiadamente múltiplas e demasiadamente intensas» (Laplace e Pontalis, 1970, pp.61).

Como tal, é desencadeadora de angústia, no sentido da Teoria Económica de Freud e o modo de "orientação" da angústia dependerá da organização dos mecanismos de defesa.

Face ao estímulo, constituído por uma mancha informe e perante a "exigência" feita ao sujeito de dar um conteúdo significativo, este vai vivenciar uma situação de "caos" a que é inerente a "angústia de perda da forma". (Moita, 1983, citando Baer 1950) que reenvia para angústias ligadas à própria representação do sujeito.

Confrontado com esta simulação de uma situação de ameaça da integridade pessoal, o Eu como que reproduz uma espécie de angústia primitiva, despoletando concomitantemente as defesas contra essa angústia.

Tem lugar aqui a segunda teoria freudiana da angústia em que esta aparece como sinal de alarme de uma situação de perigo implícita na experiência traumática primitiva, actualizada na situação de teste.

Voltando à situação de caos, é importante referir que a tendência natural subsequente à vivência duma situação destas é a sua reparação, ou seja, a procura do reequilíbrio e das referências pessoais. No Rorschach, passa pela

procura das boas formas, da integração estrutural, ou de uma nova posição de equilíbrio em relação ao meio. Este processo passa-se globalmente no indivíduo ao nível do pensamento e do afecto, e mais especificamente ao nível da actividade perceptiva. Podemos assim dizer que no Rorschach, a projecção é a utilização adaptativa e/ou defensiva da percepção (Moita 1983, citando Sami-Ali, 1970).

Conforme referimos anteriormente, a angústia experimentada pelo sujeito quando confrontado com os estímulos ambíguos, reenvia para a angústia da perda da forma, experimentando este uma ameaça à sua própria identidade pessoal. O Eu, defende a unidade integrativa da personalidade, procurando manter o equilíbrio entre as exigências do Id, Super-Eu e da realidade externa. Neste sentido quanto à origem do conflito podemos referir três tipos de angústia: a angústia perante o mundo exterior, a angústia face às exigências do Id e a angústia perante o Super-Eu. O Eu vai pois organizar a defesa contra a angústia no sentido de manter a adaptabilidade interna do sujeito.

Mas, todo este processo, se passa numa dinâmica regressiva, num movimento de desconstrução/construção. Shafer (1985) tece a este respeito algumas considerações interessantes. Refere que, face à possibilidade de regressão no Rorschach, os sujeitos "comportam-se" de maneiras distintas. Enquanto que uns se defendem acerrimamente, evitando regredir e dando respostas factuais, outros entram facilmente no processo regressivo dando respostas bizarras e ainda outros revelam capacidade de uma regressão adaptativa, com respostas espontâneas e criativas.

Toda esta dinâmica resulta da confluência de diversas variáveis na organização da estrutura da personalidade. Aliás, faz sentido aqui mencionar a conceptualização de Rausch de Traubenberg (1977), quando se refere ao Rorschach como espaço de interacções, entre a actividade perceptiva e a

actividade fantasmática, entre a realidade externa do objecto conhecido e a realidade interna do objecto vivenciado. Confere assim ao fenómeno Rorschach uma dinâmica própria, qualquer coisa que é interactivo e transformativo.

Segundo Rausch de Traubenberg (1983) o Rorschach é um verdadeiro espaço de interacções, por várias razões: por causa das características objectivas do estímulo estruturado mas ambíguo, pela sua dimensão simbólica inerente, pelas instruções dadas que reenviam do perceptivo para o imaginário, pelas componentes das respostas em si próprios e no contexto em que são dadas, e por fim, devido ao próprio processo da resposta que remodela a realidade externa em função dos desejos e fantasias internas.

É nesta conceptualização que se inserem os diversos mecanismos de defesa e nomeadamente os que são utilizados neste trabalho.

O estudo dos mecanismos de defesa no protocolo do Rorschach constitui um dos aspectos fundamentais para a análise da estrutura da personalidade e seu dinamismo interno. Permite avaliar a rigidez ou a labilidade da organização defensiva e como esta se articula com os outros aspectos da personalidade. Fazem parte da psicologia normal e patológica, mas como já foi dito anteriormente, não são em si normais ou patológicos, dependendo isto de inúmeros outros factores.

Conforme refere Chabert (1983), podem-se distinguir na análise da organização defensiva através do Rorschach, os designados "procedimentos de elaboração" do discurso, e os "mecanismos de defesa" que os suportam. Esta noção de "procedimento" foi introduzida por Shentoub nos seus estudos sobre o T.A.T., podendo ter também um significado e função importante no contexto do Rorschach.

Para lá do discurso ou expressão verbal manifesta há uma leitura subjacente

onde se articulam os diversos mecanismos de defesa. Podemos pois analisar estes, individualmente, ou em categorias de procedimentos, sem fazer necessariamente referência a entidades mosográficas ou psicopatológicas.

Na nossa investigação com os protocolos do Rorschach passados a pilotos militares, considerámos basicamente quatro categorias na análise das defesas:

- Procedimentos Lábeis.
 - Recurso à fantasia.
 - Recurso ao afecto.
- Procedimentos Rígidos.
 - Recurso à realidade.
- Defesas do Registo Psicossomático.
- Defesas do Registo Psicótico.

Nesta análise, inspirámo-nos, em parte, nos trabalhos de Shentoub (1973), Rausch de Traubenberg e Boizou (1977) e nas referências feitas por Chabert (1983). Por outro lado, grande parte do modo como conceptualizamos e apresentamos os mecanismos de defesa, foi elaborado por nós no presente trabalho, nomeadamente no que respeita às Defesas do Registo Psicótico e Psicossomático, e baseado igualmente em trabalhos realizados por nós anteriormente (1985).

Cada um dos procedimentos defensivos referidos é por sua vez constituído por "descritores" e "unidades de sentido". É o seu conjunto integrado que permite avaliar a predominância num protocolo, de uma determinada defesa ou constelação defensiva (o termo é nosso).

Cada resposta dada no Rorschach corresponde a uma ou outra unidade de sentido, dentro de cada descritor.

Passamos agora a referir pormenorizadamente os descritores e unidades de

sentido utilizados na análise dos diferentes procedimentos defensivos.

IV 1.1. - PROCEDIMENTOS LÁBEIS

a) - Recurso à fantasia

b) - Recurso ao afecto

Fazem parte desta categoria todas as respostas em que a ênfase emerge na dimensão interna da própria resposta. Trata-se do recurso a certos elementos da realidade interna (em particular os afectos) como defesa contra a emergência de outros elementos desta realidade interna, que são as representações.

a) Recurso à fantasia

Consideram-se respostas dentro deste descritor sempre que se verificar :

- a.1- Respostas de conteúdo lúdico: jogos, brincadeiras, divertimentos, distração de várias ordens, etc.
- a.2- Referência ou alusão a figuras mitológicas ou irrealis de qualquer tipo, incluindo a referência isolada a monstros ou equivalentes.
- a.3- Referência ou alusão a cenas ou locais de ficção (sem existência real).

b) Recurso ao afecto

- b.1- Recusa do slide (pode tratar-se do resultado de acção conjunta de defesas. Com efeito, face ao estímulo ansiogénico o sujeito pode projectar e deslocar a angústia, conduzindo em certos casos ao próprio evitamento da resposta).

- b.2- Respostas onde se cota, CLOB,E,C e C', e referências côr (Cn).
- b.3- Comentários subjectivos de, prazer, desprazer, etc, em relação à situação ou à temática.

Críticas subjectivas ou utilização de adjectivos, interjeições, interrogações, exclamações.
- b.4- Respostas onde se cota, CLOBF, FCLOB, CF, FC, C'F, FC', FE e EF.

Assim, o afecto bloqueou a resposta em b.1.. Em b.2. estes foram descarregados de forma mais maciça. O b.3 e sobretudo o b.4., correspondem a defesas mais adaptadas ou que pelo menos procuram adaptação (Chabert, 1983). Estas defesas estão essencialmente ligadas a estruturas neuróticas do tipo ansioso, fóbico e/ou histérico.

IV 1.2. - PROCEDIMENTOS RÍGIDOS

c) - Recurso à realidade

Fazem parte desta categoria todas as respostas que se baseiam sobretudo na utilização dos dados perceptivos do material apresentado como defesa contra a emergência de elementos da realidade interna do sujeito.

Consideram-se respostas dentro deste descritor:

- c.1- Todas as respostas bem adaptadas e de cariz "realista" (cotadas em F⁺ - sobressai aqui a preocupação pela boa forma, a procura dos limites e a necessidade de defesa face à angústia da perda de forma).
- c.2- Respostas bem adaptadas mas comunicadas de forma descritiva, justificativa (apontando espontaneamente dois ou mais dos seus elementos), criando distância.

- c.3- Respostas bem adaptadas que começando por uma afirmação a negam em seguida, mas com motivos "consistentes" (de outro modo seria sobretudo emocional).
- c.4- Respostas bem adaptadas mas nas quais existe redução perceptiva associativa (DO).
- c.5- Respostas bem percebidas que são justificadas por aspectos exteriores à realidade (O sujeito tem necessidade de se apoiar na realidade externa conhecida para "confirmar" a sua percepção).
- c.6- Todas as respostas que tendo essencialmente em conta as características descritivas do percepto, não conseguiram ser-lhe adaptadas (F⁻ puras). - O formalismo excessivo surge como uma defesa contra a emergência dos elementos internos conflituais. Assim, verifica-se uma procura constante de boa forma mas que pode, em certos casos ter insucesso, restando o F⁻ (má forma).

Neste descritor, encontramos essencialmente os mecanismos de defesa das estruturas neuróticas de tipo obsessivo. Podemos falar, por exemplo de Isolamento em c.4., Deslocamento em c.5., Denegação e possibilidades de Formação reactiva em c.3.

Em todos estas respostas está subjacente o Recalcamento.

IV 1.3 DEFESAS DO REGISTO PSICOSSOMÁTICO

Pelas suas características não figurativas, o Rorschach é um suporte ideal da passagem subtil da percepção à projecção.

Com a técnica do Rorschach não é só o conteúdo simbólico que se aborda mas, por vezes, o que está em causa é a dificuldade de efectivamente abordar

o nível simbólico. É o que se passa em determinadas estruturas do tipo psicossomático e o que se pode constatar nas respostas deste registo.

O Rorschach permite evidenciar as modalidades do processo projectivo em relação com a organização do espaço (Peze, 1983). A percepção apoia-se na projecção latente das dimensões da representação corporal do sujeito.

É pelo facto de termos interiorizado ao nível do esquema corporal, a nossa direita e esquerda, cima e baixo, que podemos projectar estas coordenadas na prancha do Rorschach. Portanto, não só o conteúdo como também a forma, derivam, da vivência corporal.

Como referem Peze e Rausch de Traubenberg (1983), o Rorschach surge então como o lugar privilegiado da projecção do corpo do paciente.

São frequentes as respostas directamente associadas às coordenadas corporais como é o caso da alusão à simetria ou ao eixo central da imagem percebida. Mas, também aquilo que é omissivo e as falhas na organização espacial, reenviam para o corpo como quadro de referência.

Ao nível dos conteúdos parece-nos importante referir aqui o conceito de "Representação de Si" de Rausch de Traubenberg (1983). Segundo esta autora trata-se de um conceito que vai como que unificar os diferentes momentos da análise qualitativa e quantitativa, reportando-os ao próprio sujeito. A análise formal dos elementos do protocolo permite classificar o modo de funcionamento do Eu do sujeito e a análise dos temas permite compreender o nível da problemática. Aliás foi esta conceptualização que esteve na base dos descritores utilizados para avaliação da estrutura da personalidade (referido mais à frente).

Rausch de Traubenberg refere então que, «a representação de si, noção inconsciente, engloba - tal como a entendemos - tanto a imagem do corpo como as relações que gravitam à sua volta, as relações que são suscitadas por

essa mesma imagem, estruturando-a por sua vez. As respostas concentram em si quer o investimento narcísico quer o investimento do outro e são disso reveladoras.

Analisá-las em todas as suas componentes permite situar o estágio atingido pelo indivíduo na procura de si próprio, através das etapas que conduzem à identificação» (1987, pp.32).

No caso dos psicossomáticos e/ou nas respostas deste registo, esta representação surge como que restringida, com conteúdos onde falha a representação integrada da imagem humana, ou mesmo animal e vegetal, e onde predominam as respostas directamente ligadas ao "corpo" da figura percebida.

Assim, neste descritor, consideramos as respostas que nos parecem predominantemente mais significativas, tendo em conta o anteriormente exposto e a inerente coerência teórica. São elas :

- d.1- Referência a órgãos, corpo, partes corporais ou funções do organismo, quer humano, quer animal ou vegetal (inclusivé referência a Rx).
- d.2- Referência à Simetria, explicitada de forma clara e facilmente perceptível.

IV 1.4. - DEFESAS DO REGISTO PSICÓTICO.

Nesta categoria, estamos no domínio da actuação das defesas frente à emergência directa do processo primário. Evidentemente, que isto não se passa só nas estruturas psicóticas. Em todos os sujeitos com pontos de

fragilidade pode ocorrer este processo.

Como nas restantes defesas já referidas, também nas defesas de registo psicótico (em estruturas psicóticas ou não), o seu objectivo é fazer face à angústia despoletada pelo estímulo da prancha.

Em alguns casos trata-se de uma angústia profunda em que o sujeito se pode sentir ameaçado na sua própria identidade.

Dentro desta categoria consideram-se as seguintes respostas:

- e.1- Respostas Contaminação (D/G, D/D, G/D, G/G - tratam-se de respostas em que o Modo de Apreensão aparece associado à confusão e/ou justaposição de perceptos e/ou conteúdos. Do ponto de vista interpretativo existe uma descoordenação de vários pontos de vista e uma dominância do ideativo sobre a realidade percebida).
- e.2- Mudança brusca do discurso, alternância brusca entre o processo primário e secundário (não se trata "apenas" de idealização mas onde se considera, após análise global da dinâmica do protocolo, que se verifica clivagem. Esta, trata-se de um «mecanismo descrito por Melanie Klein e por ela considerado como a defesa mais primitiva contra a angústia: o objectivo, visado pelas pulsões eróticas e destrutivas, cinde-se num "bom" e num "mau" objecto, que terão então destinos relativamente independentes no jogo das introjecções e das projecções... . A clivagem dos objectos é acompanhada de uma clivagem correlativa do ego em "bom" ego e "mau" ego, pois o ego é para a escola Kleiniana essencialmente constituído pela introjecção dos objectos». (Laplanche e Pontalis, 1970, pp.104/405).).

- e.3- Negação de modo "explícito" da simetria objectiva da prancha e/ou utilização inadequada das cores (trata-se de uma defesa intensa, onde se verifica a dissociação simétrica, levando a considerar como diferentes duas manchas objectivamente simétricas. Conforme referem Dreyfus, Crosier e Husain (1983), a negação da simetria tem por objectivo negar a similitude dos dois lados do estímulo da prancha. Tratar-se-ia de uma tentativa de luta contra o receio da simbiose, reactivada inconscientemente pelas características similares das duas partes. Igualmente em determinadas respostas verifica-se uma inadequada/desajustada utilização das cores. Podem interpretar-se como bizarras, negação da realidade conhecida enquanto conhecimento colectivo).
- e.4- Respostas Confabulação (DG, DdG, DblG, - tratam-se de respostas em que o Modo de Apreensão aparece associado a uma generalização abusiva de um elemento/detalhe, cuja relação com a resposta adequada é apenas uma relação topológica de vizinhança perceptiva ou de contiguidade mental ou conceptual. Do ponto de vista interpretativo existe uma generalização arbitrária e uma dominância do pensamento (subjectivo) sobre a realidade externa (objectivo).

**V. OUTROS INDICADORES DE
AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA DA
PERSONALIDADE NO PRESENTE
TRABALHO**

Verificou-se ao longo da investigação efectuada, a necessidade sequencial de proceder à análise da estrutura da personalidade dos sujeitos através dos protocolos do Rorschach. De acordo com a noção de estrutura de personalidade preconizada por Bergeret (1974), já explicitada anteriormente (vide IV.1.), e por considerarmos que se trata de uma conceptualização teórica bastante interessante, os descritores e unidades de sentido utilizados, foram construídos a partir deste quadro referencial (os mecanismos de defesa já foram referenciados).

Para Bergeret (1974) as bases constantes da estrutura da personalidade, podem-se organizar em torno dos seguintes indicadores:

- 1 - Nível de Regressão da Líbido.**
- 2 - Nível de Regressão do Eu.**
- 3 - Natureza da Angústia.**
- 4 - Mecanismos de Defesa.**
- 5 - Relação de Objecto.**
- 6 - Modo Habitual de Expressão do Sintoma.**

Contudo, no nosso trabalho e na análise dos protocolos não consideramos directamente os indicadores 3 e 6, ainda que estes se encontrem integrados na interpretação dinâmica dos restantes.

Baseados sobretudo em Rausch de Traubenberg e Boiazou (1984), Chabert (1983) e outros trabalhos por nós anteriormente realizados (1985), assim como por Beatriz Matias (1985), utilizámos um conjunto de descritores e unidades de sentido, consonantes com o que pretendemos avaliar (estrutura da personalidade).

Alguns destes, sofreram pontuais alterações no sentido de os tornar mais consistentes e operativos. No que respeita à avaliação da Relação de Objecto, esta é proposta de uma forma nova, baseada no que consideramos ser um conjunto teoricamente lógico e coerente de elementos a observar.

Adicionalmente à análise de todos estes pontos e para a interpretação dos dados que fomos obtendo, consideramos ainda pertinente determinar o Tipo de Ressonância Interna (T.R.I.):

Assim, passamos a referir os seguintes descritores utilizados:

V.1. - NÍVEL DE REGRESSÃO DA LÍBIDO

Este nível reenvia-nos para o ponto fixação da líbido no jogo entre a regressão das pulsões e a evolução psicosexual, na satisfação das pulsões libidinais (Boiazou, 1984).

Encontramos para este nível três descritores, cada um constituído por três unidades de sentido.

a) - Expressão da Oralidade.

Fazem parte deste descritor todas as respostas em que se verifique:

- a.1- Referência isolada à zona oral/bocal em humanos - H, Para-humanos - (H) e Animais - A (Fonte da pulsão).
- a.2- Referência explícita a alimentos e também a partes de H, (H) e A, tais como, face, rosto, seio, máscara e ainda biberon (objecto da pulsão).
- a.3- Referência a atitudes explícitas de mamar (é muito arcaico), chuchar, chupar, comer, ser comido, estar vazio, estar cheio, morder, ser mordido, devorar, ser devorado, em geral ligado ao acto de alimentar, ver e ouvir, e por extensão, referências a atitudes explícitas de apoio, protecção e ajuda de H, (H) e A, (Alvo da pulsão).

b) - Expressão da Anabilidade

Conforme refere Rausch de Traubenberg e Boiazou (1984) a problemática anal é a mais difícil de descrever no Rorschach. Pode emergir de diferentes formas,

muitas vezes ligada à irrupção da agressividade de forma explosiva, ou então, na sua inversão ao nível da Formação Reactiva. Pode aparecer associada à necessidade de dominação fálica ou a temas de cariz sádico.

Fazem parte deste descritor todas as respostas em que se verifique:

- b.1- Referência isolada à zona anal em H, (H) e A. (Fonte da pulsão).
- b.2- Referência explícita a fezes (muito arcaico). Também em respostas H, (H) e A, a quem não seja atribuída nem postura, nem posição (em cima, baixo, etc), nem movimento, nem interacção, isto é, visto não como um outro, mas como objecto seu funcional, parcial, manipulável ou manipulado. Ainda referência explícita a equivalentes simbólicos das fezes tais como dons, poderes, dinheiro, prendas, recusa e equivalentes (Objecto da pulsão).
- b.3- Referência explícita a temas sádicos e/ou masoquistas, tais como sangue, agredir, destruir, bater, rebentar, quebrar, penetrar, controlar, ironizar e equivalentes, tanto no plano passivo como activo, em H, (H) e A. Também referência nestas figuras a encurvados, cansados e prostrados. Ainda referência explícita a fogo ou movimentos violentos como no caso de explosões, erupções e fenómenos similares. (Alvo da pulsão).

c) - Expressão da Genitalidade

Neste descritor pretende-se referenciar todas as respostas de cariz fálico ou genital infantil. É de considerar que na problemática fálica, os aspectos da analidade ainda estão muito presentes e as respostas podem ser disso

reveladoras. As componentes activo/passivo, dominação/submissão e todos os elementos que lhe são inerentes, são normalmente relevantes.

Fazem parte deste descritor todas as respostas em que se verifique:

- c.1- Referência isolada a órgãos genitais ou seus símbolos, tais como objectos de pontas, objectos de brocar, seringas, termómetros e instrumentos para penetrar em geral. (Fonte de pulsão).
- c.2- Referência a H, (H) e A, inteiros ou parciais, sexualizados, ou seja, em que as características sexuais são assinaladas, como no caso da referência a, barba, seios, vagina, pénis. Também referência a figuras reais ou de ficção poderosas e/ou de grande tamanho, como no caso de, diabo, monstro, dinossauro, elefante, touro, urso, animais pré-históricos. Ainda referência a objectos simbólicos como roupas, bijuterias, ou imagens de conteúdo tais como vaso, marmita ou equivalentes. (Objecto da pulsão).
- c.3- Referência mesmo não explicitada ao polo simbólico castrado/fálico. Assim, referência a situações de medição de forças, de luta, de definição de um dominador/dominado, de um vencido/vencedor. Também utilização de grande número de adjectivos tais como grande, pequeno, forte, fraco, baixo, alto, fino, grosso, e outros similares. Ainda referência a algo incompleto, que falta, que está lesionado, cortado ou arrancado. (Alvo da pulsão).

V.2. - NÍVEL DE REGRESSÃO DO EU

O Eu adquire estrutura e identidade própria através de etapas sucessivas, numa interligação com o desenvolvimento da organização da libido e tal como ela, pode regredir para estádios anteriores (Rausch de Taubenberg e Boiazou, 1984).

A imagem de si, nem sempre é projectada sobre a forma humana, pode estar presente noutros perceptos mesmo que estes não sejam de grande rigor formal.

No entanto, quanto mais a identificação se torna estável e definida, podemos constatar nos protocolos um maior número de imagens Para-humanas (por ex., animais antropomorfizados) e humanas. Mas alguns destes perceptos e nomeadamente os Para-humanos, poderão ser constituídos por determinados atributos insólitos o que nos reenvia para possíveis dificuldades na estruturação da identidade.

Quanto mais definida, animada e sexualizada está a figura percebida, mais estável e consolidada é a identificação. Neste caso, maior autonomia é dada ao objecto e mais diferenciado se encontra o Eu do sujeito.

São os seguintes, os descritores utilizados:

a) - Identificação Primária

Neste descritor a confusão entre o Eu e o Não-Eu, está próxima da indiferenciação.

- a.1- Referência a forças elementares não adaptadas ao percepto (forma indefinida ou má, como no caso de respostas como sol, céu, mar, temporal, rochas e outros similares (F ±; F -).

- a.2- Referência a objectos e corpos fragmentados, dissociados e/ou não integrados no seu todo, como no caso de respostas DO (Detalhe Inibitório).
- a.3- Respostas DG e seus equivalentes (confabuladas).
- a.4- Respostas D/G e seus equivalentes (contaminadas).

b) - Identificação Secundária

Neste caso o que está essencialmente em causa é o acesso à identidade como ser completo.

- b.1- Referência explícita (descritiva) ao corpo de H, (H) e A, quer se trate do seu interior ou exterior, quer se trate de partes ou inteiro, excepto respostas bem adaptadas ao percepto onde as características sexuais são assinaladas.
- b.2- Respostas BAN (Banalidade), excepto H, (H) e A, quando é atribuída cinestesia.
- b.3- Referência a figuras simétricas, iguais e/ou idênticas, ou outras simetrias.
- b.4- Respostas não adaptadas ao percepto (F⁻), referidas a H, (H) e A, parciais ou inteiras, excepto as registadas em a.1., a.2., a.3. e a.4..

c) - Identificação Terciária

Agora já não está em causa o acesso à identidade que está efectivamente adquirida. As respostas são pois consonantes com esta fase.

- c.1- Respostas bem adaptadas ao percepto, referentes a humanos e somente em figuras inteiras.

- c.2- Respostas bem adaptadas ao percepto e referentes a H, (H) e A, inteiros ou parciais, sexualizados, ou seja, onde as características sexuais estão assinaladas.
- c.3- Respostas bem adaptadas, mesmo em figuras parciais, referentes a H, (H) e A, quando é atribuída uma postura, movimento e/ou interação. A posição (cima, em baixo, etc) da figura/observador, não é aqui considerada.

V.3. - RELAÇÃO DE OBJECTO

Conforme referem Laplanche e Pontalis, Relação de Objecto ou Objectal é a «expressão usada com muita frequência na psicanálise contemporânea para designar o modo de relação do indivíduo com o seu mundo, relação que é o resultado complexo e total de uma determinada organização de personalidade, de uma apreensão mais ou menos fantasmática dos objectos e de certos tipos privilegiados de defesa» (1970, pp.576).

O fenómeno Rorschach emerge da relação do sujeito com o material da prancha. Como já vimos anteriormente, o modo como o sujeito o apreende, como o percebe, está condicionado pela organização da sua personalidade e pelos níveis de elaboração desta. O estímulo da prancha surge então como o Outro, como o objecto da relação. A forma como este objecto é "tratado" na interacção com o sujeito, a forma como ele é estruturado, depende do grau de consistência e elaboração do Eu.

Autores como Mayman (1967), Urist (1973) e Blatt (1976) (citados por Rausch de Traubenberg, 1983), centram-se nos seus estudos sobre o "Conceito de Objecto", no sentido da representação do objecto, posicionando-se na perspectiva do desenvolvimento genético e de significação psicopatológica. A análise dos dados do Rorschach, a que é inerente a constante interacção sujeito-objecto, permite pois evidenciar o modo de funcionamento do Eu do sujeito.

Sabemos que a relação de objecto evolui no sentido do desenvolvimento genético. Progressivamente o objecto da relação ganha mais autonomia e é percebido de forma global e integrada.

Foi nesta perspectiva que elaborámos uma lista descritiva de elementos (unidades de sentido) que nos permitem avaliar basicamente dois níveis de relação de objecto: pré-genital e genital. Cada um destes níveis é constituído

por quatro alíneas escalonadas por ordem, tendo em conta o grau de desenvolvimento genético-evolutivo da resposta. Considerámos apenas a primeira resposta dada em cada prancha, que corresponde quanto a nós, ao primeiro impacto da relação, à primeira reacção do sujeito face à necessidade de adaptação e de manter o equilíbrio interno, respondendo ao pedido que lhe é feito na situação de teste.

São os seguintes os descritores utilizados e as respectivas alíneas.

a) - Relação de Objecto Pré-Genital

- a.1- Resposta Detalhe (D, Dbl, Dd, DO), onde não é referida qualquer posição, postura ou movimento do percepto (mesmo respostas Ban).
- a.2- Resposta Detalhe, onde é referida posição ou postura do percepto.
- a.3- Resposta Detalhe, onde é referido movimento do percepto mas sem qualquer interacção explícita.
- a.4 Resposta Detalhe, onde é referida interacção nos elementos percebidos.

b) Relação de Objecto Genital

- b.1- Resposta Global (G, Gbl), onde não é referida posição, postura ou movimento do percepto (mesmo respostas Ban).
- b.2- Resposta Global, onde é referida posição ou postura do percepto.
- b.3- Resposta Global, onde é referido movimento do percepto mas sem qualquer interacção explícita.
- b.4- Resposta Global, onde é referida interacção nos elementos percebidos. As respostas contaminação e confabulação, pelas suas características particulares, não foram consideradas.

V.4. - TIPO DE RESSONÂNCIA INTERNA (T.R.I.)

Por último, na análise da estrutura da personalidade recorreremos ao T.R.I., por nos parecer um indicador interessante de analisar face aos resultados que fomos encontrando e que, naturalmente, mais à frente, no procedimento metodológico, desenvolvemos.

Conforme refere Rausch de Traubenberg (1970) o Tipo de Ressonância Interna exprime a relação existente entre o número de respostas cinestésicas (apenas K grande) e a soma das respostas côm, incluindo os C', isto é: $xK/y\Sigma C$. Para Rorschach, o T.R.I. condiciona de alguma forma o carácter e a neurose na perspectiva psicopatológica, reflectindo aspectos profundos da organização da personalidade. Mas o T.R.I. deve ter um valor dinâmico, ou seja, deve ser entendido como dando indicação sobre o modo como o sujeito poderia viver, e não, forçosamente, sobre as suas reacções manifestas no sentido estrito.

O T.R.I. permite obter diferentes **Tipos de Ressonância Interna**. São eles:

- **Extratensivo puro:** $0K$ para $y\Sigma C$.
- **Extratensivo misto:** $xK < y\Sigma C$.
- **Introversivo puro:** xK para $0\Sigma C$.
- **Introversivo misto:** $xK > y\Sigma C$.
- **Ambiguo:** $xK = y\Sigma C$.
- **Coartado:** $0K = 0C$.
- **Coartivo:** $1K : 0,5C$.

Não entrando aqui numa explicação exhaustiva de cada um dos tipos, até porque se trata de um indicador conhecido (não queremos dizer com isto que

não é passível de bastante discussão quanto à sua validade a vários níveis), achamos, no entanto, pertinente referir algumas características básicas de cada um dos tipos.

Assim, o **Extratensivo** é usualmente indicador de excitabilidade, em certos casos de possibilidade de utilização inadequada da "energia". Podem-se tornar instáveis e menos controlados ao nível dos impulsos. Não é, evidentemente, patológico em si, mas poderá tornar-se pelo exagero de algumas reacções emocionais menos adequadas.

Os **Introversivos** são usualmente mais reflexivos, os sujeitos observam o objecto e são capazes de protelar a acção e a gratificação. A sintomatologia ou o comportamento do introversivo é mais ao nível ideacional e menos na expressão directa do impulso.

O **tipo Ambiguo** é aquele em que estes dois componentes surgem de forma igual. Conforme refere Rausch de Traubenberg (1970), é o tipo característico dos sujeitos que usualmente sabem explorar as riquezas da realidade exterior e elaborar os seus próprios recursos de forma diferenciada, conseguindo manter o controle sobre a exteriorização das descargas afectivas.

O tipo **Coartado** e o tipo **Coartivo** são aqueles em que nenhum dos componentes assumem uma expressão suficiente, «os dois modos de expressão são reduzidos, como que aniquilados, e as reacções no teste são essencialmente formais, com uma certa presença, amiúde, de respostas-Tonalidade» (Rausch de Traubenberg, 1970, pp.130).

O Coartado e o Coartivo, podem ser considerados como que algo vulneráveis, repercutindo-se isto ao nível da sua própria adaptabilidade. Mostram-se usualmente pouco tolerantes nas situações de tensão psicofisiológica, dada a rigidez dos seus mecanismos de defesa.

O T.R.I. parece ter basicamente um valor de potencial, ou seja, dá-nos uma

ideia do grau de maturidade e elaboração do sujeito e das suas possibilidades de desenvolvimento, de acordo obviamente, com outros parâmetros também a considerar a este nível.

VI. PROCEDIMIENTO METODOLÓGICO

Como já referimos no capítulo da Introdução, este trabalho e os dados desenvolvidos, no cômputo global, reenviam-nos fundamentalmente para uma investigação de teor qualitativo, ainda que apoiada em alguns dados quantitativos e num tratamento estatístico relativamente simples (com maior ênfase no Estudo - 1). Frederick Erickson (citado por Hébert, Goyette e Boutin, 1990) nos seus estudos sobre as metodologias qualitativas de investigação, refere que as investigações qualitativas, que podem ter características variadas, não são usualmente isentas de qualquer apoio ou referencial quantitativo. Aliás, o próprio Erickson utiliza de seguida a expressão "investigação interpretativa" essencialmente para sublinhar que o conjunto das abordagens assim designadas, partilham um interesse fundamental pelo significado e pela compreensibilidade do observável, mais do que pelas técnicas ou pelos dados quantitativamente em presença.

Grande parte dos investigadores em ciências sociais, concordam em que não existe oposição radical entre metodologias qualitativas e quantitativas, mas sim um continuum, entre as diversas abordagens possíveis, podendo mesmo verificar-se como que uma complementaridade de procedimentos (Hébert, Goyette e Boutin, 1990).

VI.1. - PROPOSTA

Considerando a temática/problemática abordada nos anteriores capítulos, nomeadamente os estudos que vão sendo feitos cada vez mais pertinentes, no campo do *stress* na aviação, assim como relativos à estrutura da personalidade nos pilotos, tentámos neste trabalho abordar estas duas vertentes e verificar uma possível relação compreensível/interpretativa, entre elas, basicamente tendo como referência o paradigma psicodinâmico.

Este trabalho consistiu fundamentalmente em três Estudos ligados sequencialmente, quanto a nós, por um eixo de coerência lógico-teórica, nos quais os dados obtidos foram sendo progressivamente passíveis de serem interpretados.

Utilizámos no primeiro Estudo um conjunto de escalas e listas de avaliação de *stress*, tendo posteriormente, após tratamento estatístico, ficado apenas com duas escalas.

No segundo e terceiro Estudos, utilizámos a técnica projectiva do Rorschach para a análise e interpretação dos mecanismos de defesa e de outros indicadores da estrutura da personalidade.

Do ponto de vista da interpretação global, consideramos estes Estudos como "interactivos" (a expressão é nossa), uma vez que cada um tem sempre como referencial para a compreensibilidade o anterior e, por sua vez, toma pertinente o subsequente.

Em qualquer um destes Estudos (mais à frente desenvolvidos), julgamos ser bastante inovadores, tanto na temática, como nos objectivos, instrumentos utilizados e formas de avaliação.

VI.2. - OBJECTIVO DA INVESTIGAÇÃO

O principal objectivo deste trabalho, constituído no global por três Estudos, é verificar a possível relação existente entre níveis diferentes de *stress*, com os mecanismos de defesa e com a estrutura da personalidade, nos pilotos militares.

Trata-se do estudo de uma possível relação, passível de ser compreendida, naturalmente, tendo por base um determinado referencial teórico/conceitual.

Se verificarmos diferenças ou uma disposição interessante nos dados obtidos (não só do ponto de vista quantitativo mas basicamente nas suas implicações qualitativas, até tendo em conta o tamanho da amostra e o instrumento utilizado), podemos tornar mais compreensível o papel da organização da personalidade e nomeadamente dos mecanismos de defesa, na forma como o sujeito lida com o fenómeno *stress*.

Isto poderá ter evidentes repercussões ao nível teórico e prático, mormente no acompanhamento psicológico dos pilotos quer ao nível preventivo, quer ao nível psicoterapêutico propriamente dito.

VI.3. - HIPÓTESES GERAIS

Face aos estudos já citados anteriormente neste trabalho e que apontam para uma possível (também porque teoricamente lógica) relação entre personalidade e *stress*, nomeadamente no campo da pilotagem, fomos abordar e tentar explicitar esta problemática. Assim, elaborámos três hipóteses gerais, cada uma delas correspondente a cada um dos Estudos efectuados. São elas, respectivamente as seguintes:

- 1^a- O conjunto dos pilotos militares observados apresentam níveis ou valores diferentes de *stress*, nas diversas escalas de *stress* utilizadas.
- 2^a- Existe uma relação de correspondência essencialmente qualitativa e específica, entre níveis de *stress* obtidos e o uso de diferentes mecanismos de defesa, nos pilotos militares.
- 3^a- Existe uma relação de correspondência (essencialmente qualitativa e específica) entre níveis de *stress*, o uso de diferentes mecanismos de defesa, e a estrutura da personalidade, nos pilotos militares.

VI.4. - PLANO DE INVESTIGAÇÃO

Tendo em conta o objectivo proposto neste trabalho foi necessário efectuar:

- 1.- Avaliação dos níveis de *stress* nos pilotos militares.
- 2.- Conhecimento e avaliação dos mecanismos de defesa utilizados por estes.
- 3.- Conhecimento e avaliação da estrutura da personalidade dos mesmos.

Assim, para concretizarmos este objectivo, utilizámos dois tipos de instrumentos de avaliação específicos, bastante diferentes do ponto de vista conceptual, mas, quanto a nós, passíveis de uma relação de compreensibilidade interpretativa.

Partimos de uma amostra inicial de 200 sujeitos a que fizémos a avaliação dos níveis de *stress* (Estudo - 1). Seguidamente, analisámos dos mesmos, 45 sujeitos, no respeitante aos mecanismos de defesa (Estudo - 2) e destes últimos, estudámos 21 relativamente à estrutura da personalidade (Estudo - 3).

Tanto as hipóteses gerais como o plano de investigação, relacionam-se com a problemática levantada, respeitante à vivência do *stress* na interacção com os mecanismos de defesa e estrutura da personalidade, nos pilotos militares.

VI.5. - SUJEITOS

A amostra para o Estudo - 1 (avaliação do *stress*) foi constituída por 200 pilotos militares, com idades compreendidas entre os 21 e os 42 anos, de níveis socio-culturais similares. Todos têm actividade de voo e são oficiais do quadro permanente activo.

Estes sujeitos foram divididos em três grupos de acordo com os níveis ou valores de *stress* atingidos.

De cada um destes três grupos foram escolhidos aleatoriamente 15 sujeitos, o que constitui a amostra do Estudo - 2 (avaliação dos mecanismos de defesa).

Por sua vez de cada um destes sub-grupos foram escolhidos aleatoriamente 7 sujeitos, o que constitui a amostra do Estudo - 3 (avaliação da estrutura da personalidade).

Todos os sujeitos responderam aos instrumentos de avaliação e análise, de forma voluntária e, naturalmente, a todos foi dada a mesma instrução e explicação do pretendido.

VI.6. - INSTRUMENTOS

Foram utilizados dois tipos de instrumentos diferentes, cada um com objectivos específicos.

No Estudo - 1 para avaliarmos os níveis de *stress* dos sujeitos foram utilizadas cinco escalas de *stress* ou de forma mais explícita três escalas e duas listas, de avaliação. Tratam-se de escalas que foram adaptadas e validadas para a população portuguesa através de dois estudos efectuados por Correia Jesuíno e Gouveia Pereira, acerca da relação *Stress/Liderança* nas Unidades da Armada (1982) e, concretamente no segundo estudo, nas Unidades de Fuzileiros (1987). Estas escalas foram adaptadas das escalas de *stress* de Holmes e Rahe (primeira versão em 1967) e igualmente baseadas nas investigações de Cooper (1978), sobre os efeitos do *stress*.

Todas estas escalas e listas derivam da análise do processo de *stress*, quer ao nível dos agentes stressores, quer ao nível das repercussões sintomáticas ou comportamentais nos sujeitos observados.

Todos os sujeitos responderam a estas escalas de forma voluntária, não se registando dificuldades particulares mas sendo prestados esclarecimentos devidos sempre que necessário.

O conjunto das escalas e listas utilizadas inicialmente (uma vez que posteriormente tivemos apenas em conta duas destas), constituem quanto a nós um grupo de instrumentos de avaliação de *stress* que se complementarizam, uma vez que abrangem a globalidade das vivências dos sujeitos.

São as seguintes as escalas e listas, utilizadas na primeira abordagem do Estudo - 1.

- Escala de Auto-Avaliação de Stress (A)

Trata-se de uma Escala constituída por 15 itens que tem por objectivo uma auto-descrição do *stress*, considerando a experiência do sujeito nos últimos seis meses. Este pode responder numa escala que vai de "Nunca" a "Sempre" mas podendo optar por outras respostas intermédias. É atribuída uma cotação às diferentes hipóteses de resposta, que vai de 0 a 4.

- Escala de Stress Estimado (E)

Trata-se de uma Escala constituída por 9 pontos correspondendo a uma intensidade progressiva, que tem por objectivo obter uma estimativa por parte do sujeito, quanto à sua saúde, caso as actuais condições de serviço se mantenham por mais três anos, isto em comparação com a sua auto-avaliação actual nesta área.-

- Lista de Acontecimentos Vividos No Serviço (S)

Trata-se de uma listagem constituída por 10 itens a que o sujeito responde "Sim" ou "Não" a uma série de possíveis acontecimentos directamente relacionadas com o seu serviço, reportando-se aos últimos seis meses. As respostas "Sim" e "Não" foram cotadas respectivamente 1 e 0.

- Lista de Acontecimentos Vividos Fora da Organização (F)

Trata-se de uma listagem constituída por 10 itens, a que o sujeito responde "Sim" ou "Não" a uma série de possíveis acontecimentos ocorridos fora do seu contexto profissional, reportando-se aos últimos seis meses. As respostas "Sim" e "Não" foram cotadas respectivamente 1 e 0.

- Escala de *Stress Organizacional* (O)

Trata-se de uma Escala constituída por 9 itens que tem por objectivo uma avaliação do sujeito no que respeita ao *stress* por ele vivido na Organização em que se insere, reportando-se aos últimos seis meses.

Este pode responder numa escala de características iguais à utilizada na Escala de Auto-Avaliação, já referida. É igualmente atribuído o mesmo tipo de cotação.

O segundo instrumento utilizado foi a Técnica projectiva de Rorschach, pensamos que sobejamente conhecida para a estarmos a descrever do ponto de vista da sua constituição.

Foi feita a cotação clássica dos protocolos, ainda que não elaborássemos os psicogramas no seu global, uma vez que o tipo de avaliação que fomos fazer centra-se predominantemente em outros parâmetros de avaliação. Embora tenha sido feito o Inquérito, concomitantemente às respostas às pranchas, optámos por não o explicitar neste trabalho. Após a cotação dos protocolos passámos à avaliação qualitativa e temática dos mesmos na forma já descrita nos capítulos IV e V.

VI.7. - PROCEDIMENTO

As respostas a estes instrumentos de avaliação foram efectuadas ao longo, praticamente, de um ano. Não se verificaram quaisquer problemas significativos no que respeita à aplicação e colaboração dos sujeitos.

Os resultados foram sendo progressivamente obtidos e dividimos a nossa investigação global, tendo em conta aquilo que se pretendia, basicamente em três Estudos que vamos passar a referir. No sentido de não repetirmos, o que se tornaria exaustivo, todos os pontos já mencionados neste capítulo quanto aos passos da investigação, optámos por em cada Estudo descrito, destacarmos apenas estruturalmente as conclusões respectivas.

VI.7.1. - ESTUDO - 1

O Estudo - 1, precedente dos dois outros que se seguem e um dos referenciais importantes deste trabalho, teve como objectivo testar a hipótese geral de que "o conjunto dos pilotos militares observados apresentam níveis ou valores diferentes de *stress*, nas escalas de *stress* utilizadas".

Assim, numa primeira fase, passámos ao tratamento estatístico dos resultados encontrados para cada uma das escalas e listas utilizadas. Foram calculadas as médias (\bar{x}) e desvio-padrão (s), assim como efectuados para cada o respectivo histograma ilustrativo.

Os resultados encontrados e respectivos histogramas, foram os seguintes:

Quadro - 1 -

N=200	
Escala de Auto-Avaliação	- \bar{X} = 10 - s = 4
Escala de <i>Stress</i> Estimado	- \bar{X} = 1 - s = 2
Lista de Acontecimentos no Serviço	- \bar{X} = 2 - s = 2
Lista de Acontecimentos Fora do Serviço	- \bar{X} = 1 - s = 1
Escala de <i>Stress</i> Organizacional	- \bar{X} = 10 - s = 5

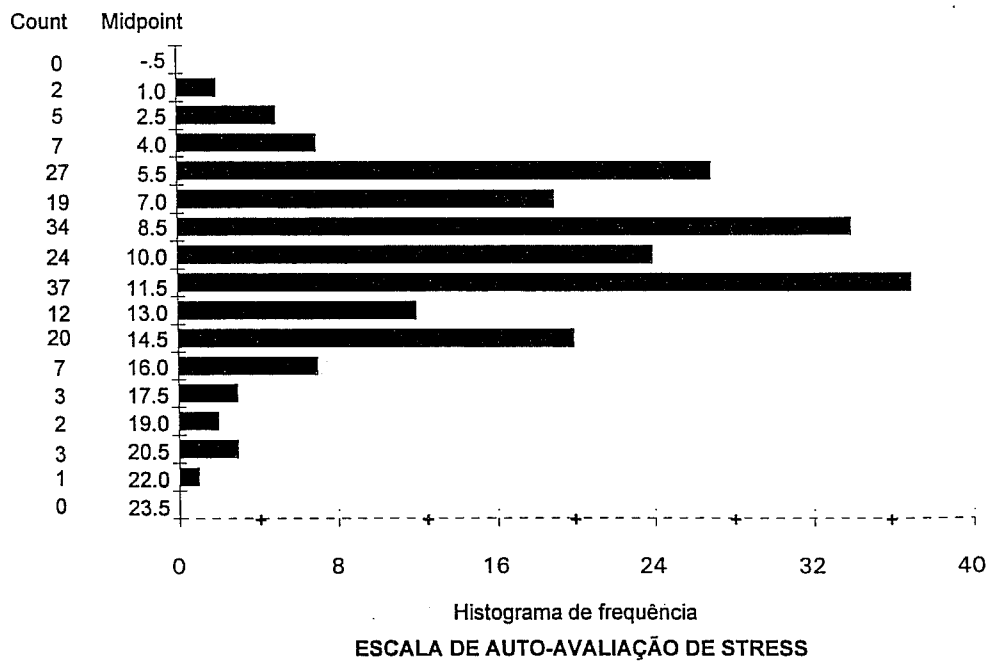


Fig. -1-

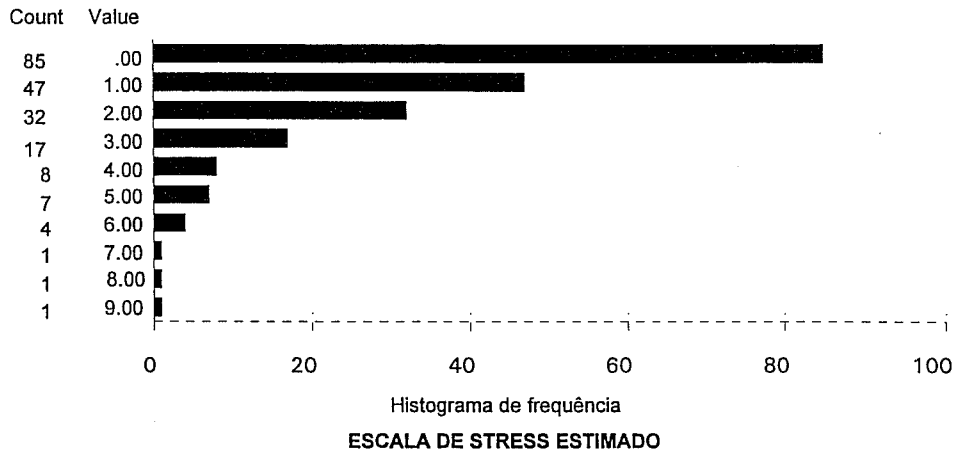


Fig. -2-

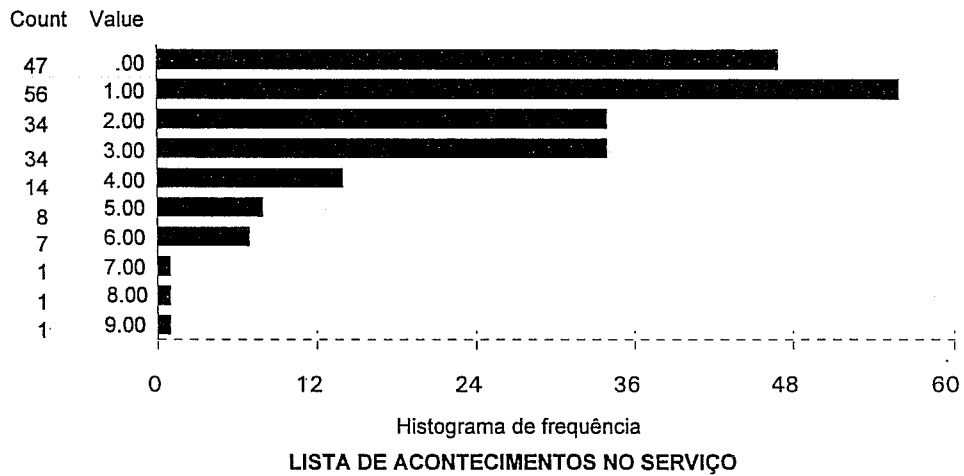


Fig. -3-

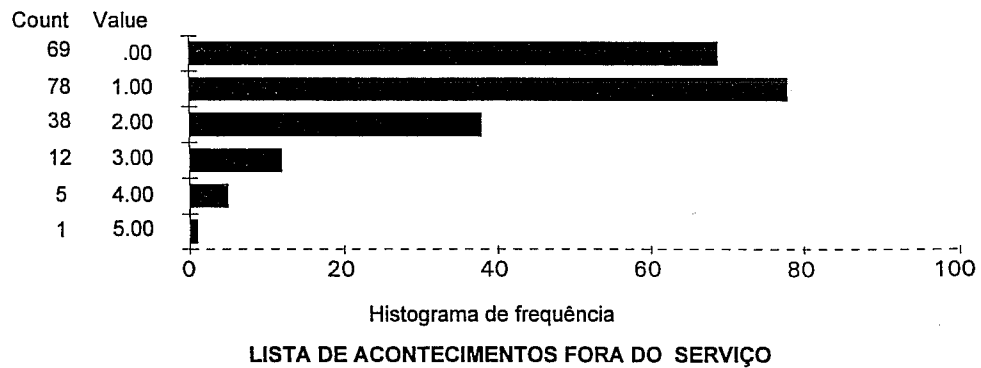


Fig. -4-

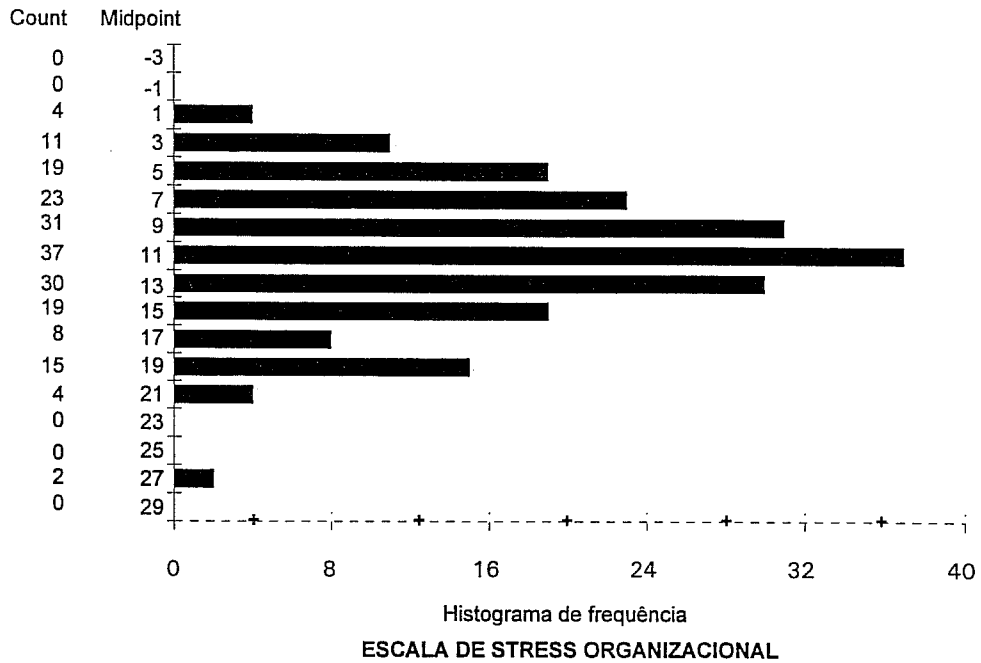


Fig. -5-

Seguidamente foram calculadas as correlações entre as escalas e listas conforme consta do seguinte Quadro:

Quadro -2-

N=200

CORRELAÇÕES:	A	S	F	O	E
A	1.0000	.2081*	.0788	.5335**	.3481**
S	.2081*	1.0000	.2752**	.3377**	.2705**
F	.0788	.2752**	1.0000	.1411	.1139
O	.5335**	.3377**	.1411	1.0000	.2965**
E	.3481**	.2705**	.1139	.2965**	1.0000

Como se pode verificar na leitura do Quadro 2, a correlação que nos parece mais interessante é a existente entre a Escala A e a Escala O, correlação esta positiva.

Com base neste resultado e até nas próprias características das escalas fomas, numa segunda fase, considerar apenas as Escalas A e O no prosseguimento da investigação.

Neste sentido, considerámos simultaneamente a Escala A e a Escala O, nos níveis de *stress* atingidos pelos sujeitos.

Para isso, o conjunto total dos pilotos observados, foi dividido em três grupos (A, B, C), de acordo com os valores obtidos nas escalas de *stress* A e O, simultaneamente. Estes grupos definidos de acordo com a variável em referência (resultado obtido nas escalas de *stress*), resultam pois de uma mesma população, sendo homogéneos nas restantes variáveis (Borg e Gall, 1992).

O tratamento dos dados foi efectuado através do package estatístico SPSS/PC.

Quadro - 3 -

SPSS/PC ⁺			
<u>ESCALA A</u>			
Percentis	Valores	Percentis	Valores
5.00	4.000	25.00	7.000
50.00	10.000	60.00	11.000
95.00	16.000		
Percentis	Valores		
40.00	8.000		
75.00	12.000		

N=200

Quadro - 4 -

SPSS/PC ⁺			
<u>ESCALA O</u>			
Percentis	Valores	Percentis	Valores
5.00	3.000	25.00	7.000
50.00	10.500	60.00	11.000
95.00	19.000		
Percentis	Valores		
40.00	9.000		
75.00	13.000		

N=200

Os grupos definidos obedecem então às seguintes condições:

- Valores obtidos -

	<u>Escala A</u>	/	<u>Escala O.</u>
- Grupo A -----	>=12	e	>=13
- Grupo B -----	>7	e	<13
	<12		>7
- Grupo C -----	<=7	e	<=7

Após encontrados estes limites para cada grupo, escolhemos aleatoriamente 15 sujeitos de cada grupo, amostra com a qual fomos passar para a fase seguinte da investigação (Estudo - 2).

VI.7.1.1. - CONCLUSÕES

Os resultados encontrados nas escalas de *stress* confirmam a nossa hipótese.

Com efeitos os pilotos militares apresentam níveis/valores diferentes de *stress*, nas diversas escalas por nós utilizadas.

Podemos constatar as seguintes correlações mais significativas:

- a Escala de Auto-Avaliação (A) encontra-se correlacionada positivamente com a Escala de *Stress* Organizacional (O) e de *Stress* Estimado (E).
- a Escala de *Stress* Organizacional, encontra-se correlacionada positivamente com a Escala de Auto-Avaliação mas igualmente com a Lista de Acontecimentos no Serviço (S) e de *Stress* Estimado.
- a Lista de Acontecimentos no Serviço além de se correlacionar positivamente com a Escala de *Stress* Organizacional, correlaciona-se igualmente de forma positiva com a Escala de Acontecimentos Fora do Serviço (F) e com a Escala de *Stress* Estimado.
- a Lista de Acontecimentos Fora do Serviço encontra correlação positiva com a Lista de Acontecimentos no Serviço.
- a Escala de *Stress* Estimado encontra correlação com a Escala de Auto-Avaliação, com a Escala de Acontecimentos no Serviço e com a Escala de *Stress* Organizacional.

As escalas com maior correlação são a Escala A e O, escalas com uma cotação de características similares, ainda que a temática solicitada

directamente aos sujeitos seja diferente.

Considerou-se, por último, os três grupos já referidos (A, B, C) dos quais se escolheram aleatoriamente 15 sujeitos de cada e aos quais, no Estudo - 2, se passou a técnica projectiva de Rorschach.

VI.7.2. - ESTUDO - 2

O Estudo - 2, tendo como referencial o Estudo - 1 quanto aos três grupos formados de acordo com os níveis de *stress* atingidos (Grupo A, B, C) simultaneamente nas escalas A e O, teve como objectivo testar a hipótese geral de que "existe uma relação de correspondência essencialmente qualitativa e específica, entre níveis de *stress* obtidos e o uso de diferentes mecanismos de defesa, nos pilotos militares".

Assim, fomos aplicar a técnica de Rorschach aos 15 sujeitos de cada grupo. Após a cotação clássica dos protocolos, passámos à cotação dos mecanismos de defesa de acordo com os descritores e unidades de sentido, por nós considerados, e já especificamente referidos no Capítulo IV deste trabalho.

Os resultados globais para cada um dos grupos (Σ de respostas cotadas nos diferentes descritores e unidades de sentido, de cada um dos sujeitos considerados e depois, no seu conjunto), constam nos seguintes Quadros:

N = 15

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações	
I		2	1	3		1	1	1	3	14					2	16	3	1	4					1	27	
II	2	3	2	7			3	7	10	13	2				5	20	1	1	2					0	39	
III	3	2		5			3	4	7	18	1				4	23	4	2	6	1		1		2	43	
IV		2		2	1		5	8	14	11	1		1		5	18		1	1	1				1	36	
V		1		1			4	2	6	16	1					17		1	1					0	25	
VI	1	2	1	4	2		2	9	13	11	2				2	15		2	2					0	34	
VII		2	4	6			2	5	7	18	1				4	23	1	2	3					0	39	
VIII		1		1		2		2	4	17	1				7	25	3	3	6					0	36	
IX	1	3		4	1		6	9	16	12	1			2	3	18		1	1					0	39	
X	2	8	1	11			6	12	18	16					9	25	3	1	4	1		1	2	60		
Total	9	26	9	44	4	3	32	59	98	146	10	0	1	2	41	200	15	15	30	3	1	0	2	6	378	
Total	44				98					200							30			6						378
	11,6%				25,9%					52,9%							7,9%			1,6%						

Σ (a + b) 37,5%

Mecanismos de Defesa

Grupo : B

N = 15

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações
I	1	2		3	1		1	1	3	13	1			1	2	17		2	2					0	25
II	3		1	4			6	5	11	16					5	21	2	1	3					0	39
III	1			1			2	2	4	22					3	25	4		4				1	1	35
IV	1	5	1	7		1	1	4	6	11			1		3	15		1	1				0	0	29
V	1			1			2	2	4	16	1	1				18			0				0	0	23
VI	1	3		4	1		1	7	9	10	1				3	14			0				0	0	27
VII	6	1	1	8	2			2	4	13	1					14	1	1	2				0	0	28
VIII			1	1			3	1	7	21					1	22			0				0	0	30
IX		4	1	5	2	2	2	4	10	6	2				6	14	1		1				0	0	30
X	1	1	1	3	1		6	2	9	27	2			2	8	39	9		9			1	1	1	61
Total	15	16	6	37	7	6	22	32	67	155	8	1	1	3	31	199	17	5	22	0	0	0	2	2	327
Total	37				67				199				22				2				327				
	11,3%				20,5%				60,9%				6,7%				0,6%								

Σ (a+b) 31,8%

N = 15

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações		
I		4	1	5			3	2	5	16	1				4	21	3		3				0	34			
II	3	3		6	1	2	6	3	12	9		1	1		4	15	2	2	4				0	37			
III	3			3		1	4	4	9	14	2			1	2	19	2	3	5				0	36			
IV		3		3	1		5	6	12	9					7	16	3	1	4				0	35			
V				2			2	1	3	14	2	1			1	18		1	1				0	24			
VI	1	1	1	3			2	10	12	10	2				3	15	1		1				0	31			
VII	4	1		5	1		1	1	3	12	1		1		3	17	1	2	3				0	28			
VIII	1		1	2				7	7	17					5	22	1	2	3				0	34			
IX		2	3	5			3	9	12	2	1			1	6	10	1	2	3				0	30			
X	2	3		5		1	5	9	15	13				1	9	23	2	1	3	2			2	48			
Total	14	19	6	39	3	4	31	52	90	116	9	2	2	3	44	176	16	14	30	2	0	0	2	337			
Total	39			90			176			30			2			337											
	11,6%			26,7%			52,2%			8,9%			0,6%														

$\Sigma (a+b)$ 38,3%

Como se pode verificar em cada um dos Quadros, para cada grupo foi elaborado um tratamento percentual das cotações obtidas em todos os descritores e unidades de sentido, face ao total das cotações verificadas nesse grupo.

Este tratamento dos dados, ainda que simples, permitiu avaliar pontos de similaridade e diferença, entre as cotações obtidas intra-grupo e inter-grupos.

Como é facilmente observável o procedimento de cotação foi extenso e bastante exaustivo. Só na avaliação dos mecanismos de defesa foram efectuadas no conjunto dos três grupos, A, B, e C, mais de 1.000 cotações.

Os resultados obtidos para cada um dos sujeitos, de cada um dos grupos, encontram-se no Apêndice deste trabalho.

Numa primeira análise aos resultados e não querendo ainda explicitar as possíveis conclusões, podemos constatar contudo, que o descritor "Recurso à Realidade" predomina percentualmente face aos restantes em presença. Dado o peso percentual obtido neste descritor, considerámos interessante verificar que percentagem de sujeitos (e já não só de respostas) em cada grupo, utilizava o "Recurso à Realidade" de forma predominante.

Deste modo, fomos ver que percentagem de sujeitos em cada grupo (A, B, C) obteve valores acima de 50% e acima ou igual a 60%, face aos restantes descritores. Os resultados obtidos foram os seguintes:

Grupo A

Descritor: Recurso à Realidade

> 50% -----	10	(66,7%)
>= 60% -----	4	(26,7%)

Grupo B

Descritor: Recurso à Realidade

> 50% ----- 13 (86,7%)

>= 60% ----- 9 (60%)

Grupo C

Descritor: Recurso à Realidade

> 50% ----- 4 (26,7%)

>= 60% ----- 3 (20%)

VI.7.2.1. - CONCLUSÕES

A análise dos dados obtidos parece confirmar a nossa hipótese geral levantada neste estudo.

Verificando os dados em presença, constata-se que:

- Todos os grupos considerados (A,B,C) apresentam respostas em todos os descritores, ainda que percentualmente face ao número total de cotações se verifiquem diferenças apreciáveis.
- Em todos os grupos, o descritor "Recurso à Realidade" predomina expressivamente face aos restantes.
- O Procedimento Rígido, "Recurso à Realidade", predomina igualmente face aos Procedimentos Lábeis no seu conjunto (Recurso à Fantasia + Recurso ao Afecto).
- Em todos os grupos, as Respostas do Registo Psicossomático e Psicótico são nitidamente menos expressivas do ponto de vista quantitativo do que as restantes.

- Os resultados obtidos nos Grupos A e C, diferem na sua globalidade, dos encontrados no Grupo B.
 - No Grupo B e comparativamente com o Grupo A e C, o descritor "Recurso à Realidade" tem percentualmente maior expressão, o que tendo em conta que se trata de resultados de uma técnica projectiva, nos parece também qualitativamente interessante.
 - Igualmente no Grupo B, surgem com menor expressão os Procedimentos Lábeis, face aos restantes grupos.
 - A diferença encontrada entre os Procedimentos Rígidos (Recurso à Realidade) e os Lábeis, no Grupo B é maior, no sentido dos primeiros, do que a diferença entre estes Procedimentos encontrada nos Grupos A e C.
 - O Grupo A surge com maior expressão ao nível das Respostas do Registo Psicótico.
 - Sobretudo, parece-nos notório que no Grupo B, os níveis de *stress* encontrados (normativos), poderão estar associados a uma maior utilização do mecanismo de defesa "Recurso à Realidade", em detrimento dos outros. Parece-nos poder vislumbrar aqui uma relação de correspondência específica entre o *stress* e as defesas.
- Abordaremos este aspecto do ponto de vista interpretativo nas conclusões gerais.

VI.7.3. - ESTUDO - 3

O Estudo - 3 surgiu na sequência dos dois anteriores e teve como objectivo testar a hipótese geral de que "existe uma relação de correspondência essencialmente qualitativa e específica entre níveis de *stress*, o uso de

diferentes mecanismos de defesa, e a estrutura da personalidade, nos pilotos militares".

Deste modo, escolhemos aleatoriamente 7 sujeitos de cada grupo de 15. Seguidamente passámos à cotação dos respectivos protocolos do Rorschach de acordo com os indicadores, descritores e unidades de sentido, por nós considerados, e já especificamente referidos no capítulo V deste trabalho.

No entanto, no que respeitou ao T.R.I. considerámos a totalidade dos protocolos de cada Grupo (N=15), uma vez que se trata de um indicador aqui incluído, com características diferentes dos outros; pensamos que obtemos um maior partido deste indicador se alargarmos a sua análise a todos os protocolos utilizados.

Os resultados globais para cada um dos grupos constam nos seguintes Quadros:

Quadro -1-

Regressão da Líbido

Grupo : A

N = 7

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	t	c1	c2	c3	t
I				0		5	1	6			1	1
II		1		1		3	3	6		3	3	6
III				0		3	1	4		2	1	3
IV				0		2	2	4		3	1	4
V				0		5		5				0
VI				0			2	2	1			1
VII		1		1			2	2	1			1
VIII				0		3	2	5		1	2	3
IX		1		1		1	2	3		1		1
X		1	1	2		4		4		1		1
Total	0	4	1	5	0	26	15	41	2	11	8	21
Total	5				41				21			67
	7.5%				61.2%				31.3%			

$$\sum (a + b) 68.7\%$$

Quadro -2-

Regressão da Líbido

Grupo : B

N = 7

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	t	c1	c2	c3	t
I				0		5	1	6				0
II	1	2		3		3		3	1	1	1	3
III				0		4	2	6		4		4
IV				0		1		1		5		5
V	1			1		7		7	1			1
VI				0		1	1	2	2			2
VII				0		1		1	2			2
VIII				0		1	1	2		5		5
IX		1		1			2	2	1	1		2
X		1		1		1		1				0
Total	2	4	0	6	0	24	7	31	7	16	1	24
Total	6				31				24			61
	9.8%				50.8%				39.3%			

$\Sigma (a+b)$ 60.6%

Quadro -3-

Regressão da Líbido

Grupo : C

N = 7

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	t	c1	c2	c3	t
I		1	1	2		4	1	5		1		1
II		1		1		1	1	2		2		2
III				0			1	1		2		2
IV		1		1		1	1	2		2		2
V				0		4	1	5				0
VI				0		2		2	2	1		3
VII	1	1		2			1	1			1	1
VIII			1	1		1	1	2			1	1
IX		1		1			3	3				0
X		2		2		1	2	3	1			1
Total	1	7	2	10	0	14	12	26	3	8	2	13
Total	10				26				13			49
	20.4%				53.1%				26.5%			

$\Sigma (a+b)$ 73.5%

Quadro -4-

Regressão do Ego

Grupo : A

N = 7

	a1	a2	a3	a4	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	t
I					0	4	5			9			1	1
II					0	3			4	7		1	1	2
III	1		1	1	3	3	1		2	6			5	5
IV		2		1	3	3	2	1	2	8			1	1
V					0	2	6	1	1	10			1	1
VI					0	6	6	1	1	14				0
VII	1				1	1		1	1	3			2	2
VIII					0	1	1	2	2	6			3	3
IX	2				2	2		1	1	4			1	1
X					0	2	1	1	4	8			1	1
Total	4	2	1	2	9	27	22	8	18	75	0	1	16	17
Total	9					75					17			101
	8.9%					74.3%					16.8%			

$\Sigma (a+b) 83.2\%$

Quadro -5-

Regressão do Ego

Grupo : B

N = 7

	a1	a2	a3	a4	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	t
I					0	4	3	1	1	9			1	1
II					0	2			4	6			6	6
III					0	3	2		3	8			7	7
IV					0	2	1	1	1	5	1		1	2
V					0	2	8		1	11			1	1
VI			1		1	2	2		2	6	1			1
VII					0	1		1		2			7	7
VIII	1				1		4			4			3	3
IX			1		1	6			5	11				0
X					0	5	1		2	8			2	2
Total	1	0	2	0	3	27	21	3	19	70	2	0	28	30
Total	3					70					30			103
	2.9%					68%					29.1%			

$\Sigma (a+b) 70.9\%$

Quadro -6-
Regressão do Ego Grupo : C

N = 7

	a1	a2	a3	a4	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	t
I					0	2	7		1	10			1	1
II		1			1	2	1	1	2	6		1	2	3
III					0	1		2	1	4		1	6	7
IV					0	5		1	1	7				0
V					0	1	4			5				0
VI					0	4	4			8				0
VII		1			1			1		1			3	3
VIII					0	1	3	1	3	8			2	2
IX	2				2	2		1	2	5			1	1
X					0	1		1	4	6				0
Total	2	2	0	0	4	19	19	8	14	60	0	2	15	17
Total	4					60					17			81
	4.9%					74.1%					21.0%			

$\Sigma (a + b) 79.0\%$

Quadro -7-
RELAÇÃO DE OBJECTO **GRUPO A**

N = 7

a1	a2	a3	a4	Total
9 (56,3%)	2 (12,5%)	3 (18,8%)	2 (12,5%)	16 (23,5%)
b1	b2	b3	b4	Total
37 (71,2%)	6 (11,5%)	6 (11,5%)	3 (5,8%)	52 (76,5%)

Total 68

Quadro -8-

RELAÇÃO DE OBJECTO**GRUPO B**

N = 7

a1	a2	a3	a4	Total
8 (66,7%)	1 (8,3%)	2 (16,7%)	1 (8,3%)	12 (17,9%)



b1	b2	b3	b4	Total
27 (49,1%)	13 (23,6%)	7 (12,7%)	8 (14,5%)	55 (82,1%)

Total 67

Quadro -9-

RELAÇÃO DE OBJECTO**GRUPO C**

N = 7

a1	a2	a3	a4	Total
7 (50%)	4 (28,6%)	2 (14,3%)	1 (7,1%)	14 (20,6%)



b1	b2	b3	b4	Total
36 (66,7%)	7 (13%)	7 (13%)	4 (7,4%)	54 (79,4%)

Total 68

TIPO DE RESSONÂNCIA INTERNA (T.R.I.)

GRUPO A

Nº15

Introversivo Puro	3 (20%)
Introversivo Misto	2 (13,3%)
Extratensivo Puro	1 (6,7%)
Extratensivo Misto	8 (53,3%)
Ambigual	0
Coartado Puro	1 (6,7%)
Coartivo	0

GRUPO B

Nº15

Introversivo Puro	6 (40%)
Introversivo Misto	3 (20%)
Extratensivo Puro	0
Extratensivo Misto	3 (20%)
Ambigual	1 (6,7%)
Coartado Puro	1 (6,7%)
Coartivo	1 (6,7%)

GRUPO C

Nº15

Introversivo Puro	1 (6,7%)
Introversivo Misto	4 (26,7%)
Extratensivo Puro	0
Extratensivo Misto	8 (53,3%)
Ambigual	1 (6,7%)
Coartado Puro	1 (6,7%)
Coartivo	0

Como se pode verificar em cada um dos Quadros, para cada grupo foi igualmente elaborado um tratamento percentual das cotações e valores obtidos em todos os indicadores (Regressão da Líbido; Regressão do Ego; Relação de Objecto; T.R.I.), descritores e unidades de sentido, face ao total das cotações verificadas nesse grupo. A não ser no caso específico do T.R.I, o procedimento foi idêntico ao utilizado para os mecanismos de defesa. Só na avaliação da Regressão da Líbido e do Ego foram efectuadas no conjunto dos três grupos, A, B e C, mais de 650 cotações.

Quanto ao T.R.I foi efectuada a cotação usual.

Os resultados obtidos para cada um dos sujeitos, de cada um dos grupos nos diversos indicadores considerados, encontram-se no Apêndice deste trabalho.

VI.7.3.1. - CONCLUSÕES

A análise dos dados obtidos e de acordo com a possível interpretação dos mesmos, parece confirmar a nossa hipótese geral levantada neste estudo.

No que respeita ao indicador "Regressão da Líbido", os dados em presença fazem-nos constatar que:

- Todos os grupos considerados (A, B ,C) apresentam respostas em todos os descritores, ainda que percentualmente face ao número total de cotações se verifiquem diferenças apreciáveis.
- Em todos os grupos, o descritor "Expressão da Analidade" predomina face aos restantes.
- Os resultados globalmente obtidos, são mais próximos no Grupo A e C e diferem mais em relação ao Grupo B.
- Os resultados obtidos no grupo B diferem dos obtidos nos Grupos A e C, no que respeita ao descritor "Expressão da Genitalidade", surgindo este com maior expressão no Grupo B.

- A expressão da pré-genitalidade (Σ da "Expressão da Oralidade" e "Expressão da Analidade"), é tendencialmente superior nos Grupos A e C, face ao Grupo B.

No respeitante ao indicador "Regressão do Ego", os dados em presença fazem-nos constatar que:

- Em todos os grupos, o descritor "Identificação Secundária" predomina face aos restantes.
- Os resultados globalmente obtidos, são mais próximos no Grupo A e C e diferem mais em relação ao Grupo B.
- Os resultados obtidos no Grupo B diferem dos obtidos nos Grupos A e C, no que respeita ao descritor "Identificação Terciária", surgindo este com maior expressão no Grupo B.
- A expressão da pré-genitalidade (Σ da "Identificação Primária" e "Identificação Secundária", é tendencialmente superior nos Grupos A e C, face ao Grupo B.

Relativamente à "Relação de Objecto", podemos constatar o seguinte:

- Em todos os grupos, o descritor "Relação de Objecto Genital" predomina expressivamente face ao descritor "Relação de Objecto Pré-Genital".
- A percentagem total de respostas na "Relação de Objecto Pré-Genital" e na "Relação de Objecto Genital" são bastante similares nos três grupos, ainda que com uma tendência no Grupo B para uma maior expressão da Genitalidade.

- As respostas Globais onde não é referida posição, postura ou movimento do percepto (b1), predominam face aos restantes, nos Grupos A e C, com excepção do Grupo B, onde o somatório de, b2; b3 e b4 (ver Quadro - 8-), é superior ao b1.

Por último, em relação ao Tipo de Ressonância Interna (T.R.I.), podemos constatar fundamentalmente que:

- O pólo Introversivo predomina no Grupo B e o pólo Extratensivo nos Grupos A e C.
- O pólo Extratensivo Misto, que nos Grupos A e C tem uma expressão acima de 50%, no Grupo B é apenas de 20%.

No capítulo seguinte das conclusões gerais iremos abordar os aspectos integrativos das conclusões dos Estudos efectuados e suas possíveis interpretações.

VII. CONCLUSÕES GERAIS E ANÁLISE CRÍTICA

Os três estudos efectuados que no fundo se integram num só, tendo em conta o tema deste trabalho e os objectivos pretendidos, tendem a confirmar as respectivas hipóteses gerais levantadas.

Os resultados encontrados nos três grupos (A, B, C), quanto aos diversos indicadores estudados, permitem-nos relevar o seguinte:

- O grupo A e o grupo C, surgem com resultados globalmente mais próximos um do outro, do que os encontrados para o grupo B.
- No que respeita à "Regressão da Líbido" (Estudo - 3), o grupo A apresenta valores percentuais tendencialmente mais elevados ao nível da genitalidade, comparativamente com o grupo C.
- No que respeita à "Regressão do Ego", o grupo C apresenta valores percentuais tendencialmente mais elevados do que o grupo A ao nível da genitalidade.

O grupo B é aquele que se diferencia mais dos outros, é o grupo correspondente aos valores normativos encontrados nas escalas A e O, utilizadas.

Considerando que os mecanismos de defesa têm uma função de defesa face às possibilidades de emergência da angústia (já referenciado no capítulo IV), parece verificar-se que a utilização do "Recurso à Realidade" no grupo normativo, encontra-se relacionado com um maior controlo do *stress* e possivelmente com uma forte componente do mesmo, que é a angústia. De uma forma global o grupo B apresenta menos pontos de regressão da líbido e do ego, e respostas que indiciam maior elaboração (Relação de Objecto) e integração dos impulsos (Tipo de Ressonância Interna).

No Grupo A, com valores mais elevados de *stress*, verificam-se mais pontos de

Regressão do Ego, ao nível da pré-genitalidade, face aos restantes grupos considerados. Como hipótese (teórica, baseada apenas no paradigma psicanalítico), poderá verificar-se que a existência de um possível Ego menos consistente, encontra maiores dificuldades em controlar a angústia que emergiria assim de forma mais evidente (Bergeret, 1974), podendo reflectir-se nos níveis de *stress* obtidos.

Curiosamente o Grupo A e o Grupo C que surgem com resultados globalmente mais próximos nos indicadores do Rorschach considerados, face ao Grupo B, apresentam níveis de *stress* tendencialmente opostos.

Parece-nos difícil estabelecer as razões ou emitir uma hipótese para este comportamento. Contudo, julgamos que no caso dos Grupos A e C isto se deverá provavelmente à estrutura da personalidade, ainda que o peso dos mecanismos de defesa utilizados não expressem claramente estas diferenças.

Sabemos, obviamente que as respostas obtidas nas escalas de *stress* são de características diferentes das obtidas nos protocolos do Rorschach, contudo, com as devidas cautelas conceptuais podemos encontrar pontos de relação entre ambas e potencializar assim de uma forma complementar o nosso objecto de estudo.

As conclusões chegadas neste trabalho, de modo algum são consideradas definitivas. É necessário alargar a amostra e continuar a operacionalizar melhor as variáveis em presença.

Contudo, trata-se do primeiro estudo nesta área da psicologia aeronáutica entre *stress* e defesas, na tentativa de conjugar compreensivamente estes dois aspectos nas suas possíveis relações.

Além deste objectivo, pensamos que este trabalho é igualmente importante pelo tipo de abordagem que é feita, nomeadamente na cotação dos protocolos, constituindo uma metodologia que nos parece nova e com potencialidades de

desenvolvimento futuro. A metodologia seguida constitui uma fonte de novas formas de adquirir conhecimentos, ou seja heurísticamente.

A aeronáutica encontra-se em constante e rápido desenvolvimento. É imperativo que o avanço tecnológico seja acompanhado de um maior conhecimento das necessidades e condições de adaptabilidade do piloto ao contexto de voo.

VIII. BIBLIOGRAFIA

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (1980). DSM-III (R). Lisboa: Livros Técnicos e Científicos, Lda.

ANDRADE, A., ARAÚJO, I. (1990). Contribuição a um esclarecimento conceptual da noção de defesa. Revista de Psicologia Clínica, 3/4, 63-73.

BEIZMANN, C. (1966). Livret de cotation des formes dans le Rorschach. Paris:centre de Psychologie Appliquée.

BERGERET, J. (1974). La personnalité Normale et Pathologique. Paris: Bordas.

BORG, W., GALL, M. (1992). Educational Research. Ed. Longman.

CHABERT, C. (1983). Le Rorschach en clinique adulte. Paris: Dunod

CHIDESTER, T., HELMREICH, R. (1991). Pilot Personality and crew coordination: Implications for training and selection. The International Journal of Aviation Psychology, 25-44.

CIBOULET, Ph. (1993). Selection Psychologique des Pilotes de Chasse. Medicine Aeronautique et Spatiale - Tome XXXII, 125, 32-35.

COX, T. (1986). Stress. Londres: Mac. Milan Education, Ltd.

FAP (1993). Mais Alto, Estado Maior da Força Aérea, 284.

FLETCHER, B., PAYNE, R. (1980). Stress and work: a review and theoretical frame-work. Londres:Personnel Review.

FREUD, A. (1946). The Ego and the Mechanisms of Defense. New York: N.Y.

FREUD, S. (1994). Textos Essenciais sobre Literatura, Arte e Psicanálise. Lisboa: Publicações Europa-América.

GOLDBERGER, L., BREZORITZ, S. (1993). Handbook of stress, Theoretical and Clinical Aspects. New York: The free Press.

HAWKINS, F. (1987). Human Factors in Flight. Londres: Gower technical Press.

HÉBERT, M., GOYETTE, G., BOUTIN, G. (1990). Investigação Qualitativa. Fundamentos e Práticas. Instituto Piaget. Epistemologia e Sociedade.

HOLMES, T., RAHE, R. (1967). The social readjustment rating scale. Londres: J. Psychosomat Res.

JENSEN, A. (1989). Aviation Psychology. Londres: Gower Technical.

KATCHEN, M. (1991). Unexplained Loss of consciensness. USA: AGARD.

KEEGAN, J. (1991). Handbook of Military Psichology. Nova York: Editado por Reuven Gal e David Mangeisdorff.

LEVI, L. (1984). Le Stress dans l'industrie. Géneva: Bureau International du travail.

MARQUES, P. (1984), Modalidades de funcionamento Psicológico em crianças no período de latência, com epilepsia idiopática. Monografia de fim de curso apresentada no ISPA (trabalho não publicado).

MARQUES, P., RIBEIRO, R. (1993). Novos Rumos na Intervenção da Psicologia Aeronáutica na Força Aérea Portuguesa. Revista de Psicologia Militar, 7, 75-77.

MARQUES, P., VALENTE, A. (1992). Uma Abordagem Diferente do teste "Z" de Zulliger na Selecção de Oficiais Pilotos Aviadores. Revista de Psicologia Militar, Número Especial, 323-329.

MOITA, V. (1983). A angústia como conceito operatório na Técnica Projectiva de Rorschach. Análise Psicológica. Lisboa. - 1 - Série IV, 5-16.

PATTERSON, J. (1991). Mishap Aftercare. USA: AGARD.

PEREIRA, O. , JESUÍNO, J. (1982). Stress and leadership: Moderator effects in marine units. Londres. Publicação do Simpósio de Psicologia Militar, em Junho 1982.

PEREIRA, O., JESUÍNO, J., MONTEIRO, G. (1987). «Stress» e Liderança nas Unidades de Fuzileiros. Lisboa: Revista de Medicina Militar, Número Especial, 4-21.

PESSOTTI, I. (1978). Ansiedade. São Paulo: EPÜ.

PEZE, M. (1983). Somatização, projecção e transfert: o Rorschach em clínica cirúrgica da mão. Análise Psicológica - 1 - Série IV, 121-133.

PICANO, J. (1991). Psychological Factors Influencing Performance and Aviation Safety. USA: AGARD.

PONTALIS, J. , LAPLANCHE, J. (1970). Vocabulário da Psicanálise. Lisboa: Moraes Editora.

RORSCHACH, H. (1978). Psicodiagnóstico. Brasil: Editora Mestre Jou. Tradução do original alemão da 8ª edição não modificada por Marie Sophie de Villemor Amaral.

ROSCOE, S. (1980). Aviation Psychology. USA: The Iowa State University Press.

SANTOS, J. (1988). A Neurose de Angústia. Lisboa: Europa América.

SELYE, H. (1974). Stress Without Distress. Corgi Books.

STORA, J. (1990). O Stress. Porto: Rés Editora.

TESSONNEAU, G. (1988). Becoming a Flight Surgeon. Aviation, Space, and Environmental Medicine, 1198-1202.

TESSONNEAU, G. (1991). Fear of Flying. França: AGARD.

TESSONNEAU, G., GELLY, R. (1978). La psychopatologie de l'élève-pilot: AGARD

TRAUBENBERG, R. (1983). Actividade perceptiva e actividade fantasmática no teste de Rorschach. O Rorschach, espaço de interacções. Análise Psicológica. Lisboa: - 1 - Série IV, 17-21.

TRAUBENBERG, R. (1970). La Pratique du Rorschach. Paris: PUF.

TRAUBENBERG, R. (1983). Representação de si e relação de objecto. Grelha de representação de si. Análise Psicológica - 1 - Série IV, 31-40.

TRAUBENBERG, R., BOIZOU, F. (1984). Le Rorschach en clinique infantile. Paris: Dunod.

ZULLIGER, H. (1959). Le Test Z Individuel. Paris: PUF.

VIII. APÊNDICES

Escalas

ESCALA DE AUTOAVALIAÇÃO DE STRESS

Assinale apenas uma posição com uma cruz (x) em cada questão, considerando a sua experiência nos últimos seis meses.

NOTA: quando houver palavras separadas por barras, responda tanto se se aplicar só num deles, mais do que numa ou todas

Nunca	Rara- mente	Por vezes	A maior parte das vezes	Sempre

1 - Sinto-me tenso/ansioso/irritável ou nervoso

--	--	--	--	--

2 - As outras pessoas em casa/no serviço enervam-me/irritam-me

--	--	--	--	--

3 - Tenho dores de cabeça e tensão nervosa/enxaquecas/ou dores no pescoço e/ou nos ombros

--	--	--	--	--

4 - Quando estou enervado/irritado/tenso, como, bebo ou fumo

--	--	--	--	--

5 - Sinto-me deprimido/frustrado em casa/no serviço

--	--	--	--	--

7 - Tomo calmantes/tranquilizantes/medicamentos para os nervos para me distrair ou acalmar

--	--	--	--	--

8 - Tenho dificuldade em arranjar tempo para me descontraír e descansar

--	--	--	--	--

9 - Quando arranjo tempo é difícil descontraír-me

--	--	--	--	--

10 - No dia de trabalho tenho de fazer muitas coisas a tempo e horas sempre com prazos

--	--	--	--	--

11 - Custa-me a concentrar no que estou a fazer porque estou

preocupado com outras coisas

--	--	--	--	--

12 - Quando estou a conversar dou comigo a dizer o que as outras pessoas estão a dizer ou a interrompê-las

--	--	--	--	--

13 - Os aborrecimentos tendem a aumentar à medida que o dia passa, tornando-se cada vez mais insuportáveis

--	--	--	--	--

14 - Tenho dificuldade em dormir

--	--	--	--	--

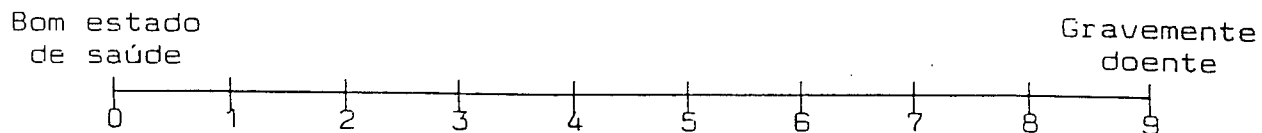
15 - Costumo crispar as mãos ou elas transpiram quando falo com as outras pessoas

--	--	--	--	--

ESCALA DE STRESS ESTIMADO

Imagine que vai ter de continuar a trabalhar durante mais três anos exactamente nas mesmas condições em que está a trabalhar actualmente.

Utilizando a seguinte escala:



- E1 Indique, primeiro, o seu estado de saúde actual
E2 E, agora, como será o seu estado de saúde no final desses três anos

LISTA DE ACONTECIMENTOS VIVIDOS NO SERVIÇO

Nos últimos seis meses passei pelas seguintes experiências.

Assinale com uma cruz no quadro correspondente, se algum destes factos ocorreu consigo

	SIM	NÃO
1 - Condenado em tribunal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2 - Morte de um colega	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3 - Acidente ou doença	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4 - Louvor ou menção de apreço	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5 - Transferência de local de serviço	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6 - Problemas com superiores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7 - Mudança de horário ou condições de serviço	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8 - Mudança de instalações no serviço	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9 - Mudança de regime de férias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10 - Repreensões ou sanções no serviço	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

LISTA DE ACONTECIMENTOS VIVIDOS FORA DA ORGANIZAÇÃO

	SIM	NÃO
1 - Divórcio ou separação conjugal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2 - Morte de pessoas de família chegada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3 - Casamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4 - Reconciliação com o cônjuge ou companheira(o)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5 - Doença grave de um familiar chegado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6 - Dificuldades sexuais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7 - Morte de um amigo íntimo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8 - Problemas com a família	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9 - Conseguir realizar alguma coisa importante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10 - O cônjuge/companheira(o) deixou de trabalhar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

ESCALA DE STRESS ORGANIZACIONAL

Assinale apenas uma posição com uma cruz (x) em cada questão, considerando a sua experiência nos últimos seis meses.

Nunca	Rara- mente	Por vezes	A maior parte das vezes	Sempre

1 - Demasiado serviço para o tempo dado para o fazer

--	--	--	--	--

2 - Só nos dizem alguma coisa quando fazemos coisas mal feitas

--	--	--	--	--

3 - Conflitos do órgão a que pertence com outros órgãos com que tem de trabalhar

--	--	--	--	--

4 - Conflitos do órgão a que pertence com serviços externos com que tem de colaborar

--	--	--	--	--

5 - Falta de compreensão, por parte da hierarquia, para os problemas do órgão a que pertence

--	--	--	--	--

6 - Indisciplina do pessoal

--	--	--	--	--

7 - Conflito entre o pessoal

--	--	--	--	--

8 - Decisões mal definidas

--	--	--	--	--

9 - Responsabilidades mal definidas

--	--	--	--	--

GRUPO A

Escalas de Stress
Apuramento das Respostas

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº I

DATA DO TESTE: 05/02/93

=====

OBJETO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICIO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
1 - 2	E1 - 1	S1 - 0	F1 - 0	01 - 3
2 - 2	E2 - 4	S2 - 1	F2 - 0	02 - 4
3 - 1		S3 - 1	F3 - 0	03 - 3
4 - 3		S4 - 0	F4 - 1	04 - 1
5 - 1		S5 - 0	F5 - 0	05 - 1
6 - 1		S6 - 0	F6 - 1	06 - 2
7 - 0		S7 - 1	F7 - 0	07 - 2
8 - 3		S8 - 1	F8 - 0	08 - 3
9 - 3		S9 - 0	F9 - 1	09 - 2
10 - 3		S10 - 0	F10 - 0	
11 - 2				
12 - 1				
13 - 2				
14 - 1				
15 - 1				

===== SUB-TOTAIS: =====

OBJETO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICIO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
26	4	4	3	21

=====

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 2

Aeronave: EPSILON Data do Teste: 20/05/93

```
=====
```

AUTO ALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICIO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
A1 - 3	E1 - 8	S1 - 0	F1 - 0	O1 - 3
A2 - 3	E2 - 9	S2 - 1	F2 - 1	O2 - 4
A3 - 3		S3 - 0	F3 - 0	O3 - 2
A4 - 2		S4 - 0	F4 - 0	O4 - 1
A5 - 4		S5 - 1	F5 - 0	O5 - 4
A6 - 4		S6 - 1	F6 - 0	O6 - 1
A7 - 0		S7 - 1	F7 - 1	O7 - 1
A8 - 4		S8 - 1	F8 - 0	O8 - 3
A9 - 4		S9 - 1	F9 - 1	O9 - 2
A10 - 4		S10 - 1	F10 - 0	
A11 - 4				
A12 - 1				
A13 - 4				
A14 - 3				
A15 - 2				

=====
SUB-TOTAIS: =====

AUTO ALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICIO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
45	9	7	3	21

```
=====
```

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 3

Aeronave: AVIOCAR Data do Teste: 25/02/93

```

=====
AUTO          STRESS      ACONT. NO   FORA DA     STRESS
ALIACAO      ESTIMADO    SERVICO     ORGANIZACAO ORGANIZACIONAL

A1 - 2       E1 - 2      S1 - 0      F1 - 0      01 - 3
A2 - 3       E2 - 2      S2 - 1      F2 - 1      02 - 4
A3 - 1                          S3 - 1      F3 - 0      03 - 2
A4 - 0                          S4 - 0      F4 - 0      04 - 2
A5 - 2                          S5 - 0      F5 - 0      05 - 4
A6 - 4                          S6 - 0      F6 - 0      06 - 2
A7 - 1                          S7 - 0      F7 - 0      07 - 3
A8 - 2                          S8 - 0      F8 - 1      08 - 3
A9 - 1                          S9 - 1      F9 - 0      09 - 3
A0 - 3                          S10 - 0     F10 - 0
A11 - 2
A12 - 0
A13 - 0
A14 - 2
A15 - 2
    
```

===== SUB-TOTAIS: =====

```

AUTO          STRESS      ACONT. NO   FORA DA     STRESS
ALIACAO      ESTIMADO    SERVICO     ORGANIZACAO ORGANIZACIONAL
-----
25           2           3           2           26
    
```

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº4

Aeronave: AVIOCAR Data do Teste: 26/10/93

=====

AUTO AVALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
A1 - 1	E1 - 0	S1 - 0	F1 - 0	O1 - 2
A2 - 1	E2 - 0	S2 - 1	F2 - 0	O2 - 4
A3 - 0		S3 - 0	F3 - 0	O3 - 2
A4 - 0		S4 - 0	F4 - 0	O4 - 1
A5 - 2		S5 - 0	F5 - 0	O5 - 3
A6 - 1		S6 - 1	F6 - 0	O6 - 0
A7 - 0		S7 - 0	F7 - 0	O7 - 3
A8 - 1		S8 - 0	F8 - 0	O8 - 2
A9 - 0		S9 - 0	F9 - 0	O9 - 2
A10 - 4		S10 - 1	F10 - 0	
A11 - 2				
A12 - 0				
A13 - 1				
A14 - 0				
A15 - 0				

===== SUB-TOTAIS: =====

AUTO AVALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
13	0	3	0	19

=====

ESCALAS DE STRESS

AFURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 5

Aeronave: FTB337

Data do Teste: 14/09/93

```
=====
```

AUTO VALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
A1 - 1	E1 - 6	S1 - 0	F1 - 0	O1 - 1
A2 - 1	E2 - 4	S2 - 1	F2 - 0	O2 - 2
A3 - 1		S3 - 0	F3 - 0	O3 - 2
A4 - 0		S4 - 3	F4 - 1	O4 - 2
A5 - 2		S5 - 0	F5 - 0	O5 - 3
A6 - 2		S6 - 0	F6 - 0	O6 - 2
A7 - 0		S7 - 0	F7 - 0	O7 - 1
A8 - 1		S8 - 0	F8 - 0	O8 - 2
A9 - 2		S9 - 0	F9 - 1	O9 - 2
A10 - 2		S10 - 0	F10 - 0	
A11 - 2				
A12 - 0				
A13 - 2				
A14 - 1				
A15 - 1				

===== SUB-TOTAIS: =====

AUTO VALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
18	4	1	2	17

=====

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 6

Aeronave: EPICILON Data do Teste: 23/09/93

```

=====
AUTO          STRESS      ACONT. NO   FORA DA     STRESS
ALIAÇAO      ESTIMADO    SERVICO     ORGANIZACAO ORGANIZACIONAL

A1 - 2        E1 - 0      S1 - 0      F1 - 0      01 - 2
A2 - 2        E2 - 0      S2 - 1      F2 - 0      02 - 2
A3 - 1                S3 - 1      F3 - 1      03 - 2
A4 - 3                S4 - 0      F4 - 0      04 - 2
A5 - 1                S5 - 1      F5 - 0      05 - 2
A6 - 1                S6 - 0      F6 - 0      06 - 1
A7 - 0                S7 - 1      F7 - 0      07 - 2
A8 - 2                S8 - 1      F8 - 0      08 - 1
A9 - 1                S9 - 1      F9 - 1      09 - 2
A0 - 3                S10 - 0     F10 - 0
A1 - 2
A2 - 2
A3 - 1
A4 - 2
A5 - 1
    
```

```

===== SUB-TOTAIS: =====
AUTO          STRESS      ACONT. NO   FORA DA     STRESS
ALIAÇAO      ESTIMADO    SERVICO     ORGANIZACAO ORGANIZACIONAL

24           0           6           2           16
    
```

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 7

DATA DO TESTE: 04/12/92

```
=====
```

AUTO VALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
A1 - 2	E1 - 3	S1 - 0	F1 - 0	O1 - 4
A2 - 1	E2 - 3	S2 - 0	F2 - 0	O2 - 4
A3 - 0		S3 - 0	F3 - 0	O3 - 4
A4 - 1		S4 - 0	F4 - 0	O4 - 4
A5 - 4		S5 - 1	F5 - 0	O5 - 1
A6 - 2		S6 - 0	F6 - 0	O6 - 1
A7 - 0		S7 - 1	F7 - 0	O7 - 1
A8 - 0		S8 - 1	F8 - 0	O8 - 3
A9 - 0		S9 - 0	F9 - 0	O9 - 4
A10 - 2		S10 - 0	F10 - 0	
A11 - 3				
A12 - 0				
A13 - 2				
A14 - 1				
A15 - 0				

===== SUB-TOTAIS: =====

AUTO VALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
18	3	3	0	26

```
=====
```

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 8

Aeronave: EPSILON Data do Teste: 25/06/93

```

=====

```

AUTO VALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
A1 - 2	E1 - 0	S1 - 0	F1 - 0	01 - 2
A2 - 1	E2 - 0	S2 - 1	F2 - 0	02 - 2
A3 - 1		S3 - 0	F3 - 0	03 - 2
A4 - 2		S4 - 0	F4 - 0	04 - 1
A5 - 1		S5 - 1	F5 - 1	05 - 2
A6 - 1		S6 - 1	F6 - 0	06 - 1
A7 - 0		S7 - 1	F7 - 0	07 - 1
A8 - 2		S8 - 1	F8 - 0	08 - 2
A9 - 1		S9 - 0	F9 - 1	09 - 2
A10 - 1		S10 - 0	F10 - 0	
A11 - 1				
A12 - 0				
A13 - 0				
A14 - 1				
A15 - 0				

```

===== SUB-TOTAIS: =====

```

AUTO VALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
14	0	5	2	15

```

=====

```

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 9

Aeronave: ASK-21

Data do Teste: 09/07/93

```
=====
```

GRUPO LIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
01 - 0	E1 - 1	S1 - 0	F1 - 0	01 - 2
02 - 2	E2 - 1	S2 - 0	F2 - 0	02 - 3
03 - 1		S3 - 0	F3 - 0	03 - 2
04 - 1		S4 - 0	F4 - 0	04 - 1
05 - 1		S5 - 0	F5 - 0	05 - 2
06 - 2		S6 - 0	F6 - 0	06 - 1
07 - 1		S7 - 0	F7 - 0	07 - 1
08 - 2		S8 - 0	F8 - 0	08 - 2
09 - 1		S9 - 0	F9 - 1	09 - 2
10 - 3		S10 - 0	F10 - 0	
11 - 1				
12 - 1				
13 - 1				
14 - 0				
15 - 0				

===== SUB-TOTAIS: =====

GRUPO LIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
17	1	0	1	16

```
=====
```

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº IO

Aeronave: ASK-21

Data do Teste: 20/10/93

```

=====
UTO          STRESS      ACONT. NO   FORA DA     STRESS
LIACAO      ESTIMADO    SERVICO     ORGANIZACAO ORGANIZACIONAL
-----
1 - 1       E1 - 1      S1 - 0      F1 - 0      01 - 2
2 - 1       E2 - 1      S2 - 0      F2 - 0      02 - 2
3 - 1                          S3 - 0      F3 - 0      03 - 2
4 - 1                          S4 - 0      F4 - 0      04 - 2
5 - 1                          S5 - 0      F5 - 0      05 - 2
6 - 2                          S6 - 0      F6 - 0      06 - 1
7 - 0                          S7 - 1      F7 - 0      07 - 1
8 - 2                          S8 - 0      F8 - 0      08 - 2
9 - 1                          S9 - 1      F9 - 1      09 - 2
0 - 3                          S10 - 0     F10 - 0
1 - 1
2 - 1
3 - 1
4 - 1
5 - 1
    
```

===== SUB-TOTAIS: =====

```

UTO          STRESS      ACONT. NO   FORA DA     STRESS
LIACAO      ESTIMADO    SERVICO     ORGANIZACAO ORGANIZACIONAL
-----
18          1           2           1           16
    
```

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº II

Aeronave: EPSILON Data do teste: 20/09/93

=====

AUTO ALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICIO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
A1 - 2	E1 - 0	S1 - 0	F1 - 0	O1 - 2
A2 - 2	E2 - 0	S2 - 0	F2 - 0	O2 - 3
A3 - 1		S3 - 0	F3 - 0	O3 - 2
A4 - 1		S4 - 0	F4 - 0	O4 - 1
A5 - 3		S5 - 1	F5 - 0	O5 - 3
A6 - 1		S6 - 1	F6 - 0	O6 - 0
A7 - 0		S7 - 1	F7 - 0	O7 - 2
A8 - 2		S8 - 1	F8 - 0	O8 - 3
A9 - 1		S9 - 0	F9 - 1	O9 - 3
10 - 3		S10 - 0	F10 - 0	
11 - 2				
12 - 1				
13 - 1				
14 - 1				
15 - 2				

===== SUB-TOTAIS: =====

AUTO ALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICIO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
23	0	4	.	19

=====

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 12

Aeronave: EPSILON Data do Teste: 01/10/93

```
=====
```

AUTO ALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICIO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
A1 - 2	E1 - 2	S1 - 0	F1 - 0	O1 - 3
A2 - 1	E2 - 8	S2 - 1	F2 - 0	O2 - 4
A3 - 0		S3 - 0	F3 - 0	O3 - 2
A4 - 0		S4 - 0	F4 - 0	O4 - 2
A5 - 2		S5 - 1	F5 - 0	O5 - 3
A6 - 1		S6 - 0	F6 - 0	O6 - 2
A7 - 0		S7 - 1	F7 - 0	O7 - 3
A8 - 0		S8 - 1	F8 - 0	O8 - 3
A9 - 0		S9 - 0	F9 - 1	O9 - 3
10 - 3		S10 - 0	F10 - 1	
11 - 2				
12 - 1				
13 - 1				
14 - 0				
15 - 1				

===== SUB-TOTAIS: =====

AUTO ALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICIO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
14	8	4	2	25

```
=====
```

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 13

Aeronave: ASK21

Data do Teste: 06/09/93

```

=====
AUTO          STRESS      ACONT. NO   FORA DA     STRESS
ALIACAO      ESTIMADO    SERVICO     ORGANIZACAO ORGANIZACIONAL
-----
A1 - 2       E1 - 1     S1 - 0     F1 - 0     01 - 2
A2 - 1       E2 - 2     S2 - 1     F2 - 0     02 - 3
A3 - 1                          S3 - 1     F3 - 0     03 - 1
A4 - 1                          S4 - 0     F4 - 0     04 - 1
A5 - 1                          S5 - 0     F5 - 0     05 - 1
A6 - 1                          S6 - 0     F6 - 0     06 - 2
A7 - 0                          S7 - 1     F7 - 0     07 - 2
A8 - 1                          S8 - 1     F8 - 1     08 - 2
A9 - 2                          S9 - 0     F9 - 0     09 - 2
A10 - 4      S10 - 0    F10 - 0
A11 - 1
A12 - 1
A13 - 1
A14 - 1
A15 - 0
    
```

```

===== SUB-TOTAIS: =====
AUTO          STRESS      ACONT. NO   FORA DA     STRESS
ALIACAO      ESTIMADO    SERVICO     ORGANIZACAO ORGANIZACIONAL
-----
18           2           4           1           16
=====
    
```

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº I4

Aeronave: C212

Data do Teste: 02/06/93

=====

AUTO ALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
A1 - 1	E1 - 1	S1 - 0	F1 - 0	O1 - 2
A2 - 0	E2 - 1	S2 - 1	F2 - 0	O2 - 3
A3 - 1		S3 - 0	F3 - 0	O3 - 3
A4 - 2		S4 - 0	F4 - 0	O4 - 2
A5 - 2		S5 - 0	F5 - 0	O5 - 2
A6 - 1		S6 - 0	F6 - 0	O6 - 1
A7 - 0		S7 - 0	F7 - 0	O7 - 2
A8 - 1		S8 - 0	F8 - 0	O8 - 2
A9 - 0		S9 - 0	F9 - 0	O9 - 2
10 - 3		S10 - 0	F10 - 0	
11 - 1				
12 - 1				
13 - 0				
14 - 0				
15 - 1				

===== SUB-TOTAIS: =====

AUTO ALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
14	1	1	0	19

=====

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 15

Aeronave: A5k21

Data do Teste: 20/10/93

```
=====
```

TIPO DE LIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICIO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
1 - 2	E1 - 1	S1 - 0	F1 - 0	01 - 2
2 - 2	E2 - 1	S2 - 0	F2 - 0	02 - 3
3 - 1		S3 - 0	F3 - 0	03 - 0
4 - 2		S4 - 0	F4 - 0	04 - 0
5 - 1		S5 - 0	F5 - 0	05 - 2
6 - 1		S6 - 0	F6 - 0	06 - 1
7 - 0		S7 - 0	F7 - 0	07 - 1
8 - 1		S8 - 0	F8 - 0	08 - 2
9 - 1		S9 - 0	F9 - 0	09 - 2
10 - 3		S10 - 0	F10 - 0	
11 - 1				
12 - 1				
13 - 1				
14 - 1				
15 - 1				

```
===== SUB-TOTAIS: =====
```

TIPO DE LIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICIO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
19	1	0	0	13

```
=====
```

**Protocolos do Rorschach e Respektivas Cotações
segundo os Mecanismos de Defesa utilizados**

PROTOCOLO Nº 1

- I - 5"
Uma borboleta ... um morcego.
15"

(1) c1

(1) G F⁺ A Ban
- II - 12"
Uma radiografia do cóxis, da coluna...num plano não vertical (sem o D sup vermelho) ... aqui esta zona branca no meio dá ideia de uma asa delta, a imagem toda não sugere nada.
60"

(1) c1, d2 (2) a1

(1) D F⁺ Anat
(2) Dbl F⁺ Obj
- III - 19"
Duas pretas a dançar... aqui um insecto, uma borboleta (D central).
50"

(1) c1 (2) c6 (3) c1

(1) G K H Ban
(2) D F⁻ A
(3) D F⁺ A Ban
- IV - 10"
Um ... tipo monstro com as patas, tipo asas, √ ^ √ ^ a ideia que me dá é que se imaginasse isto como um ser tanto tinha movimento para um lado como para outro.
60"

(1) a2

(1) G K (H)
- V - 5"
Um morcego ... em voo com as patas laterais...
35"

(1) c1

(1) G K A Ban

- VI - 15"
Um animal qualquer aberto ... espalmado ... aberto
ao meio...
35"

(1) c1
- (1) G F⁺ A
- VII - 14"
Nuvens, formação de nuvens ... assim de repente a
separação entre a terra e o mar ... uma costa..! O
branco seria o mar e o escuro a terra...
60"

(1) b4 (2) c1
- (1) G EF Frag
(2) Gbl F⁺ Geog
- VIII - 10"
O corpo humano ... digamos que visto em
infravermelhos que se vêem apenas parte do corpo
... pulmões, coluna, bacia ... visto de trás.
35"

(1) d1, b4
- (1) G FC Anat
- IX - √ ^ 40"
Não me sugere nada a não ser as partes de cima
que me farão lembrar os radares de um animal (Dd
laranja), a parte de baixo é muito estática.
90"

(1) c1, b3
- (1) Dd F⁺ Ad
- X - 15"
Novamente o corpo humano, embora estas partes
laterais, o azul me sugira ramificações de artérias,
veias, o resto os intestinos (cinzento inf.) tudo isto
esbatido (pausa) ... aqui um caranguejo (D sup.).
90"

(1) b4, d1 (2) c1
- (1) G FC⁻ Anat →
C
(2) D F⁺ A Ban

PROTOCOLO Nº 2

- I - 5"
Máscara. Cara de um lobo ∨ morcego ∧ bacia do corpo humano.
60"
(1) a2 (2) c6 (3) c1 (4) c1, d1
- (1) Gbl F⁺ Masc
(2) Gbl F⁻ Ad
(3) G F⁺ A Ban
(4) G F⁺ Anat
- II - 7"
∨ Pião no meio ... são esquisitos estes desenhos ... em cima uma flor. África (vermelho em baixo).
40"
(1) c1, b3 (2) b4
- (1) Dbl F⁺ Obj
(2) D FC Bot
(3) D F[±] Geog
- III - 2"
Duas pessoas. Pulmões. Duas guitarras.
30"
(1) c1 (2) c1, d1 (3) a1
- (1) G K H Ban
(2) D FC Anat
(3) D F⁻ Obj
- IV - 5"
É temporizado, isto ... Itália. Uma pele de animal seca ∨ mais nada.
35"
(1) b3, c1 (2) c1, b4
- (1) G F⁺ Geog
(2) G FE A Ban
- V - 10"
∨ borboleta
27"
(1) c1
- (1) G F⁺ A Ban

- VI - $\wedge < \wedge < \wedge \vee$
 Não se parece com nada. Não consigo ver coisas diferentes.
 (1) b1
 Recusa
- VII - 5"
 Duas pessoas a olhar uma para a outra e outros dois de costas, zangados \vee bacia hidrográfica de um rio (estuário).
 29"
 (1) c1 (2) c1 (3) c1
 (1) G F⁺ H → K
 (2) G F⁺ H
 (3) Gbl F⁺ Geog
- VIII - 7"
 Um animal de quatro patas, não sei qual ... um peixe em cima a olhar de frente.
 20"
 (1) c1 (2) c6
 (1) D F⁺ A Ban
 (2) D F⁻ A
- IX - 6"
 Lula $\vee \wedge \vee$ que esquisitos; que vocês arranjam para aqui $\vee \wedge$ uma flor em geral.
 47"
 (1) c1, b3 (2) b4
 (1) G F⁻ A
 (2) G CF Bot
- X - 10"
 Queria dizer coisas diferentes ... cavalo marinho lá em cima \vee uma pessoa em pé de braços no ar, (ao meio) touro deitado, sentado.
 27"
 (1) b3, c1 (2) c1 (3) c6
 (1) D F⁺ A
 (2) D F⁺ H
 (3) D F⁻ A

PROTOCOLO Nº 3

- I - 4"
Várias coisas sobretudo animais, borboleta, vampiro, zangão...
10"

(1) c1

(1) G F⁺ A Ban
- II - √ 37"
Um dinossauro voador ... ou uma vagina com um período ... aquilo encarnado.
60"

(1) a2 (2) b4

(1) D F[±] (A) → Kan

(2) D FC Sex
- III - 15"
Uma rã (menos encarnados) ... aqui a zona da cabeça com os olhos (D inf.) √ assim deste lado um monstro de braços no ar ou uma paisagem de nuvens e ... céu. >
65"

(1) c6 (2) a2 (3) b4

(1) D F⁻ A

(2) G K (H)

(3) G FE Pais
- IV - 30"
Uma árvore no meio de uma floresta virgem ... com trepadeiras à mistura ou então um pau enfiado no rabo ... esta zona aqui uns pés de urso.
90"

(1) c1 (2) c1 (3) c6 (4) c4

(1) G F⁺ Bot

(2) D F⁺ Obj

(3) D F⁻ Hd

(4) DO F⁺ Ad
- V - 11"
Um vampiro mas visto de cima, esta zona aqui parece uma cabeça de lesma com os cornichos ou então uma borboleta também vista de cima com as asas em delta o que não é usual.
90"

(1) c1 (2) c1 (3) c1

(1) G F⁺ A Ban

(2) G F⁺ Ad

(3) G F⁺ A Ban

- VI - 10"
 Parece a pele de um bicharoco tipo carneiro ou gato, pele esticada no chão ∨ .
 45"
 (1) c1, b4
 (1) G FE A Ban
- VII - 5"
 Esta zona aqui dois bustos de mulher vistos de perfil com penacho arrebitado (faz o gesto) > (longa pausa).
 50"
 (1) c1
 (1) G F⁺ H
- VIII - 20"
 > Este aqui um animal tipo tigre ou leão ... ágil mas com formato de cabeça tipo bisonte ou búfalo em cima de um penhasco com ar de quem está a observar uma presa, reflexo na água por exemplo.
 65"
 (1) d2, c1
 (1) Gbl F⁺ A Ban
- IX - 25" >
 Só esta parte aqui uns cornichos de veado (Dd laranja) ∨ e esta parte rosa em simetria parece a cabeça de um feto de uma ecografia (D rosa) ^ no conjunto uma imagem surrealista, ou então de um indivíduo apaixonado pela fotografia de uma floresta ao pôr-do-sol ... a côr verde, é tudo.
 90"
 (1) c1, d2 (2) c1 (3) b4
 (1) Dd F⁺ Ad
 (2) D F⁺ Hd
 (3) G FC Abst
- X - 25"
 ∨ pode ser uma imagem dos primórdios da existência da terra com uns animais esquisitos, um macaco aqui no verde com asas, um réptil sem pelo no cinza acastanhado, aqui um pássaro no encarnado parece esquisito, aqui uma árvore com uma tonalidade diferente devido ao reflexo da luz (D cinz.) aqui (azuis) uma alga marinha azul.
 90"
 (1) a3, b4
 (1) G F⁺ Pais → C
 (2) D F⁻ A
 (3) D F⁺ A
 (4) D F⁻ A
 (5) D FE Bot
 (6) D FC Bot

PROTOCOLO Nº 4

- I - 3"
... faz-me lembrar um insecto ... os continentes ... o principal > à primeira é isto...
60"
(1) c1
- (1) G F⁺ A
(2) G F[±] Geog
- II - 3"
... vejamos parece um avião, um pingo de sangue (vermelho) ... faz-me lembrar uma nave espacial (D sup.) aqui outra vez continentes, talvez tudo isto uma raia (menos os vermelhos) ... aqui o perfil de uma cara, um nariz de um gajo (vermelhos).
1'20"
(1) c1 (2) b4 (3) a2 (5) c1 (6) c1
- (1) Dbl F⁺ Obj
(2) D CF Sang
(3) D F⁺ Obj
(4) D F[±] Geog
(5) D F⁻ A
(6) D F⁺ Hd
- III - 2"
Duas pessoas, dois indivíduos ... uma borboleta ... algo como o esófago, o estômago (vermelho lateral) ... aqui mais ... a cabeça faz-me lembrar a cabeça de um borrego quando é pequenino; aqui a pata de um animal ... (em baixo).
60"
(1) c1 (2) c1, d1 (3) c1 (4) c1, b3 (5) c1
- (1) G K H Ban
(2) D F⁺ A Ban
(3) D F⁺ Anat
(4) D F⁺ Ad
(5) D F⁺ Ad
- IV- 5"
Vamos lá ver ... faz-me lembrar a bota italiana, olhando só para isto (parte superior) faz-me lembrar uma planta ... aqui a cauda de um animal qualquer ... pronto ...
60"
(1) c1 (2) c1 (3) c6
- (1) D F⁺ Geog
(2) D F⁺ Bot
(3) DG F⁻ A

- V - 7"
 Bom ... um insecto ... com os corninhos e tudo ... coisas diferentes ... um coelho assim ... talvez a pata de um animal qualquer (D laterais) ... aqui uma pinça para tirar os miúdos da barriga da mãe (D inferior).
 1' 20"
- (1) D F⁺ A
 (2) D F⁺ Ad
 (3) D F⁺ Obj
- (1) c1, b3 (2) c1 (3) c1
- VI - 3"
 Isto é uma nave espacial de certeza, é a do inimigo, já vi isto na TV. Em baixo faz-me lembrar a boca de um bicho qualquer, até certo ponto uma cobra (D inferior) ... faz-me lembrar também o concord ...
 1' 20"
- (1) G F⁺ Obj
 (2) Dd bl F⁻ Ad
 (3) G F⁺ Obj
- (1) a2, a3 (2) c6 (3) c1
- VII - 5"
 ... parece-me a asa de um anjo qualquer ... duas raparigas índias com a pena atrás, uma virada para a outra ... também me faz lembrar um bebé olhando de lado (todo o D lateral) aqui a cara de um leitão (D lateral) ... até certo ponto os lábios da vagina de uma mulher (em baixo) √ uma enseada o branco o mar o resto, a terra aqui uma estalagmite (D inf.) ... já chega.
 1' 80"
- (1) G F⁻ (Hd)
 (2) G K H
 (3) D F⁺ Ad
 (4) D F⁺ Sex
 (5) D/ bl F[±] Geog
 (6) D F⁻ Frag
- (1) a2 (2) a2 (3) c1 (4) c1 (6) c6
- VIII - 5"
 Aqui uma nave espacial (em cima) aqui são dois animais, talvez bisontes ... aqui ao meio um pano rasgado (no azul) √ de uma maneira geral faz lembrar a bacia de um ser humano, aqui (D sup.) a neve a derreter, aqui a cabeça de um falcão (Dd sup.) todo ele a América do Norte.
 1' 00"
- (1) D F⁺ Obj
 (2) D F⁻ A
 (3) D F⁻ Obj
 (4) G F⁺ Anat
 (5) D C Elemento
 (6) Dd F⁻ Ad
 (7) G F[±] Geog
- (1) a2 (2) c6 (3) c6 (4) c1, d1 (5) b2 (6) c6

IX - 15"
Ora vejamos ... uma jarra talvez ou um pote ... aqui a barriga de uma mãe grávida (amarelo) ... uma imagem termográfica do satélite aqui onde há mistura de cores (aponta para o meio) aqui este bocadinho as patas de um insecto (Dd verdes) √ um vulcão sem dúvida ... uma explosão nuclear ... um jogo de flippers (Dd inferiores) ... os olhos de uma máscara de carnaval ou fantasmas ... uma espada (zona central) antiga já com a lâmina deteriorada.

1' 80"

(1) c1 (2) c6 (3) b4 (4) c1 (5) c1 (6) a1

(7) a2 (8) c1

- (1) G F⁺ Obj
- (2) D F⁻ Hd
- (3) G CF Geog
- (4) D F⁺ Hd
- (5) G Kob Frag
- (6) D F⁻ Obj
- (7) Dbl F⁺ Masc
- (8) D F⁺ Obj

X - 3"
Esta é engraçada ... aqui uma proveta (D sup.) ... dois bisontes, aqui (o vermelho) uma nave espacial, ou uma peça de um carro. Moçambique (vermelho lateral) ou as patas de um polvo ... ventosas ... alga do mar (azul) ... cabeça de um touro com os seus cornos (verdes) este castanho aqui uma gazela, mais estalagmites aqui (verde inferior) √ os cavalos do mar (verde sup.) um facho dos jogos Olímpicos, este azul é como saísse de dentro destes vermelhos aqui ... um plasma derretido > podia também ser um bicho a voar neste sentido, daquele dos desenhos animados (vermelhos laterais) amarelo (em baixo) América do Sul...

2' 40"

(1) b3, c1 (2) c6 (3) a2 (5) c6 (6) c1 (7) c1

(8) c1 (9) c6 (10) c1 (11) a1, b4 (12) a2, e4

- (1) Dd F⁺ Obj
- (2) D F⁻ A
- (3) D F⁻ Obj
- (4) D F[±] Geog
- (5) D F⁻ Ad
- (6) D F⁺ Bot
- (7) D F⁺ Ad
- (8) D F⁺ A
- (9) D F⁻ Obj
- (10) D F⁺ A
- (11) G FC Obj
- (12) G FC Frag
- (13) D Kan A
- (14) D F[±] Geog

PROTOCOLO Nº 5

- I - 10"
Um... uma borboleta (diz baixinho) não vejo nada mais de especial.
20"

(1) c1

(1) G F⁺ A Ban
- II - 13"
Ao centro o branco ... um avião ... aqui também pode ser uma borboleta (vermelho inferior).
25"

(1) c1 (2) c1

(1) Dbl F⁺ Obj
(2) D F⁺ A
- III - 20"
Um cálice (D branco) com um laço vermelho.
35"

(1) c1 (2) b4

(1) Dbl F⁺ Obj
(2) D FC Obj/Vest
- IV -
v Não me diz nada ...

(1) b1

Recusa
- V - 5"
Um morcego, só.
10"

(1) c1

(1) G F⁺ A Ban
- VI -
Não me diz nada ...

(1) b1

Recusa

- VII - 5"
Podia ser uma máscara ... só o envolvente.
15" (1) G F⁻ Obj/Masc

(1) a2
- VIII - 15"
Parecem dois animais a subir ... não sei.
30" (1) D F⁺ A Ban

(1) c1
- IX -
Nada de especial ... Recusa

(1) b1
- X - 10"
Uma figura ... olhos (amarelos) bigode ... nariz, é
só.
30" (1) D F⁻ Hd

(1) c6

PROTOCOLO Nº 6

- I - 15"
Duas pessoas a dançar. Gremlin (do filme).
∨ ... 60"

(1) a3

(1) G K H
- II - ^ ∨ ^ 30"
Duas pessoas com as mãos unidas.
45"

(1) c1

(1) G F⁺ H → K
- III - 6" ∨
Duas pessoas de costas com as mãos e braços
aqui ... borboleta ^ também duas pessoas
inclinadas com cesta na mão.
50"

(1) c6 (2) c1 (3) c1

(1) D F⁻ H
(2) D F⁺ A Ban
(3) G K H Ban
- IV - 5"
Bicho qualquer filmado de baixo ∨ não vejo nada ...
30"

(1) c6

(1) G F⁻ A
- V - 2"
Traça ou insecto voador. Morcego talvez ∨ mesma
coisa vista ao contrário.
25"

(1) c1

(1) G F⁺ A Ban
- VI - 18"
Não me diz nada ... ∨ ^ ∨ duas pessoas de costas
de braços esticados.
40"

(1) c1

(1) G F⁺ H

- VII - 14"
 Cabeça de índio com pena na cabeça √ boneco de
 banda desenhada com nariz comprido e fuminho a
 sair da cabeça.
 75"
 (1) a2 (2) b4, b3
 (1) D F⁺ Hd
 (2) G FE Boneco
- VIII - 5"
 Camaleão (vermelho lateral) √ mais nada.
 45"
 (1) c1
 (1) D F⁺ A Ban
- IX - ^ √ 38"
 Duas caras de boca aberta (verdes) mais nada.
 60"
 (1) c6
 (1) D/ bl F⁻ Hd
- X - 6"
 Cara (amarelos em baixo),
 √ tipo lagostim aparentemente com asas e pinças, a
 tal cara, carrancuda (verdes, amarelos e azuis
 centrais).
 1' 05"
 (1) c6 (2) c6 (3) c1, b3
 (1) D F⁻ Hd
 (2) G F⁻ A
 (3) D F⁻ Hd

PROCOLO Nº 7

- I - 2"
Um morcego ... (1) G F⁺ A Ban
5"
(1) c1
- II - 10"
Não me faz lembrar nada ... Talvez um coelho (1) G F⁻ A → Clob
morto pendurado e aberto ao meio..
20"
(1) c6
- III - 10"
Uma mulher a moer pirão, vista ao espelho. (1) G K H
(1) d2, c1
- IV - √ 20" Posso pôr em qualquer posição?
Uma ave espalmada com as asas já putrefactas. (1) G FE A
(1) b3, b4
- V - 3"
Um morcego. (1) G F⁺ A Ban
5"
(1) c1
- VI - √ ^
Isto não me faz lembrar nada. Recusa
(1) b1
- VII - √ ^ 5"
Cabeça de animal (D central), olhos focinho... (1) D F⁺ Ad
12"
(1) c2

VIII - 20"
> Um animal reflectido na água, lobo ou raposa.
30"

(1) Gbl F⁺ A Ban

(1) d2, c1

IX - √ ^ 5"
Manchas de tinta.
7"

(1) G CF Frag

(1) b4

X - √ 4"
Manchas de tinta.
7"

(1) G CF Frag

(1) b4

PROTOCOLO Nº 8

- I - 5"
Vértebras da coluna. (1) G F[±] Anat
√ tem que ser nesta posição?
^ Mais nada ...
60"

(1) d1, b3
- II - 12"
Insecto mas sem asas, tipo joaninha com as asas mal definidas. (1) G F⁻ A
Parte da imagem, uma borboleta (vermelho central). (2) D F⁺ A
1' 15"

(1) c6 (2) c1
- III - 12"
Pintura abstrata do queixo para baixo de um fato de cerimónia (papillon).Indivíduo com traje de cerimónia, fraque, onde se destaca o laço. (1) DG F⁻
Vest/Pintura
√
^
√
^
1' 20"

(1) c6 e confabulação
- IV- 6"
Pele animal exposta para secar. (1) G FE A Ban
√
^ 37"

(1) b4, c1
- V - 10"
Morcego. (1) G F⁺ A Ban
Não tenho mais...
^
√ Para além da simetria delas todas, que são perfeitamente simétricas...
65"

(1) c1, d2

- VI - 10"
Também uma pele de animal exposta a secar.
∨
^ mais nítida que as outras ... e é só...
1' 05"
- (1) b3, b4, c1
- (1) G FE A Ban
- VII - (ri-se ...)
53" tenho que dividir a figura em partes:
parte superior: representação de um gato arrepiado
parte inferior: são simétricas.
Busto de estátua em pedra, um monstrinho não
com cara assustadora mas de um pequeno
monstro. O conjunto em si não me sugere mais
coisas, talvez uma escultura qualquer.
1' 30"
- (1) c6, d2, b3 (2) c1 (3) c1
- (1) D F⁻ Ad → Kan
(2) D F⁺ Obj/Arq
(3) G F⁺ Arq
- VIII - 10"
Tenho que fazer a mesma coisa, dividir em partes:
A parte exterior, um mamífero, texugo ou gato.
A parte inferior, uma borboleta.
O conjunto sugere-me uma estatueta.
1' 35"
- (1) c1 (2) c1 (3) c6
- (1) D F⁺ A Ban
(2) D F⁺ A → C
(3) G F⁻ Arq
- IX - 13"
Jarro para pôr flores. Um jarrão.
Não me sugere mais nada.
60"
- (1) c1
- (1) G F⁺ Obj → C
- X - 24"
Sugere-me um quadro de Dali surrealista com
figuras desproporcionadas, ou seja, tipo neo-
realistas.
Puxando pela imaginação: peixes, crustáceos,
eventualmente daqueles insectos humanoides
como nos desenhos animados. Umas algas.
2' 01"
- (1) a2, a2 (2) c1
- (1) G F⁺ Pintura
(2) D F⁺ Bot

PROTOCOLO Nº 9

- I - 5"
Morcego.
Insecto ampliado tipo borboleta.
20"

(1) c1

(1) G F⁺ A Ban
- II - 8"
Insecto ampliado com patas vermelhas grossas da parte de trás, com asas e cabeça com sangue.
30"

(1) c2, b4

(1) G FC A
- III - 6"
Hum ... como se chama ... ácaro ampliado. Posso pôr a posição que eu quiser?
∨ Mandíbulas, coração à mostra com côr de sangue, manchas de sangue nos dois lados. Uma mosca vista de cima.
1' 10"

(1) c6, b3 (2) contaminação

(1) G F⁻A

(2) D/G FC⁻ A
- IV - 7"
∨ Lesma marinha: lesma grossa e preta.
∧ Pele de felino manchada.
25"

(1) b3, b4 (2) c1, b4

(1) G FC' A

(2) G FE A Ban
- V - 2"
Borboleta. Morcego.
∨ ∧ com antenas e patas posteriores.
∨ Mais nada ... ∧
32"

(1) c2

(1) G F⁺ A Ban

- VI - 2"
 Pele de felino. Só a pele ∨ ∧ incluindo a parte da cabeça.
 18"
 (1) c1,b4 (1) G FE A Ban
- VII - 6" ∧ ∨
 Uma carcaça de animal bastante volumoso, com bocados de pele em decomposição.
 25"
 (1) b4 (1) G FE A
- VIII - 5"
 Borboleta colorida.
 Mais nada ... ∨ ∧ talvez uma figura simétrica com dois felinos de cada lado, uma torre ao meio e os felinos a ornamentar. A torre tem forma de bico, tipo pirâmide.
 1' 05"
 (1) b4 (2) d2, c1 (3) c1 (1) G FC⁻ A
 (2) D F⁺ A
 (3) D F⁺ Arq
- IX - 5"
 Uma explosão com bolha de som.
 ∨ ∧ ∨ uma explosão química, ao centro o respectivo cogumelo.
 > ∧ mais nada ...
 20"
 (1) c1 (1) G Kob⁺ Frag
- X - 5"
 Confusão. Colorido. Tinta numa parede ao acaso e simétrica.
 Comida, manchas de comida. Sujidade. Qualquer coisa sem sentido.
 45"
 (1) b4, d1 (2) b4, b3 (1) G CF Frag
 (2) G FC⁻Elemento

PROTOCOLO Nº 10

- I - 7"
Uma borboleta com asas queimadas. (1) G FClob A
10"
- (1) b4, c1
- II - > ^ 10"
Parece uma cara de felino > é só .. (1) G F-Ad
20"
- (1) c6
- III - 10"
Duas pessoas a mexerem em qualquer coisa aqui (1) G K H Ban
no meio v é só também.
25"
- (1) c1
- IV - >v 15"
Parecem dois pés grandes num corpo deformado (1) DO/G F- (H)
com as proporções erradas v um daqueles fungos (2) G F+ A
que andam no mar (toda a imagem).
30"
- (1) e1 (2) c1
- V - > 8"
Parece uma borboleta ou insecto, um morcego (1) G F+ A Ban
também.
10"
- (1) c1
- VI - v ^ 5"
Não se parece com nada. Uma pele de um animal. (1) G FE A Ban
30"
- (1) c1,b4

- VII - 2"
Dois caniches voltados um para o outro, dois
cãezinhos de dança. v
15"

(1) a1
- VIII - v 5"
Dois animais a trepar > a transpor um obstáculo ...
ou um monumento.
10"
(1) c1 (2) c6
- IX - v 5"
Um grupo de senhoras a conversar numa roda, a
cochichar... (côr de rosa as cabeças e o resto o
corpo).
20"

(1) c2
- X - 5"
Posso dizer separado?
Um homem com asas grandes (verdes) só as asas,
um cavalo marinho v aqui tudo pode parecer uma
cara (côr de rosa) aqui os olhos (amarelo) ^ é só...
20"

(1) a2 (2) c1 (3) c6
- (1) D F⁺ A → Kan
- (1) D F⁺ A Ban
- (2) D/bl F⁻ Obj/Art
- (1) G K H
- (1) D F⁺ (H)
- (2) D F⁺ A
- (3) G F⁻ Hd

PROTOCOLO Nº 11

- I - 7"
Avião visto de trás a explodir
Duas aves lutando pela mesma presa
30"
(1) b2 (2) c1
(1) G KOb Obj
(2) (D) G Kan A
(cena)
- II - (Ri-se...)
25"
Isto é isolado, ou é em conjunto ?
Dois monstros, tipo ursos, lutando mano-a-mano.
Avião (ao meio).
50"
(1) b3 (2) a1 (3) c1
(2) G Kan A
(3) DbI F⁺ Obj
- III - 10"
Duas mulheres disputando ou agarrando alguma
coisa.
Pulmões (vermelho central).
28"
(1) c1 (2) d1, b4
(1) D K H cena
(2) D FC Anat
- IV - 15"
Alguém, ou um urso, deitado numa cama estreita,
visto de cima.
25"
(1) c1
(1) G F⁺ A
- V -
Acho um pouco ridículo fazer isto...
O que é que eu vejo ?
40" Borboleta ou morcego, visto de cima.
42"
(1) b3, b3 (2) c1
(1) G F⁺ A Ban

- VI - 15"
 Pele de animal espetado numa espada, ou punhal;
 com imaginação posso ver um avião ... mas já é
 imaginação a mais...
 20"
- (1) G FE A/Obj
 (2) G F⁺ Obj
- (1) b4 (2) b3, c1
- VII - 10"
 Duas siamesas sem pernas.
 20"
- (1) G F⁺ H
- (1) d2, c1
- VIII - 15"
 Dois ratos, nas extremidades, em cima de uma
 mancha qualquer.
 25"
- (1) D F⁺ A Ban
 (2) D F[±] Frag
- (1) c1
- IX - 20"
 Aqui não vejo nada...
 Três figuras abstractas, pintadas sem nexo
 nenhum (ao meio).
 Poderia ver uma lâmpada a emitir energia, através
 de filtros, em várias cores.
 50"
- (1) D CF Abst
 (2) G FC Obj
- (1) b4, b3 (2) b4
- X - 10"
 Não se parece com nada...
 A única coisa: um cockpit intacto (centro superior) e
 o resto do avião explodiu.
- (1) D/G F⁻ Obj →
 Kob
- (1) e1

PROTOCOLO Nº 12

- I - 2"
Morcegos. Basicamente morcegos, dois morcegos. Estão bem definidas as asas. Dá ideia de ter um esqueleto por dentro. Eventualmente umas tenazes, mas não ... Imagem simétrica. Praticamente simétrica, umas zonas mais manchadas que outras.
1' 50"
- (1) d2 (2) c1
- (1) G F⁺ A Ban
(2) D F⁻ Anat
- II - 7"
Uma borboleta (vermelho em baixo). Parte de cima dois ursos focinho a focinho a beijarem-se, orelhas e olhos.
No meio na parte dos narizes (preto, centro superior) qualquer coisa que estão a suportar.
Ficaria por aqui
1' 15"
- (1) c1 (2) c2
- (1) D F⁺ A
(2) D Kan A
(3) D F[±] Obj
- III - 6" Ora bem, ...
Duas pessoas com pernas e braços cada uma a puxar para o seu lado.
Pulmões (vermelho central)
Talvez a puxar para cada lado qualquer coisa, não é ... uma imagem perfeitamente simétrica. Não vejo mais nada.
1' 30"
- (1) b3 (2) c2 (3) b4, d2
- (1) G K H Ban
(2) D FC Anat
- IV - 5"
Ora bem... dá-me a ideia da pele de um animal, as suas patas, focinho ... mais nada.
45"
- (1) c2, b4, b3
- (1) G FE A Ban
- V - 2"
Um animal não sei que tipo ... cornos de um caracol, mas com asas e respectivas patas. Vejo sempre animais... (sorri...) Não tiraria mais nada.
50"
- (1) a2, b3
- (1) G F⁺ A

- VI - 4"
 Mais uma vez a pele de uma animal. Bigodes cá em cima. As patas bem definidas. Imagem simétrica também. As orelhas ... Não vejo mais nada...
 55"
 (1) c2, b4, d2
- VII - 3"
 Ora bem ... dá-me a ideia de duas caras com rabo de cavalo em pé. Olhar em 180° com o corpo virado para o outro lado. As patas ... não sei se lhe já referi ... uns pulmões.
 (Centro baixo) um desfiladeiro visto de cima com um rio lá em baixo (Dd central) no fundo.
 1' 15"
 (1) c1 (2) c1, d1 (3) b4, c1
- VIII - 5"
 Dois lagartos e um animal qua talvez tivesse sido dissecado, talvez tivesse sido o externo ou os ossos do animal quando se abre. Dá ideia de ser as pernas abaixo, estômago a meio, pulmões mais acima, cabeça...
 1' 25"
 (1) c1 (2) c2
- IX - 10"
 Dois dragões a ... com a respectiva boca, mais para cima do vermelho uma explosão, por cima o fumo ou a chama relacionada com a parte dos dragões.
 1' 17"
 (1) a2, (2) b4 (3) b4
- X - 10"
 Dois ovos estrelados um de cada lado, cá em baixo. Dá-me uma ideia de aranhaços e ... mais uns animais daqueles horrorosos dos filmes. Uma imagem simétrica. Não ... não vejo mais nada, basicamente esses aranhaços.
 1' 20"
 (1) b4 (2) b3 (3) d2 (4) c1
- (1) G FE A Ban
- (1) D F⁺ Hd → K
 (2) D F⁻ Anat
 (3) D FE Pais
- (1) D F⁺ A Ban
 (2) D F⁻ A
- (1) D/bl F⁻ A
 (2) D CF Frag
 (3) D CF Frag
- (1) D CF Elemento
 (2) D F⁻ A

PROTOCOLO Nº 13

- I - 2"
As glândulas, tiroide e para-tiroide (imagem superior ... pode-me lembrar um ... uma espécie de estátua, existiria um corpo central e duas figuras que simbolizariam dois animais agarrados a esse corpo, à estátua.
Uma borboleta embora com asas esquisitas. Podem ser dois anjos ou demónios a lutarem...
30"
(1) c6, d1 (2) c1 (3) e2
- (1) D F⁻ Anat
(2) G F⁺ Arq
(3) G F⁺ A Ban
(4) D K (H)
- II - 5"
Sem as manchas vermelhas podia parecer uns pulmões esquisitos (pretos laterais) pode-se parecer com um rato dissecado (toda a figura) o vermelho de cima fica assim um bocado de fora, também tipo aquelas mantas dos índios (imagem toda) ... aqui faz lembrar (D vermelho inferior) ... como se chama aquilo, é um bicho (aponta) pré-histórico...1' 15"
(1) c6, d1 (2) c6 (3) b4, (4) a2
- (1) D F⁻ Anat
(2) G F⁻ A → C
(3) G FE Vest
(4) D F⁻ A
- III - 2"
Esta aqui é que podem ser dois anjos ou duas pessoas a fazerem qualquer coisa em conjunto... a disputar algo também. O vermelho de cima podia ser a consciência deles a falar e eles a ouvirem, não faças isso ... e o central, o prémio, os vermelhos de cima podem parecer estômagos, aparelhos digestivos ou gaitas de foles dos escoceses.
45"
(1) a2 (4) c1,d1 (5) a1
- (1) G K H Ban
(2) D F[±] Abst
(3) D F[±] Obj
(4) D F⁺ Anat
(5) D F⁻ Obj
- IV - 10" √
Volta a parecer um insecto ... parece uma mancha de tinta (põe a mão para dividir a imagem) se tirássemos a simetria podia ser um daqueles bolos que as mães fizeram, também pode parecer qualquer coisa dissecada como a outra...
50"
(1) c6 (2) b4, d2 (3) c6
- (1) G F⁻ A
(2) G FC' Frag
(3) D F⁻ Alimento

- V - $v > \wedge 2''$
 Não se parece com nada ... pode ser uma ave esquisita, não me diz nada ... (ri-se...) a cabeça podia-se parecer com a cabeça de um caracol...
 50"
 (1) c1
 (1) G F⁺ A Ban
- VI - 3"
 Esta aqui é a pele de um animal, podia ser ... daqueles objectos dos índios ... uma aeronave esquisita, fechando a simetria podia ser uma arma $> \wedge$ (ri-se) ... faz lembrar totem dos índios (só parte central).
 60"
 (1) c1, b4 (2) d2 (3) c1 (4) a2
 (1) G FE A Ban
 (2) G F⁺ Obj
 (3) G F⁺ Obj
 (4) D F⁺ Obj
- VII- 5"
 Pode parecer destroços de roupa, tipo roupa queimada que ficam só aqueles destroços assim (toda a imagem) ... (suspira fundo), o branco pode ser um parafuso, podem ser duas caras uma de cada lado aqui (Dd sup.). Estalagmites...
 (1) b4 (2) c1 (3) c6 (4) c1
 (1) D FClob Vest
 (2) Dbl F⁺ Obj
 (3) D F⁺ Hd
 (4) D F⁻ Frag
- VIII - 3"
 Os vermelhos aqui de lado parecem dois animais a tentar trepar ou então uma escultura ... podem ser os dois animais a subirem para alcançarem o objectivo, o fogo pode representar, o vermelho pode representar o fogo... eles estão a fugir, pode ser uma competição.
 50"
 (1) c1 (2) c1 (3) b2
 (1) D F⁺ A Ban
 (2) G F⁺ Art
 (3) D C Fogo
- IX -
 (ri-se) ..Agora não viro ... (ri-se) ... esta parte aqui está mais longe num aquário (verde central), isto aqui seriam as paredes para separar o aquário, esta parte central (rosa inferior) lembra sempre um animal dissecado. O branco dá impressão de se poder ver para o lado de lá ... Ali em cima uma cúpula.
 60"
 (1) b3, c6 (2) c6 (3) c1
 (1) D F⁻ Obj
 (2) D F⁻ A → C
 (3) D F⁺ Arq

X -

3"

É mais bonita, tem mais cores, é mais relaxante ...
pode parecer o quadro de um pintor ... uma gazela
a dar um salto ... aqui os azuis parecem uns pega-
monstros ... aqui os verdes, as imagens que dão
nos filmes de ir à pesca ... um anzol ... (o cinzento
sup.) isto aqui seria a estrutura que seguraria tudo
... aqui dois animais agarrados, aqui uma ponte de
ligação entre esta parte e esta (azuis centrais).

(1) G CF Arte

(2) D Kan A

(3) D F⁺ Obj

(4) D F⁺ Obj

(5) D F[±] A

(1) b3, b4 (2) c1 (3) a2 (4) c1

PROTOCOLO Nº14

- I - 2"
Uma borboleta... não vejo mais nada, um insecto qualquer, não estou a ver bem o quê, um escaravelho com asas.
45"
(1) c1
(1)G F⁺ A Ban
- II - 2"
Tem conotações sexuais ... duas pessoas à luta com sangue ... um avião (D central) entre nuvens escuras ... mais nada.
45"
(1) b3, b4 (2) c1
(1) D K H Ban
(2) D CF Sangue
(3) DbI F⁺Obj → Clob
- III - 1"
Dois dançarinos ... > parece outra coisa ... ^ não sei o que vejo mais.
5"
(1) c1
(1) G K H Ban
- IV - 3"
Este é mais difícil ... (pausa longa) sei lá o que é isso ∨ ^ parece um monstro disforme ... sem cabeça.
15"
(1) a2, b4
(1) G F⁺ (H)
- V - 2"
Uma lagarta com asas ... uma pele já curtida ... estou pouco inspirado ...
10"
(1) b4
(1) G FClob A
(2) G FE A
- VI - 2"
Também parece uma pele ... parece mais que o outro, uma pele toda esticadinha ... aqui qualquer coisa mas não sei o que será (parte de cima) um bicho qualquer espalmado.
10"
(1) b4, c1 (2) c6
(1) G FE A Ban
(2) D F⁻ Ad

- VII - 3"
 Duas cadelinhas ... duas dançarinas ou índios ...
 15"
 (1)c1 (2) a1
- (1) G F⁺ A
 (2) G K H
- VIII - 5"
 > Um bicho a andar em cima de qualquer coisa ^
 parte do corpo inferior dissecada (toda a imagem).
 9"
- (1) D F[±] A
 (2) G F⁻ Anat
- (2) c6, d1
- IX - 4"
 Parece uma pintura da minha miúda ... uma
 erupção qualquer tipo vulcão.
 30"
- (1) G CF Frag
- (1) b3, b4
- X - 2"
 Uma pintura abstracta ... uma fotografia térmica de
 grande altitude ... tipo infravermelho ... um arranjo
 de Natal, mais carnaval...
 20"
- (1) G CF Abst
 (2) G CF Fotog
 (3) G CF Abst
- (1) b4 (2) b4, a1

PROTOCOLO Nº 15

- I - 2"
Um insecto com umas patas tipo barata (só parte central), de lado parecem duas bailarinas com asas nas costas...
15"
(1) c1 (2) a2
(1) D F⁺ A
(2) G F⁺ H → K
- II - 3"
Dois pinguins de cabeça vermelha a dançar à volta de uma fogueira ... qualquer coisa como nos desenhos animados, aqui em baixo (vermelho inf.) parece uma borboleta ...
10"
(1) a3 (2) b4, a3 (3) c1
(1) G Kan A cena
(2) D CF Elemento
(3) D F⁺A
- III- 5"
Parecem dois africanos, duas pretas, duas mulheres de volta de um caldeirão e estas partes vermelhas os lampiões presos numa parede.
10"
(1) c1 (2) c1
(1) G K H Ban/cena
(2) D F⁺Obj → C
- IV - 2"
Parece um urso muito grande visto de baixo para cima.
10"
(1) b3, c1
(1) G F⁺ A
- V- 3"
Uma borboleta mas morta, inanimada no chão.
5"
(1) b4, c1
(1) G FClob A
- VI- 2"
Parece a pele de uma raposa estendida no chão ... cabeça, bigodes ...
5"
(1) c2, b4
(1) G FE A Ban

- VII - 2"
 Duas crianças com penacho, rabo de cavalo assim para cima, sentadas no chão, a conversar ... aqui em baixo parecem duas botas gigantes (D inf.).
 10"
 (1) c1 (2) c6, c1
- (1) G K H
 (2) D F⁻ Obj/Vest
- VIII - 2"
 Aqui dois esquilos vermelhos, de lado, aqui o verde mais escuro duas bandeiras, a parte de cima dois lobos a uivar juntos (D sup.). Este bocado em baixo não me parece nada ... dois rochedos (laranja e rosa).
 15"
 (1) c1 (2) c1
- (1) D F⁺ A
 (2) D F⁺ Obj
 (3) D Kan A
 (4) D F[±] Frag
- IX - 3"
 O côr de laranja em cima duas bruxas. Este verde dois cães com focinho grande e muito pêlo e aqui (rosa) dois bustos mas deitados de costas no chão.
 15"
 (1) a2 (2) b3, c6 (3) c1
- (1) D F⁺ (H)
 (2) D F⁻ A
 (3) D F⁺ Obj
- X - 2"
 Os azuis, duas aranhas com uma presa (verde), aqui (aponta cinzentos sup.) dois animais de ficção, aqui parece, os côr de laranja, uma ilha no mapa Madagáscar e aqui (parte verde) os pulmões de alguém já muito consumidos, a parte de baixo está assim em fumo não se parece bem, uma aparição ...
 20"
 (1) c1 (2) a2, (3) c1 (4) c6, d1 (5) a2, b4
- (1) D F⁺ A Ban
 (2) D F⁻ (A)
 (3) D F⁺ Geog
 (4) D F⁻ Anat
 (5) D EF[±] (H)

Mecanismos de Defesa

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total
I				0					0	1						1			0					0	1
II	1			1					0	1						1	1	1	1					0	3
III				0					0	2					1	3			0					0	3
IV		1		1					0							0			0					0	1
V				0					0	1						1			0					0	1
VI				0					0	1						1			0					0	1
VII				0				1	1	1						1			0					0	2
VIII				0				1	1							0	1		1					0	2
IX				0			1		1	1						1			0					0	2
X				0				1	1	1						1	1		1					0	3
Total	1	1	0	2	0	0	1	3	4	9	0	0	0	0	1	10	2	1	3	0	0	0	0	0	19
Total	2		4							10							3			0			19		
	10,5%		21,1%							52,6%							15,8%								

Σ (a+b) 31,6%

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total
I		1		1					0	2					1	3	1		1					0	5
II				0			1	1	2	1						1			0					0	3
III	1			1					0	2						2	1		1					0	4
IV				0			1	1	2	2						2			0					0	4
V				0					0	1						1			0					0	1
VI	1			1					0							0			0					0	1
VII				0					0	3						3			0					0	3
VIII				0					0	1					1	2			0					0	2
IX				0			1	1	2	1						1			0					0	3
X				0			1		1	2					1	3			0					0	4
Total	2	1	0	3	0	0	4	3	7	15	0	0	0	0	3	18	2	0	2	0	0	0	0	0	30
Total	3			7					18					2		0					30				
	10,0%			23,3%					60,0%					6,7%											

Σ (a + b) 33,3%

	a1		a2		a3		t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações		
	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
I					0							0	1						1			0					0	1		
II		1			1					1		1							0			0					0	2		
III		1			1					1		1						1	1			0					0	3		
IV					0							0	2			1		1	4			0					0	4		
V					0							0	3						3			0					0	3		
VI					0						1	1	1						1			0					0	2		
VII					0							0	1						1			0					0	1		
VIII					0							0	1						1		1	1					0	2		
IX					0						1	1	2						2		1	1					0	4		
X					1						1	1							0			0					0	2		
Total	0	2	1	1	3	0	0	0	0	0	5	5	11	0	0	1	0	2	14	0	2	2	0	0	0	0	0	24		
Total	3			5			14			2			0			24														
	12,5%			20,8%			58,3%			8,3%																				

$\Sigma (a + b) 33,3\%$

Nº4

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações
I				0					0	1						1			0					0	1
II	1			1			1		1	3						3			0					0	5
III				0			1		1	5						5	1		1					0	7
IV				0					0	2					1	3			0					0	3
V				0			1		1	3						3			0					0	4
VI		1	1	2					0	1					1	2			0					0	4
VII		2		2					0	2					1	3			0					0	5
VIII		1		1		1			1	1					3	4	1		1					0	7
IX	1	1		2			1		1	4					1	5			0					0	8
X	1	2		3			1	2	3	5					3	8			0			1	1	15	
Total	2	8	1	11	0	1	3	4	8	27	0	0	0	0	10	37	2	0	2	0	0	0	1	1	59
Total	11				8				37				2				1				59				
	18,6%				13,6%				62,7%				3,4%				1,7%								

$\Sigma (a+b)$ 32,2%

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total	
																									Cotações	
I				0					0	1						1			0					0	1	
II				0					0	2						2			0					0	2	
III				0			1		1	1						1			0					0	2	
IV				0	1				1							0			0					0	1	
V				0					0	1						1			0					0	1	
VI				0	1				1							0			0					0	1	
VII	1			1					0							0			0					0	1	
VIII				0					0	1						1			0					0	1	
IX				0	1				1							0			0					0	1	
X				0					0						1				0					0	1	
Total	0	1	0	1	3	0	0	1	4	6	0	0	0	0	1	7	0	0	0	0	0	0	0	0	12	
Total	1				4				7				0				12									
	8,3%				33,3%				58,3%																	

$\Sigma (a + b)$ 41,6%

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações	
I			1	1					0							0			0					0	1	
II				0					0	1						1			0					0	1	
III				0					0	2					1	3			0					0	3	
IV				0					0						1	1			0					0	1	
V				0					0	1						1			0					0	1	
VI				0					0	1						1			0					0	1	
VII	1			1			1	1	2							0			0					0	3	
VIII				0					0	1						1			0					0	1	
IX				0					0						1	1			0					0	1	
X				0			1		1	1					2	3			0					0	4	
Total	0	1	1	2	0	0	2	1	3	7	0	0	0	0	5	12	0	0	0	0	0	0	0	0	17	
Total	2		3			12			0			0			17											
	11,7%		17,6%			70,6%																				

Σ (a + b) 29,3%

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações											
I				0					0	1						1			0					0	1											
II				0					0						1	1			0					0	1											
III				0					0	1						1	1	1	1					0	2											
IV				0			1	1	2							0			0					0	2											
V				0					0	1						1			0					0	1											
VI				0	1				1							0			0					0	1											
VII				0					0		1					1			0					0	1											
VIII				0					0	1						1	1	1	1					0	2											
IX				0				1	1							0			0					0	1											
X				0				1	1							0			0					0	1											
Total	0	0	0	0	1	0	1	3	5	4	1	0	0	0	1	6	0	2	2	0	0	0	0	0	13											
Total	0				5				38,5%				6				46,2%				2				15,4%				0				13			

$\Sigma (a + b)$ 38,5%

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações	
I				0			1		1							0	1		1					0	2	
II				0					0	1					1	2			0					0	2	
III				0					0							0			0				1	1	1	
IV				0				1	1	1						1			0					0	2	
V				0					0	1						1	1	1	1					0	2	
VI				0			1	1	2	1						1			0					0	3	
VII				0			1		1	2					1	3		1	1					0	5	
VIII				0					0	2					1	3			0					0	3	
IX				0					0	1						1			0					0	1	
X		2		2					0	1						1			0					0	3	
Total	0	2	0	2	0	0	3	2	5	10	0	0	0	0	3	13	1	2	3	0	0	0	1	1	24	
Total	2				5					13					3			1								24
	8,3%				20,8%					54,2%					12,5%			4,2%								

Σ (a+b) 29,1%

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações
I				0					0	1						1			0					0	1
II				0				1	1		1					1			0					0	2
III				0			1		1						1	1			0	1				1	3
IV				0			1	2	3	1						1			0					0	4
V				0					0		1					1			0					0	1
VI				0				1	1	1						1			0					0	2
VII				0				1	1							0			0					0	1
VIII				0				1	1	2						2		1	1	1				0	4
IX				0					0	1						1			0					0	1
X				0				1	3							0	1		1					0	4
Total	0	0	0	0	0	0	3	8	11	6	2	0	0	0	1	9	1	1	2	1	0	0	0	1	23
Total	0				11				9				2				1				23				
					47,8%				39,1%				8,7%				4,3%								

Σ (a + b) 47,8%

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações
I				0				1	1	1						1			0					0	2
II				0					0					1		1			0					0	1
III				0					0	1						1			0					0	1
IV				0					0	1						1			0	1				1	2
V				0					0	1						1			0					0	1
VI				0				1	1	1						1			0					0	2
VII	1			1					0							0			0					0	1
VIII				0					0	1					1	2			0					0	2
IX				0					0		1					1			0					0	1
X		1		1					0	1					1	2			0					0	3
Total	1	1	0	2	0	0	0	2	2	7	1	0	0	0	3	11	0	0	0	1	0	0	0	1	16
Total	2				2				11		1				0				1				16		

6,3%

68,8%

12,5%

12,5%

$\Sigma (a+b) 25\%$

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações
I				0		1			1	1						1			0					0	2
II	1			1			1		1	1						1			0					0	3
III				0				1	1	1						1	1		1					0	3
IV				0					0	1						1			0					0	1
V				0			2		2	1						1			0					0	3
VI				0			1	1	2	1						1			0					0	3
VII				0					0	1						1		1	1					0	2
VIII				0					0	1						1			0					0	1
IX				0			1	2	3							0			0					0	3
X				0					0							0			0	1				1	1
Total	1	0	0	1	0	1	5	4	10	8	0	0	0	0	0	8	1	1	2	1	0	0	0	1	22
Total	1			10						8						1			22						
	4,5%			45,5%						36,4%						9,1%			4,5%						

Σ (a + b) 50%

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações
I				0					0	1						1		1	1					0	2
II				0					0	1	1					2			0					0	2
III				0			1	1	2		1					1		1	1					0	4
IV				0			1	1	2		1					1			0					0	3
V		1		1			1		1							0			0					0	2
VI				0				1	1		1					1		1	1					0	3
VII				0				1	1	3						3	1		1					0	5
VIII				0					0	1	1					2			0					0	2
IX		1		1				2	2							0			0					0	3
X				0			1	1	2	1						1		1	1					0	4
Total	0	2	0	2	0	0	4	7	11	7	5	0	0	0	0	12	1	4	5	0	0	0	0	0	30
Total	2			11					12					5					0					30	
	6,7%			36,7%					40,0%					16,7%											

Σ (a + b) 43,4%

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações
I				0					0	1					1	2	1		1		1			1	4
II		1		1			1		1						2	2	1		1					0	5
III	1	1		2					0	1						1	1		1					0	4
IV				0			1		1						2	2		1	1					0	4
V				0					0	1						1			0					0	1
VI		1		1				1	1	2						2		1	1					0	5
VII				0				1	1	2					1	3			0					0	4
VIII				0		1			1	2						2			0					0	3
IX				0			1		1	1				2		3			0					0	4
X		1		1			1	1	2	2						2			0					0	5
Total	1	4	0	5	0	1	2	5	8	12	0	0	0	2	6	20	3	2	5	0	1	0	0	1	39
Total	5					8					20						1					39			
	12,8%					20,5%					51,3%						2,6%								

$\Sigma (a + b) 33,3\%$

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações
I				0					0	1						1			0					0	1
II				0			1	1	2	1						1			0					0	3
III	1			1					0							0			0					0	1
IV		1		1				1	1							0			0					0	2
V				0				1	1							0			0					0	1
VI				0				1	1	1					1	2			0					0	3
VII	1			1					0	1						1			0					0	2
VIII				0					0						1	1	1		1					0	2
IX				0			1	1	2							0			0					0	2
X	1			1				2	2							0			0					0	3
Total	3	1	0	4	0	0	2	7	9	4	0	0	0	0	2	6	1	0	1	0	0	0	0	0	20
Total	4				9				6				1				0				20				
	20,0%				45,0%				30,0%				5,0%												

$\Sigma (a + b) 65\%$

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações
I	1			1					0	1						1			0					0	2
II		2		2				1	1	1							1		0					0	4
III				0					0	2							2		0					0	2
IV				0			1		1	1							1		0					0	2
V				0				1	1	1							1		0					0	2
VI				0				1	1		1						1		0					0	2
VII				0					0	2					1		3		0					0	3
VIII				0					0	2							2		0					0	2
IX		1		1			1		1	1					1		2		0					0	4
X		2		2				1	1	2					1		3	1	1					0	7
Total	0	4	2	6	0	0	2	4	6	13	1	0	0	0	3	17	1	0	1	0	0	0	0	0	30
Total	6				6				17				1				0				30				
	20,0%				20,0%				56,7%				3,3%												

Σ (a + b) 38,8%

Regressão da Líbido

r

Nº 10	
I	- b3
II	- a2
III	- /
IV	- /
V	- b2
VI	- /
VII	- /
VIII	- /
IX	- /
X	- c3, a2, b2

Nº 3	
I	- b2
II	- c2, c2
III	- b2, c2
IV	- b3, c2
V	- /
VI	- /
VII	- c1
VIII	- c2
IX	- a2
X	- /

Nº 1	
I	- b2
II	- /
III	- b2, b2
IV	- c2
V	- /
VI	- b3
VII	- /
VIII	- /
IX	- /
X	- b2

Nº 13	
I	- b2, c3
II	- b3, c2
III	- c3
IV	- b2, b3
V	- b2
VI	- c1
VII	- a2, b3
VIII	- b3, c3
IX	- b2
X	- a3

Nº 14	
I	- b2
II	- c3, b3
III	- /
IV	- c2, c3
V	- b2
VI	- b3
VII	- /
VIII	- b3
IX	- b3
X	- /

Nº 9	
I	- b2
II	- c3, b2, b3
III	- b3
IV	- b2
V	- b2
VI	- /
VII	- b3
VIII	- b2, c3
IX	- b3
X	- b2

Nº 8	
I	- /
II	- c3, b2, b2
III	- c2
IV	- /
V	- b2
VI	- /
VII	- /
VIII	- b2, b2
IX	- c2
X	- b2

Regressão do Ego

Nº1

I	- b2
II	- b1
III	- c3, b2, b4
IV	- c3
V	- c3
VI	- /
VII	- a1
VIII	- b1
IX	- b1
X	- b4, b2

Nº14

I	- b1, b2
II	- c3
III	- c3
IV	- b1
V	- b4, b1
VI	- b1, b2, b4
VII	- c3
VIII	- b4
IX	- a1
X	- /

Nº9

I	- b2
II	- b1
III	- b1, a4
IV	- b1, b2
V	- b2, b1
VI	- b1, b2
VII	- b1
VIII	- b4, b3
IX	- a1
X	- b3

Nº13

I	- b1, b4, b2, c3
II	- b1, b4, b4
III	- c3, b1
IV	- b4, b3
V	- b2
VI	- b1, b2, b3
VII	- /
VIII	- c3
IX	- b4
X	- c3

Nº10

I	- b1
II	- b4
III	- c3
IV	- a2, a4
V	- b2
VI	- b1, b2
VII	- c3
VIII	- c3
IX	- c3
X	- b4, b1

Nº8

I	- b1
II	- b4
III	- a3
IV	- b1, b2
V	- b2, b3
VI	- b2, b1
VII	- b3, b4
VIII	- b2
IX	- /
X	- /

Nº3

I	- b2
II	- c2
III	- b4, b1, c3, a1
IV	- b4, a2
V	- b2, b2
VI	- b2, b1
VII	- /
VIII	- c3, b3
IX	- b1, b3
X	- b4, b1, b4

Relação de Objecto

Nº8

I	- b1
II	- b1
III	- Confabulação
IV	- b2
V	- b1
VI	- b2
VII	- a2
VIII	- a1
IX	- b1
X	- b1

Nº10

I	- b1
II	- b1
III	- b4
IV	- Contaminação
V	- b1
VI	- b1
VII	- a2
VIII	- a3
IX	- b4
X	- a1

Nº13

I	- a1
II	- a1
III	- b4
IV	- b1
V	- b1
VI	- b1
VII	- b1
VIII	- a4
IX	- a1
X	- b1

Nº9

I	- b1
II	- b1
III	- b1
IV	- b1
V	- b1
VI	- b1
VII	- b1
VIII	- b1
IX	- b3
X	- b1

Nº14

I	- b1
II	- a4
III	- b3
IV	- b1
V	- b1
VI	- b1
VII	- b3
VIII	- a3
IX	- b2
X	- b1

Nº1

I	- b1
II	- a1
III	- b3
IV	- b3
V	- b3
VI	- b1
VII	- b1
VIII	- b1
IX	- a1
X	- b1

Nº3

I	- b1
II	- a3
III	- a1
IV	- b1
V	- b2
VI	- b1
VII	- b2
VIII	- b2
IX	- a1
X	- b1

GRUPO B

Escalas de Stress
Apuramento das Respostas

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 16

Aeronave: FTB 337G Data do Teste: 06/05/93

```
=====
```

AUTO ALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICIO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
A1 - 1	E1 - 0	S1 - 0	F1 - 0	O1 - 2
A2 - 1	E2 - 1	S2 - 0	F2 - 1	O2 - 1
A3 - 0		S3 - 0	F3 - 0	O3 - 0
A4 - 0		S4 - 0	F4 - 0	O4 - 1
A5 - 0		S5 - 0	F5 - 0	O5 - 0
A6 - 1		S6 - 0	F6 - 0	O6 - 0
A7 - 0		S7 - 0	F7 - 0	O7 - 1
A8 - 2		S8 - 0	F8 - 0	O8 - 0
A9 - 0		S9 - 0	F9 - 1	O9 - 1
10 - 4		S10 - 0	F10 - 0	
11 - 2				
12 - 0				
13 - 1				
14 - 0				
15 - 0				

===== SUB-TOTAIS: =====

AUTO ALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICIO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
12	1	0	2	6

```
=====
```

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº I7

DATA DO TESTE: 15/01/93

```

=====
AUTO          STRESS      ACONT. NO   FORA DA     STRESS
VALIACAO     ESTIMADO    SERVICO     ORGANIZACAO ORGANIZACIONAL
-----
A1 - 1       E1 - 0      S1 - 0      F1 - 0      O1 - 1
A2 - 1       E2 - 0      S2 - 1      F2 - 0      O2 - 3
A3 - 0                          S3 - 0      F3 - 0      O3 - 0
A4 - 2                          S4 - 0      F4 - 0      O4 - 0
A5 - 0                          S5 - 1      F5 - 0      O5 - 2
A6 - 0                          S6 - 0      F6 - 0      O6 - 0
A7 - 0                          S7 - 0      F7 - 0      O7 - 0
A8 - 1                          S8 - 1      F8 - 0      O8 - 2
A9 - 0                          S9 - 1      F9 - 1      O9 - 1
A10 - 3      S10 - 0     F10 - 0
A11 - 1
A12 - 0
A13 - 0
A14 - 0
A15 - 0
    
```

===== SUB-TOTAIS: =====

```

AUTO          STRESS      ACONT. NO   FORA DA     STRESS
VALIACAO     ESTIMADO    SERVICO     ORGANIZACAO ORGANIZACIONAL
-----
9            0           4           1           9
    
```

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 18

Aeronave:

Data do teste: 11/05/93

=====

AUTO VALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICIO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
A1 - 1	E1 - 0	S1 - 0	F1 - 0	01 - 2
A2 - 1	E2 - 3	S2 - 0	F2 - 1	02 - 1
A3 - 1		S3 - 0	F3 - 0	03 - 0
A4 - 1		S4 - 0	F4 - 0	04 - 0
A5 - 0		S5 - 0	F5 - 1	05 - 2
A6 - 0		S6 - 0	F6 - 0	06 - 0
A7 - 0		S7 - 0	F7 - 1	07 - 1
A8 - 0		S8 - 0	F8 - 0	08 - 2
A9 - 0		S9 - 0	F9 - 0	09 - 1
A10 - 0		S10 - 0	F10 - 0	
A11 - 1				
A12 - 0				
A13 - 0				
A14 - 2				
A15 - 1				

===== SUB-TOTAIS: =====

AUTO VALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICIO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
8	3	0	3	9

=====

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 19

Aeronave: EPSILON Data do Teste: 01/03/93

```

=====
O          STRESS          ACONT. NO          FORA DA          STRESS
ACAO      ESTIMADO        SERVICO           ORGANIZACAO     ORGANIZACIONAL
- 1       E1 - 1          S1 - 0           F1 - 0           O1 - 2
- 1       E2 - 0          S2 - 0           F2 - 0           O2 - 2
- 0                          S3 - 0           F3 - 0           O3 - 1
- 0                          S4 - 0           F4 - 0           O4 - 0
- 1                          S5 - 0           F5 - 1           O5 - 0
- 1                          S6 - 0           F6 - 0           O6 - 1
- 0                          S7 - 0           F7 - 0           O7 - 0
- 0                          S8 - 0           F8 - 0           O8 - 2
- 0                          S9 - 0           F9 - 0           O9 - 1
- 3                          S10 - 0          F10 - 0
- 1
- 1
- 0
- 0
- 2
    
```

===== SUB-TOTAIS: =====

```

O          STRESS          ACONT. NO          FORA DA          STRESS
ACAO      ESTIMADO        SERVICO           ORGANIZACAO     ORGANIZACIONAL
-----
          0              0              1              9
=====
    
```

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 20

Aeronave: ALIII

Data do Teste: 25/05/92

```
=====
```

AUTO VALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
A1 - 1	E1 - 0	S1 - 0	F1 - 0	O1 - 1
A2 - 1	E2 - 0	S2 - 1	F2 - 0	O2 - 2
A3 - 0		S3 - 0	F3 - 0	O3 - 1
A4 - 0		S4 - 0	F4 - 0	O4 - 0
A5 - 0		S5 - 0	F5 - 0	O5 - 2
A6 - 1		S6 - 0	F6 - 0	O6 - 2
A7 - 0		S7 - 0	F7 - 1	O7 - 1
A8 - 1		S8 - 0	F8 - 0	O8 - 1
A9 - 0		S9 - 0	F9 - 1	O9 - 1
A10 - 3		S10 - 0	F10 - 0	
A11 - 0				
A12 - 1				
A13 - 1				
A14 - 1				
A15 - 0				

```
===== SUB-TOTAIS: =====
```

AUTO VALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
10	0	1	2	11

```
=====
```

7

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 21

Aeronave: ASK-21

Data do teste: 06/09/93

```
=====
```

ITEM LIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
1 - 1	E1 - 1	S1 - 0	F1 - 0	01 - 1
2 - 1	E2 - 0	S2 - 0	F2 - 0	02 - 3
3 - 0		S3 - 0	F3 - 0	03 - 1
4 - 0		S4 - 0	F4 - 0	04 - 1
5 - 1		S5 - 0	F5 - 0	05 - 1
6 - 0		S6 - 0	F6 - 0	06 - 0
7 - 0		S7 - 0	F7 - 0	07 - 1
8 - 1		S8 - 0	F8 - 0	08 - 1
9 - 0		S9 - 0	F9 - 0	09 - 2
10 - 3		S10 - 0	F10 - 0	
11 - 0				
12 - 0				
13 - 1				
14 - 0				
15 - 0				

===== SUB-TOTAIS: =====

ITEM LIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
8	0	0	0	11

```
=====
```

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 22

Aeronave:

Data do Teste: 04/03/93

```

=====
TO          STRESS      ACONT. NO      FORA DA        STRESS
IACAO      ESTIMADO      SERVICO        ORGANIZACAO    ORGANIZACIONAL
- 1        E1 - 0        S1 - 0        F1 - 0        O1 - 2
- 1        E2 - 0        S2 - 1        F2 - 1        O2 - 2
- 1                S3 - 0        F3 - 0        O3 - 0
- 0                S4 - 0        F4 - 0        O4 - 0
- 0                S5 - 0        F5 - 1        O5 - 2
- 1                S6 - 0        F6 - 0        O6 - 1
- 0                S7 - 0        F7 - 1        O7 - 1
- 0                S8 - 1        F8 - 0        O8 - 2
- 0                S9 - 1        F9 - 1        O9 - 2
- 3                S10 - 0       F10 - 0
- 1
- 2
- 0
- 0
- 1
    
```

===== SUB-TOTAIS: =====

```

TO          STRESS      ACONT. NO      FORA DA        STRESS
IACAO      ESTIMADO      SERVICO        ORGANIZACAO    ORGANIZACIONAL
-----
1           0           3             4             12
    
```

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 23

Aeronave:

Data do Teste: 19/03/93

```

=====
AUTO          STRESS      ACONT. NO   FORA DA     STRESS
ALIACAO      ESTIMADO    SERVICO     ORGANIZACAO ORGANIZACIONAL

A1 - 1       E1 - 0      S1 - 0      F1 - 0      01 - 2
A2 - 1       E2 - 0      S2 - 0      F2 - 0      02 - 1
A3 - 0                S3 - 0      F3 - 0      03 - 0
A4 - 3                S4 - 0      F4 - 0      04 - 1
A5 - 0                S5 - 0      F5 - 0      05 - 2
A6 - 1                S6 - 0      F6 - 0      06 - 0
A7 - 0                S7 - 0      F7 - 0      07 - 1
A8 - 0                S8 - 0      F8 - 0      08 - 2
A9 - 1                S9 - 0      F9 - 0      09 - 1
A10 - 2       S10 - 0     F10 - 0
A11 - 1
A12 - 0
A13 - 0
A14 - 1
A15 - 0
    
```

```

===== SUB-TOTAIS: =====
AUTO          STRESS      ACONT. NO   FORA DA     STRESS
ALIACAO      ESTIMADO    SERVICO     ORGANIZACAO ORGANIZACIONAL
-----
11           0           0           0           10
=====
    
```

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 24

Aeronave:

Data do Teste: 12/05/93

```

=====
AUTO      STRESS      ACONT. NO      FORA DA      STRESS
VALIACAO  ESTIMADO    SERVICO        ORGANIZACAO  ORGANIZACIONAL
-----
A1 - 1    E1 - 1      S1 - 0         F1 - 0       01 - 2
A2 - 1    E2 - 1      S2 - 0         F2 - 0       02 - 3
A3 - 0                    S3 - 1         F3 - 0       03 - 0
A4 - 0                    S4 - 0         F4 - 0       04 - 0
A5 - 2                    S5 - 0         F5 - 0       05 - 2
A6 - 1                    S6 - 0         F6 - 0       06 - 0
A7 - 0                    S7 - 0         F7 - 0       07 - 1
A8 - 1                    S8 - 0         F8 - 0       08 - 1
A9 - 0                    S9 - 0         F9 - 0       09 - 1
A10 - 2                   S10 - 0        F10 - 0
A11 - 1
A12 - 2
A13 - 0
A14 - 1
A15 - 0
    
```

===== SUB-TOTAIS: =====

```

AUTO      STRESS      ACONT. NO      FORA DA      STRESS
VALIACAO  ESTIMADO    SERVICO        ORGANIZACAO  ORGANIZACIONAL
-----
12         1           1             0            10
    
```

ESCALA DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 25

Aeronave: EPISILON Data do Facho: 17/09/93

=====

AUTO ALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
A1 - 1	E1 - 0	S1 - 0	F1 - 0	01 - 1
A2 - 1	E2 - 0	S2 - 1	F2 - 0	02 - 2
A3 - 1		S3 - 0	F3 - 0	03 - 1
A4 - 0		S4 - 0	F4 - 0	04 - 0
A5 - 1		S5 - 1	F5 - 0	05 - 2
A6 - 1		S6 - 0	F6 - 0	06 - 0
A7 - 0		S7 - 1	F7 - 0	07 - 2
A8 - 1		S8 - 0	F8 - 0	08 - 2
A9 - 0		S9 - 0	F9 - 1	09 - 2
A10 - 3		S10 - 0	F10 - 0	
A11 - 1				
A12 - 1				
A13 - 0				
A14 - 0				
A15 - 0				

===== SUB-TOTAIS: =====

AUTO ALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
11	0	3	1	12

=====

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 26

Aeronave: AVIOCAR Data do Teste: 10/05/93

```
=====
```

AUTO ALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICIO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
A1 - 2	E1 - 0	S1 - 0	F1 - 0	O1 - 1
A2 - 1	E2 - 0	S2 - 0	F2 - 0	O2 - 1
A3 - 0		S3 - 0	F3 - 0	O3 - 0
A4 - 0		S4 - 0	F4 - 0	O4 - 0
A5 - 1		S5 - 1	F5 - 0	O5 - 2
A6 - 0		S6 - 0	F6 - 0	O6 - 0
A7 - 0		S7 - 0	F7 - 0	O7 - 0
A8 - 1		S8 - 1	F8 - 1	O8 - 2
A9 - 1		S9 - 1	F9 - 0	O9 - 3
A10 - 2		S10 - 0	F10 - 0	
A11 - 0				
A12 - 1				
A13 - 0				
A14 - 0				
A15 - 0				

===== SUB-TOTAIS: =====

AUTO ALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICIO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
9	0	3	1	9

```
=====
```

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 27

Aeronave: EPSILON Data do Teste: 05/05/93

```
=====
```

AUTO ALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
A1 - 0	E1 - 1	S1 - 0	F1 - 0	01 - 1
A2 - 1	E2 - 1	S2 - 0	F2 - 0	02 - 1
A3 - 0		S3 - 0	F3 - 0	03 - 1
A4 - 1		S4 - 0	F4 - 0	04 - 1
A5 - 0		S5 - 0	F5 - 0	05 - 2
A6 - 0		S6 - 0	F6 - 0	06 - 1
A7 - 0		S7 - 0	F7 - 0	07 - 2
A8 - 0		S8 - 0	F8 - 0	08 - 2
A9 - 1		S9 - 0	F9 - 0	09 - 1
10 - 3		S10 - 0	F10 - 0	
11 - 1				
12 - 0				
13 - 1				
14 - 0				
15 - 0				

===== SUB-TOTAIS: =====

AUTO ALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
8	1	0	0	12

=====

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 28

Aeronave: EPSILON Data do teste: 02/03/93

```

=====
UTO          STRESS      ACONT. NO      FORA DA        STRESS
LIACAO      ESTIMADO      SERVICO        ORGANIZACAO    ORGANIZACIONAL
-----
1 - 2       E1 - 1       S1 - 0         F1 - 0         01 - 2
2 - 1       E2 - 5       S2 - 0         F2 - 0         02 - 2
3 - 1       S3 - 1       S3 - 1         F3 - 0         03 - 1
4 - 1       S4 - 0       S4 - 0         F4 - 0         04 - 0
5 - 0       S5 - 0       S5 - 0         F5 - 1         05 - 2
6 - 1       S6 - 0       S6 - 0         F6 - 0         06 - 0
7 - 0       S7 - 0       S7 - 0         F7 - 0         07 - 2
8 - 1       S8 - 0       S8 - 0         F8 - 0         08 - 1
9 - 0       S9 - 0       S9 - 0         F9 - 0         09 - 1
0 - 3       S10 - 0      S10 - 0        F10 - 0
1 - 0
2 - 1
3 - 0
4 - 0
5 - 0
=====
    
```

===== SUB-TOTAIS: =====

```

UTO          STRESS      ACONT. NO      FORA DA        STRESS
LIACAO      ESTIMADO      SERVICO        ORGANIZACAO    ORGANIZACIONAL
-----
11           5             1             1             11
=====
    
```

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 29

Aeronave: AVIOCAR Data do Teste: 06/04/93

```
=====
```

AUTO AVALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
A1 - 2	E1 - 0	S1 - 0	F1 - 0	01 - 2
A2 - 1	E2 - 0	S2 - 1	F2 - 1	02 - 0
A3 - 1		S3 - 0	F3 - 0	03 - 1
A4 - 0		S4 - 0	F4 - 0	04 - 0
A5 - 0		S5 - 0	F5 - 1	05 - 2
A6 - 0		S6 - 0	F6 - 0	06 - 0
A7 - 0		S7 - 0	F7 - 0	07 - 0
A8 - 0		S8 - 0	F8 - 0	08 - 2
A9 - 0		S9 - 0	F9 - 1	09 - 0
A10 - 3		S10 - 0	F10 - 0	
A11 - 1				
A12 - 0				
A13 - 0				
A14 - 0				
A15 - 0				

===== SUB-TOTAIS: =====

AUTO AVALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
8	0	1	3	7

```
=====
```

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 30

DATA DO TESTE: 26/01/93

```

=====
UTO
LIACAO      STRESS      ACONT. NO      FORA DA      STRESS
ESTIMADO    SERVICO      ORGANIZACAO    ORGANIZACIONAL

1 - 2      E1 - 0      S1 - 0      F1 - 0      01 - 1
2 - 1      E2 - 0      S2 - 0      F2 - 0      02 - 2
3 - 0      S3 - 0      S3 - 0      F3 - 0      03 - 1
4 - 1      S4 - 0      S4 - 0      F4 - 0      04 - 0
5 - 0      S5 - 0      S5 - 0      F5 - 0      05 - 2
6 - 0      S6 - 0      S6 - 0      F6 - 0      06 - 0
7 - 0      S7 - 0      S7 - 0      F7 - 0      07 - 1
8 - 0      S8 - 0      S8 - 0      F8 - 0      08 - 1
9 - 0      S9 - 0      S9 - 0      F9 - 0      09 - 0
0 - 4      S10 - 0     S10 - 0     F10 - 0
1 - 1
2 - 1
3 - 0
4 - 0
5 - 0
    
```

===== SUB-TOTAIS: =====

```

UTO      STRESS      ACONT. NO      FORA DA      STRESS
LIACAO   ESTIMADO    SERVICO      ORGANIZACAO    ORGANIZACIONAL
-----
10       0           0           0           8
=====
    
```

**Protocolos do Rorschach e Respectivas Cotações
segundo os Mecanismos de Defesa utilizados**

PROTOCOLO Nº 16

- I - 2"
Um morcego, duas árvores (laterais) ... aqui um rato (lateral), é só.
10"
(1) c1 (2) c1 (3) c6
- (1) G F⁺ A Ban
(2) D F⁺ Bot
(3) D F⁻ A
- II - 2"
Dois palhaços a brincar, fogo no meio, uma fogueira, um mapa (o D lat.). Uma floresta com várias árvores de várias cores (D lat). Uma borboleta (preto e vermelho inferior).
20"
(1) a3 (2) b4 (4) b4 (5) c1
- (1) D K H
(2) D CF Elemento
(3) D F[±] Geog
(4) D FC Bot
(5) D F⁺ A
- III- 2"
Dois africanos à volta de uma ... panela, duas guitarras (vermelhos de cima) uma borboleta (D central) ... um morcego (pretos) v.
20"
(1) c1 (2) a1 (3) c1
- (1) G K H Ban
(2) D F⁻ Obj
(3) D F⁺ A Ban
(4) D F⁻ A
- IV - 2"
Um urso muito grande visto para cima ... aquela parte da Itália ... a borboleta aparece em quase todos... simétrica.
15"
(1) c1,b3 (2) c1 (3) c1,d2
- (1) G F⁺ A
(2) D F⁺ Geog
(3) G F⁺ A
- V- 2"
Uma borboleta, dois carneiros a saltarem (D laterais), um boomerang.
10"
(1) c1 (3) a1
- (1) G F⁺ A Ban
(2) D Kan⁻ A
(3) D F⁺ Obj

- VI - 5"
Um gato ou felino com cabeça para cima, este bocado parcialmente parece Portugal (D lat.).
10"
- (1) DG F⁻ A
(2) D F⁺ Geog
- (1) c6 (2) c1
- VII - 2"
Dois bebês a olharem um para o outro a brincarem, ao mesmo tempo parece uma estátua em pedra ... dois porcos (D. lat.)
1'0"
- (1) G K H
(2) D FE Obj
(3) D F⁺ A
- (1) a1 (2) b4 (3) c1
- VIII - 3"
Aqui temos dois animais grandes a subirem para uma árvore, dois ursos, uma borboleta (D Inf.).
9"
- (1) D F⁺ A Ban
(2) D F⁺ A → C
- (1) b4, c1 (2) c1
- IX - 5"
Aqui fogo, dois bichos tipo escaravelhos a fugir do fogo (D laranja sup.), aqui parecem duas caras desfeitas pelo fogo (verdes) aqui dois olhos (Dd central) mas separados, não estão englobados. Aqui em baixo parece uma pessoa deitada, só se vê os pés (côr de rosa).
45"
- (1) D Kan⁻ A
(2) D FClob Hd
(3) Dd bl F⁺ Hd
(4) D/d F⁻ Hd
- (1) b4 (2) b3 (3) c1 (4) e4
- X - 7"
Parece um recreio, miúdos, animais, aqui duas focas (amarelos).
15"
- (1) G F⁺H/A→
K/Kan
(2) D F⁺ A
- (1) a2 (2) c1

PROTOCOLO Nº 17

- I - 5"
Partes laterais parecem dois anjos...
Não vejo mais nada, parte central parece o corpo
de uma mulher com duas mãos a saírem...
30"
(1) a2 (2) c1
(1) D F⁺ (H)
(2) D F⁺ H
- II - 5"
> Assim parece um coelho em cima de um espelho
(exclui os vermelhos).
^ Dois chinelos (D superior) costas um para o outro.
^ parte vermelha não se parece com nada.
20"
(1) c1, d2 (2) c6, b3
(1) D F⁺ A
(2) D F⁻ Obj/Vest
- III- 3"
Um papillon (vermelho central).
Dois cavalos marinhos de cabeça para baixo
(vermelhos laterais), a sombra de dois pretos assim
com o bico saído (pretos laterais)... aqui em baixo,
um caranguejo com as tenazes.
45"
(1) c1 (2) c1 (4) c1
(1) D F⁺ A Ban
(2) D F⁺ A
(3) D K (H)
(4) D F⁺ A
- IV - 5"
Aqui ao fundo parecem duas botas viradas para
fora, não vejo mais nada.
10"
(1) c4
(1) DO F⁺ Obj/Vest
- V- 1"
Nitidamente uma borboleta, cauda, duas antenas...
5"
(1) c2, b3
(1) G F⁺ A Ban
- VI - 3"
Isto parece daquelas peles quando estão a curtir,
gato ou esquilo.
10"
(1) b4, c1
(1) G FE A Ban

- VII - 7"
Aqui a parte de cima parecem duas sevilhanas frente a frente, com aquelas toucas na cabeça, a parte de baixo não vejo nada parecido.
15"
(1) c1
- VIII - 5"
Estas partes côm de rosa parecem duas iguanas, a verde mais escura a copa do pinheiro, logo abaixo duas bandeiras daquelas que se põe na mesa das conversações (azuis).
Esta parte de baixo não me faz lembrar nada ... devido às cores, isto arranjado parece a erupção de um vulcão.
45"
(1) c1 (2) c1 (3) c1 (4) b4
- IX - 20"
> ∨ Esta parte central e o côm de rosa parece o cogumelo de uma explosão (a parte do meio com o côm de rosa).
O verde parece a cabeça de um boxer... feio como um boxer... eu também tenho um. O laranja não me suscita nada.
40"
(1) c1 (2) c1, b3
- X - 3"
Parece um aquário, tantas côres, os amarelos parecem peixes, a parte verde parece o feijão verde quando ainda está na planta, antes de se arrancar ∨ ^ (longa pausa). Esta parte aqui (central) a cabeça de dois fetos a chupar qualquer coisa, parecem duas crianças que estão no ar (parte côm de rosa), parecem aqui botas da tropa.
45"
(1) b4, c1 (2) c5 (3) c1 (4) c6
- (1) D F⁺ H
- (1) D F⁺ A Ban
(2) D F⁺ Bot
(3) D F⁺ Obj
(4) DKob C Frag
- (1) D F⁺ Frag → Kob
(2) D F⁻ Ad
- (1) G FC Obj/A
(2) D F⁺ Bot
(3) D F⁺ (H)
(4) D F⁻ Obj

- VI - 8"
 Parece a pele de uma ovelha que foi esticada, a lã ... aqui a cabeça do animal...
 30"
 (1) c1, b4
 (1) G FE A Ban
- VII - 25"
 Faz lembrar como que umas gémeas siamesas juntas pela parte inferior, raparigas na adolescência, cabelos ... como que a falarem ou então a ver-se ao espelho.
 40"
 (1) c1, d2
 (1) G K H
- VIII - 45"
 Dois animais junto ... pode ser dois ursos junto a uma caverna que estão a raspar na parede e a deixar as suas marcas na parede sendo esta parte onde eles se deitam (côr de rosa).
 60"
 (1) c1
 (1) G F⁺A Ban
- IX - 8"
 Faz-me lembrar uma espécie de nave espacial (côr de rosa). Está a disparar tiros contra o inimigo e provocou uma explosão, tudo isto é a explosão, o inimigo foi destruído.
 20"
 (1) c6 (2) b4
 (1) D F⁻ Obj
 (2) D FC Frag
- X - 30"
 Isto é um monte (côr de rosa) com dois insectos cá em cima que estão a atirar coisas para dentro da charactera do vulcão, os outros animais tentam chegar lá em cima, estes aqui (manchas de baixo) estão a cair, não conseguiram, estão a destruir todos estes ... isto aqui é um caranguejo ou uma santola com uma tenaz que está prestes a atingi-los (azuis).
 45"
 (1) a3
 (1)Gbl Kan A/cena

PROTOCOLO Nº 19

- I - 20"
Escaravelho com asas.
Assim, mais...
Simetria, coisas simétricas.
P'ra já é isso Asas de morcego (Dd. sup.). Mais nada de especial.
1' 10"
- (1) G F⁺ A
(2) Dd F⁺ Ad
- (1) c1, d2 (2) c1, b3
- II - 7"
Cara de uma pessoa, nariz e boca, um bocado esbatido.
Santola (vermelho em baixo).
Mais nada, não estou a ver...
Um avião (Dbl central)
55"
- (1) G F⁻ Hd
(2) D F⁻ A
(3) Dbl F⁺ Obj
- (1) c6, b3 (2) c6 (3) c1
- III- 5"
Duas pessoas inclinadas (vermelho lateral superior) tubo digestivo, como aparecem representados duas pessoas inclinadas, qualquer coisa... um laço (D central).
1'
- (1) G K H
(2) D F⁺ Anat
(3) D F⁺ Obj/Vest
- (1) c1 (2) d1, c1 (3) c1
- IV - ^ v 10"
Uma pele de um animal mais nada, cabeça de um escaravelho ... gafanhoto (centro em baixo).
50"
- (1) G FE A Ban
(2) D F⁺ A
- (1) b4, c1 (2) c1
- V- 1"
Uma borboleta, não vejo mais nada, um morcego visto de cima, com as patas e tal...
60"
- (1) G F⁺ A Ban
- (1) c1

- VI - Este aqui ... (ri-se) ...
15"
um dos índios... como se chama aquela merda ...
totem.
Não vejo mais nada.
∨ ^ ∨ ^
25"

(1) b3, a2
- (1) G F⁺ Obj
- VII - Nada.
Figuras simétricas, mais nada de importante.

(1) d2, b1
- Recusa
- VIII - 10"
Dois ursos (vermelho lateral).
De resto... nada de especial.
35"

(1) c1
- (1) D F⁺ A Ban
- IX - 5"
Patas de uma lagosta ou veado (amarelos), ossos
da bacia (verdes), vagina (vermelho), aliás, pernas
de uma mulher e vagina.
Nada de especial.
45"

(1) c6 (2) c1, d1 (3) c6
- (1) D F⁻ Ad
(2) D F⁺ Anat
(3) D F⁻ Sex
- X - 15"
Aparelho respiratório (centro cinzento em cima).
Mapa de Itália (vermelho), canal (azuis), ovários
(amarelos inferiores). Sistema reprodutor ou melhor
rins e sistema urinário.
1' 05"

(1) c1, d1 (2) c1 (4) c1, d1
- (1) D F⁺ Anat
(2) D F⁺ Geog
(3) D F[±] Pais
(4) D F⁻ Anat

PROTOCOLO Nº 20

- I - 5"
Faz-me lembrar uma borboleta ou escaravelho >.
10" (1) G F⁺ A Ban

(1) c1
- II - 2"
Parecem duas pessoas a olharem uma para a
outra, em baixo o vermelho parecem duas caras ...
um formato de um avião (Dbl central).
10" (1) G F⁺ H
(2) Dbl F⁺ Obj

(1) c1 (2) c1
- III- 3"
Parecem duas pretas a amassar côco, de resto
nada de especial.
10" (1) G K H

(1) c1
- IV -
∨ ^ (bufa) 3" Não faço ideia, um bicho qualquer de
costas, de bonecos animados ... mais nada.
20" (1) G F⁺ (A)

(1) a1
- V- 5"
∨ ^
Uma borboleta.
7" (1) G F⁺ A Ban

(1) c1
- VI- ∨ ^ ∨ 15"
Pode fazer lembrar a caldeira de um vulcão, saída
de lava, só a faixa central ... aqui à frente um
pássaro (D sup.).
35" (1) G F⁺ Pais→
Kob
(2) D F⁺ A

(1) c1 (2) c1

- VII - 5"
 Parecem duas raparigas com rabo de cavalo em pé
 √ ^ faz-me lembrar dois coelhos (D. lat.) ... bocado
 do rabo ... coelho a correr...
 25"
 (1) c1 (2) c1
- (1) G F⁺ H
 (2) G Kan A
- VIII - 5"
 Uma taça, estas coisas parecem duas pegas, uma
 de cada lado ... parecem dois animais, dois ursos √
 ^.
 20"
 (1) c1 (2) c1
- (1) G F⁺ Obj
 (2) D F⁺ A Ban
- IX - 7"
 √ Esta parte aqui parecem os olhos de uma mosca
 (côr de rosa) ... aqui o formato de uma nuvem,
 estes verde.
 20"
 (1) c1
- (1) D F⁺ Ad
 (2) D F[±] Elemento
- X - 5"
 ^ Salganhada ... com um bocado de imaginação
 umas aranhas nas pontas (azuis), aqui ilha de São
 Miguel (D côr de rosa) ... parte do meio (azul) ... a
 bacia ...√ ^.
 30"
 (1) b3, c1 (2) c1 (3) c1, d1
- (1) D F⁺ A Ban
 (2) D F⁺ Geog
 (3) D F⁺ Anat

PROTOCOLO Nº 21

- I - 5"
... Parecem dois seres com asas uma de cada lado e uma coluna (D central) não vejo mais nada...
20"
(1) a2
(1) G F⁺ (H)
- II - 2"
Dois homens sentados um de cada lado com as mãos encostadas uma à outra, gato com boca aberta (branco) ... mais nada.
20"
(1) c1 (2) c6
(1) G F⁺ H → K
(2) Gbl F⁻ A
- III- 4"
Simultaneamente dois homens e duas mulheres um de cada lado com qualquer coisa aqui no meio (D. inferior) tipo uma bacia, também uma espécie de um insecto, tronco e cabeça (D inf.).
25"
(1) c1 (2) c6
(1) G K H
(2) D F⁻ A
- IV - 8"
Um monstro com três pernas, não me diz mais nada.
12"
(1) a2
(1) G F⁺ (H)
- V- 2"
Dá impressão de ser uma espécie de borboleta, mais nada também.
15"
(1) c1
(1) G F⁺ A Ban

- VI - (Põe a mão na cara como um certo sobressalto). Recusa
Não me faz lembrar nada.
(1) b1
- VII - 10"
Duas bailarinas, mais nada. (1) G K H
15"
(1) a1
- VIII - 2"
Dois felinos (D laterais) mais nada. (1) D F⁺ A Ban
5"
(1) c1
- IX - 5"
Uma certa ideia de cabeça de um animal, aqui as (1) D F⁻ Ad
narinas (Dd centrais verdes) mas é muito vago.
20"
(1) c6
- X - 6"
(ri-se) Faz-me lembrar células, estou a ver ao (1) G F⁺ Anat
microscópio.
10"
(1) c1

PROCOLO Nº 22

- I - 5"
Vejo, tipo o cenário de um teatro, aqui bailarinos. (1) G K H cena
10"
(1) a1
- II - 5"
Aqui ... peles vermelhas a dançar também, aqui as (1) G K H cena
fogueiras (vermelhos), dois índios ...
15" (2) D CF Elemento
(1) a1 (2) b4
- III- 10"
(ri-se) Isto aqui são duas donas de casa a lavar (1) G K H Ban
roupa nos tanques públicos ... aqui parecem o
estômago (D vermelho sup.) ... aqui corações (D (2) D F⁺ Anat
central).
30" (3) D CF⁻ Anat
(1) c1 (2) d1 (3) b4, d1
- IV - (ri-se) 10"
Faz-me lembrar o abominável homem das neves, (1) G K Clob (H)
um homem grande e monstruoso, aqui com as
garras a atacar alguém (D lat.) pés monstruosos ...
talvez com cabeça de águia ... parecida com bico.
30"
(1) a2, b2
- V- 5"
Parece a cabeça de um coelho, orelhas, patas, (1) G F⁺ A
trazia duas presas nas patas dianteiras.
15"
(1) c2

- VI - 5"
Um filete de peixe ... daquelas fanecas que se abrem ao meio para fazer fanecas, com uns bigodes de gato, lembra a cabeça de um gato visto de baixo.
20"

(1) c6 (2) c1

(1) G F⁻ Ad
(2) D F⁺ A
- VII - 10"
São nuvens, nuvens ... como quando nós vamos no planador ... como se isso tudo fosse o céu com estas nuvens mais salientes...
30"

(1) b4

(1) G EF[±]Elemento
- VIII - 5"
Isto aqui são dois búfalos ... com as patas bem em relevo ... aqui estaria uma borboleta (rosa e laranja inf.) aqui seriam dois lincos ou tigres a lutarem (D sup.) ... aqui seria a confusão da luta (ao meio).
35"

(1) c6 (2) c1 (3) c1

(1) D F⁻ A
(2) D F⁺ A
(3) D Kan A
- IX - 10"
Isto aqui parece uma parte de uma bola de cristal e aqui dois bruxos à volta da mesa. Aqui estariam mais bruxas (verdes) com as vassouras ... aqui dois bebês, crianças pequeninas (rosa) aqui o cabelinho... cabeça e tronco.
50"

(1) a3, a2 (2) a2 (3) c2

(1) D F⁺ Obj
(2) D F⁺ (H)
(3) D F⁺ (H)
(4) D F⁺ H

X - 8"
Isto são aranhas (azul) e isto caranguejos (cinzento), posso rectificar?

São tipo caranguejos (azuis) que têm uma pata muito maior (verde sup.) ... aqui parecem rins humanos ou sistema respiratório ... não é rins é pulmões ... aqui sim seriam os rins (D côr de rosa) aqui parece uma fisga (côr de laranja central) aqui parecem leões, rabo, perna, cabeleira grande (amarelos).

90"

(1) c1, b3 (2) c6, b3 (3) c6, d1 (4) c6, d1
(5) a1, b3 (6) c2

(1) D F⁺ A Ban

(2) D F⁻ A

(3) D F⁻ Anat

(4) D F⁻ Anat

(5) D F⁺ Obj

(6) D F⁺ A

PROTOCOLO Nº 23

- I - 3"
Insecto. Mais nada. Estilo ... tipo ... a ... mosquito.
30" (1) D F⁺ A Ban

(1) c1
- II - 10"
Faz lembrar ... dois ursos a dançar, em frente um
ao outro.
19" (1) G Kan A

(1) a1
- III- 17"
Duas pessoas. Duas mulheres talvez ...
39" (1) G K H

(1) c1
- IV - 16"
Não sei... Parece um caracol. Mais nada de
especial...
36" (1) G F⁻ A

(1) c6
- V- 2"
Faz lembrar borboleta. É o que parece...
20" (1) G F⁺ A Ban

(1) c1
- VI- 20"
Pele de animal, de uma fera qualquer de um
caçador.
30" (1) G FE A Ban

(1) b4, a1

- VII - 7"
Silhueta de duas mulheres de costas uma para a outra e a olharem para trás.
24"

(1) c1

(1) G F⁺ H → K
- VIII - 5"
Dois animais de tipo pré-histórico a treparem a um monte ou um poste.
29"

(1) a3

(1) G F⁺ A Ban
- IX -
Não me faz lembrar nada (sorri de nervoso...).
Deixa ver outra vez... Não tenho nada, que me faça lembrar.

(1) b1

Recusa
- X - 7"
Dois homens, dois polícias ingleses em frente um ao outro (figuras rosas com capacete inglês, a preto).
28"

(1) c1

(1) D F⁺ H

PROTOCOLO Nº 24

- I- 2"
Faz-me lembrar um escaravelho aberto assim ao meio, experiência de biologia que se fazia, mais nada.
15"
(1) c5 (1) G F⁺ A
- II - 2"
Parecem duas bailarinas de mãos juntas (faz o gesto) sentadas ...
10"
(1) c1 (1) G K H
- III- 2"
Aqui também parecem duas pessoas debruçadas sobre alguma coisa, forte...
Parece uma borboleta (vermelho).
25"
(1) c1 (2) c1 (1) G K H (2) D F⁺ A Ban
- IV - 3"
Parece a imagem de um urso junto a uma árvore, visto de baixo...
10"
(1) c1 (1) G F⁺ A/Bot
- V- 1"
Um morcego.
2"
(1) c1 (1) G F⁺ A Ban
- VI - 2"
Parece aquelas peles de tigre que se põe na sala ...
é uma pele ...
(1) c1, b4 (1) G FE A Ban

- VII - 2"
Esta é que me parecem duas bailarinas de costas
mas com a cabeça voltada, é a ideia que me dá.
8"
(1) a1
(1) G K H
- VIII - 1"
Esta é a mais difícil (suspira) parecem aqui animais
a escalar qualquer coisa, lá ao fundo uma
montanha (D sup.).
10"
(1) b3, c1
(1) G F⁺ A
- IX - 3"
Por um lado parece uma flor ... as cores que tem e
isso tudo.
5"
(1) b4
(1) G FC Bot
- X - (ri-se)
Esta não dá assim a ideia de nada, tem muitas
cores mas não me dá a ideia de nada.
(1) b1
(1) Recusa

PROTOCOLO Nº 25

- I - Nada. Recusa
(1) b1
- II - Pode ser? 20"
√ Faz-me lembrar a zona do cóxis.
22" (deita fora a prancha)
(1) b3, c1, d1
- III- ^ v ^ 25"
Posso dissociar? (1) D F⁻ A
Mosca com pernas e tal (só os pretos).
50"
(1) b3, c6
- IV - 20"
Um insecto com apêndices sob os olhos, mais que
isso não. (1) G F⁻ A
35"
(1) c6
- V- ^ v ^
5"
Vampiro. (1) G F⁺ A → Clob
7" (passa a outra) f
- VI - 10"
Tapete de sala com animal espalmado
12" (1) G FE A Ban
(1) b4, c1

- VII - Nada Recusa
(1) b1
- VIII - ^ v ^ <
40"
^ Só consigo ver dois felinos, gatos, de resto mais nada.
50"
(1) c1
- IX - ^ v ^
Nada Recusa
(abana a cabeça)
(1) b1
- X - 30"
Faz lembrar um desenho.
Fez-me lembrar uma figura que explodiu quando entrei para a FAP.
Cara desenho abstracto, zona do nariz.
Sobrancelhas, cara espalmada e contornos.
45"
(1) c6, b3

PROTOCOLO Nº 26

- I - 15"
Parece aqui dois homens (D lat.) parece que estão a agarrar alguma coisa, árvore ou tronco, pode parecer também uma borboleta. Não estava a ver mais nada.
45"
(1) c1 (2) c6 (3) c1
- (1) (D) G F⁺ H → K
(2) D F⁻ Bot
(3) G F⁺ A Ban
- II - 10"
Parece-me dois ursos a lutar ... uma bacia humana (D negro) mais nada...
Esta mancha também parece uma borboleta (D inf.)
50"
(1) c1 (2) c1, d1 (3) c1
- (1) G Kan A
(2) D F⁺ Anat
(3) D F⁺ A
- III - 10"
Parecem duas mulheres a agarrar uma panela ... aqui faz lembrar o aparelho digestivo (D lateral vermelhos) ... aqui pode fazer lembrar uma piranha (D inf. central).
60"
(1) c1, (2) c1, d1 (3) c6
- (1) G K Ban
(2) D F⁺ Anat
(3) D F⁻ A
- IV - 5"
Parece um gigante ... aqui fazem lembrar umas asas (D lat.), isto aqui parece a cauda de um peixe ou uma árvore, pinheiro.
40"
(1) a2 (3) c6 (4) c1
- (1) G F⁺ (H)
(2) D F⁻ Ad
(3) D F⁻ Ad
(4) D F⁺ Bot
- V - 5"
Uma borboleta, esta parte aqui (D inf.) pode parecer o bico de uma ave ... pode parecer também um morcego, a forma escura ... esta parte aqui um veado a saltar para trás de um arvoredo (D lat. - tapa com a mão).
90"
(1) c1 (2) c1 (3) b4, c1 (4) c1
- (1) G F⁺ A Ban
(2) D F⁺ Ad
(3) G FC' A Ban
(4) D Kan A

- VI - 5"
 Parece uma pele de uma raposa aberta, pode parecer também um esquilo voador, estas formas aqui (Dd sup. central) dois homens com capacete.
 60"
 (1) c1, b4 (2) a2 (3) c1
- (1) G FE A Ban
 (2) G F⁻ (A)
 (3) Dd F⁺ H
- VII - 10"
 Aqui duas pessoas a dançarem (D lat.) ... aqui pode fazer lembrar um cutelo ... o conjunto parece uma estatueta grega ... uma coisa mitológica.
 50"
 (1) c1 (2) c1 (3) a2
- (1) G K H
 (2) D F⁺ Obj
 (3) G F⁺ Obj
- VIII - 20"
 Dois animais ... podem ser roedores ... esta zona azul um lago, faz lembrar água ... o verde pode fazer lembrar a orla do lago com árvores e isso ... e o amarelo pode parecer fogo ... aqui o azul também pode parecer o extracto de uma fotografia aérea da terra.
 1' 20"
 (1) c1 (2) b2 (3) b4, c1 (4) b2
- (1) D F⁺ A Ban
 (2) D C Elemento
 (3) Dd FC Bot
 (4) DC Elemento
 (5) D F[±] Geog
- IX - 10"
 Aqui a cabeça de um cavalo ... nariz (D central) ... pode-me parecer magos (D laranja) ... não vejo mais nada.
 20"
 (1) c6 (2) a2
- (1) D F⁻ Ad
 (2) D F⁺ (H)
- X -
 Parece daquelas pinturas que se atira assim (faz o gesto) ... na parte central pode-se identificar várias partes do corpo humano, bacia, vértebras ... e aqui partes do aparelho genital feminino (verdes e amarelos inferiores) ... esta imagem aqui (verde inf. parece um paraquedista a largar fumo... aqui amarelo parecem ovos estrelados ... isto aqui uma tocha (amarelos lat.).
 1' 20"
 (1) b4 (2) c2, d1 (3) d1, c1 (4) c1 (5) c1
- (1) G CF⁺ Arte
 (2) D F⁺ Anat
 (3) D F⁺ Anat
 (4) D F⁻ Sex
 (5) D F⁺ H
 (6) D F⁺ Alimento

PROTOCOLO Nº 27

- I - 3"
Borboleta. Escaravelho.
20"
(1) G F⁺ A Ban

(1) c1
- II - 2"
Dois palhaços virados um para o outro ou dois galos.
15"
(1) G F⁺ H
(2) G F⁻ A

(1) a1 (2) c6
- III - 1"
Dois indígenas virados um para o outro a mexer num caldeirão.
10"
(1) G K H Ban

(1) c1
- IV - 5"
Parece ... um gigante visto por baixo.
15"
(1) G F⁺ (H)

(1) a2
- V - 2"
Morcego ou borboleta.
10"
(1) G F⁺ A Ban

(1) c1
- VI - 7"
Este é mais complicado ... uma vagina também pode ser a resposta?
12"
(1) G F⁻ Sex

(1) c6

- VII - 3"
Duas bonecas viradas uma para a outra com uma coroa.
8"

(1) a1

(1) GF⁺Obj /
Boneco
- VIII - 2"
Dois ursos virados um para o outro com uma árvore ao meio. Como se fossem a escalar uma árvore.
13"

(1) c1

(1) G F⁺ A Ban
- IX - 1"
Uma flor, tipo tília, rosa.
10"

(1) b4

(1) G CF Bot
- X - 15"
Como se fosse um precipício no meio e como se fossem animais. Uns presos à parede, outros a cair...
25"

(1) Gbl Kan /
Precipício

PROTOCOLO Nº 28

- I - 5"
Insecto. Borboleta. Pele de animal esticada ou coisa do género, as duas extremidades. Dois indivíduos com chapéus de mexicano a levantarem-se.
55"
(1) b4 (2) c1
- (1) G F⁺ A Ban
(2) G FE A
(3) D K H
- II - 20"
Não tem grande significado. Talvez uma pele. E acho que ... acho que é isso ... Ah! talvez dois animais, tipo coelho ou urso, e a côr também dá sugestão ... é isso.
1' 17"
(1) b3, b4 (2) b3, c1
- (1) G FE A
(2) G F⁺ A → C
- III - 2"
Borboleta ao meio a vermelho. Duas imagens de forma humana com movimento como se estivessem a levantar-se.
No canto macacos pendurados pelo rabo a baloiçarem-se.
No todo indivíduo com smoking, lenço a vermelho e smoking com abas a preto.
1' 05"
(1) c1 (2) c1 (3) confabulação
- (1) D F⁺ A
(2) G K H Ban
(3) D Kan A
(4) D G F⁻ H/Vest
- IV - 2"
Imagem tipo monstro de baixo para cima como se estivesse a crescer.
Pele de animal aberto ao meio.
35"
(1) a2 (2) c1, b4
- (1) G F⁺ (H)
(2) G FE A Ban

- V- 5"
Um insecto.
45"
- (1) G F⁺ A
- (1) c1
- VI - 5"
Tipo gato aberto ao meio, com cabeça, bigodes e focinho.
Na parte lateral sugestiona a imagem de um cão como se fosse banda desenhada. É isso ...
47"
- (1) G F⁺ A
- (2) D F⁺ Ad
- (1) c2 (2) a2
- VII - 6"
Duas formas humanas, tipo feminino num bailado com rabo de cavalo.
Dividindo em baixo, dois elefantes de costas um para o outro, com cabeça e tromba. De dentro para fora, um cão de circo a fazer malabarismo com qualquer coisa na ponta do nariz.
39"
- (1) G K H
- (2) D F⁺ A
- (3) D F⁺ A
- (1) a1 (2) c2 (3) a3
- VIII - 3"
Dois animais a subirem para o topo. Devido à côr e movimento da pata parece estarem a subir.
44"
- (1) D F⁺ A
- (1) c1, b2
- IX - 10"
Uma série de cores.
No laranja uma forma humana, um mágico com chapéu.
No vermelho em baixo, uma raiz de um tubérculo em crescimento, já fora do solo.
No centro a branco um nariz com forma humana.
42"
- (1) NC
- (2) D F⁺ (H)
- (3) D F⁺ Bot
- (4) Do/bl F⁻ Hd
- (1) b2 (2) a2 (3) c1 (4) c6

X - 3"
 Este... dá ideia de muitos animais.
 O azul uma aranha.
 O castanho, veados.
 Os pretos, grilos.
 No verde um verme.
 No laranja um verme.
 Nos rosa centrais um cavalo marinho.
 No amarelo, pássaros.
 No verde de baixo, bigodes.
 39"

(1) c1 (2) c1 3) c1 (4) c1 (5) c1 (6) c1 (7) c1 (8)
 c1

- (1) G F⁺ A
- (2) D F⁺ A Ban
- (3) D F⁺ A
- (4) D F⁺ A
- (5) D F⁺ A
- (6) D F⁺ A
- (7) D F⁺ A
- (8) D F⁺ A
- (9) D F⁺ Hd

PROTOCOLO Nº 29

- I - 3"
É uma borboleta ou um morcego.
15"
(1) c1
(1) G F⁺ A Ban
- II - 22" Temos aqui uma imagem de ... não é bem um radar ... um aviãozinho aqui no meio ... a parte escura não sei ...
50"
(1) c1
(1) Dbl F⁺ Obj
- III- 4"
Parecem duas imagens humanas ... aqui na parte central uma taça, talvez simbolizando uma guerra ... uma disputa entre duas pessoas.
60"
(1) c1 (2) c1
(1) G K H Ban
(2) D F⁺ Obj
- IV - (Faz uma careta estranha) 20"
O que acho mais parecido com isto é a pele de um animal.
55"
(1) b4, c1
(1) G FE A Ban
- V- 5"
Uma borboleta, mais nada.
25"
(1) c1
(1) G F⁺ A Ban
- VI - 38"
Assim de repente não me sugere nada de especial ... esta parte assim aqui neve em cima de uma pedra (D sup.) ... a água a correr por cima da neve.
60"
(1) b4
(1) D E F[±]
Elemento → Kob

- VII - 17"
Um porto de mar (DbI) e a parte envolvente sendo terra.
Como segunda imagem parecem dois coelhinhos, cãezinhos ... ao mesmo tempo parece uma face humana.
70"
(1) c1 (2) c1 (3) c1
(1) DbI F⁺ Geog
(2) G F⁺ A
(3) D F⁺ Hd
- VIII - 2"
Aqui a parte assim parece um animal tipo raposa ou assim, aqui uma imagem ... a cabeça de um animal (rosa central), simbolizando talvez um ovo, qualquer coisa a sair ... um animal a nascer talvez.
90"
(1) c1 (2) c1
(1) D F⁺ A Ban
(2) D Kan Ad
- IX - 15"
Parece quase a sair parte das garras de uma lagosta (D. laranja). > ^ ...
65"
(1) c1
(1) D F⁺ Ad → Kan
- X - 17"
À primeira vista parece um esqueleto desmembrado ... eventualmente fazendo lembrar um mapa da terra (D vermelho).
Esta parte assim faz lembrar aquelas figuras que havia nas cavernas (D cinzento) a parte azul um aranhãozinho embora não seja a côr.
90"
(1) c6, d1 (3) c5 (4) c1
(1) G F⁻ Anat
(2) D F[±] Geog
(3) D F⁺ (H)
(4) D F⁺ A Ban

PROTOCOLO Nº 30

- I - 5"
À primeira vista parece uma borboleta ... com duas tenazes à frente ... um corpo simetricamente dividido...
15"
(1) d2, c1
(1) G F⁺ A Ban
- II - 30"
Não estou a ver nada ... o pessoal anda aí a estudar muito ...
Dois ursos juntos, as patas da frente a tocar uma na outra ... o vermelho em baixo faz-me lembrar um insecto qualquer voador ...
60"
(1) b3, c1 (2) c1
(1) G F⁺ A
(2) D F⁺ A
- III - 5"
Duas pessoas de raça negra sobre um objecto qualquer a fazer qualquer coisa ... mas têm sintoma ... têm um falo masculino e um tronco feminino ... o vermelho não me está a chamar a atenção.
45"
(1) c1 (2) b3
(1) G K H Ban
- IV - 5"
... esta cabeça (D inferior) fez-me lembrar um filme do "Never ending story" ... o corpo faz-me lembrar um animal que agora não me lembro, qua anda de árvore em árvore, consegue saltar.
60"
(1) a3 (2) c1
(1) D F⁺ (Ad)
(2) G F⁺ A
- V - 5"
Cabeça de um caracol, tirando os cornos fica tipo morcego , imperfeito mas muito imperfeito, já está!
45"
(1) c1, b3
(1) D F⁺ Ad
(2) ~~G~~ F⁺ A Ban

- VI - 5"
Faz-me quase lembrar um cão cortado ao meio e aberto.
15"
- (1) G F[±] A
- VII - 3"
Isto inversamente lembra-me o cogumelo de uma explosão nuclear ... mas também duas caras a olhar uma para a outra e dois bonecos estúpidos a olhar para fora (D central) e é só.
60"
- (1) Dbl F⁺ Frag → Kob
(2) D F⁺ H
(3) D F⁺ H
- (1) c1 (2) c1 (3) a1
- VIII - 5"
Dois lobos aqui no vermelho (D lateral) . É isso.
30"
- (1) D F⁺ A Ban
- (1) c1
- IX - 6"
Um jacto de um fluído talvez a rasgar as entranhas de algo que não consigo ver (D central) vai-se transformando à medida que passa a sua cor vai mudando ... é só ...
50"
- (1) D Kob C Frag
- (1) b2
- X - 5"
Aqui vejo uns olhos (amarelo) algo parecido com um bigode a verde, dois cavalos marinhos (rosa) aqui em cima a cinzento algo que se poderia assemelhar a uns pulmões ... também podia ser uma cara (fig. global), cabelos compridos.
60"
- (1) D F⁻ Ad
(2) D F⁺ (Hd)
(3) D F⁺ A
(4) D F⁺ Anat
(5) G F⁻ Ad
- (1) c6 (2) c1 (3) c1 (4) c1, d1 (5) c6, b3

Mecanismos de Defesa

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações
I				0					0	2					1	3			0					0	3
II			1	1				2	2	1						1			0					0	4
III	1			1					0	2						2			0					0	3
IV				0			1		1	3						3		1	1					0	5
V	1			1					0	1						1			0					0	2
VI				0					0	1					1	2			0					0	2
VII	1			1				1	1	1						1			0					0	3
VIII				0				1	1	2						2			0					0	3
IX				0			1	1	2	1						1			0				1	1	4
X		1		1					0	1						1			0					0	2
Total	3	1	1	5	0	0	2	5	7	15	0	0	0	0	2	17	0	1	1	0	0	0	1	1	31
Total	5				7				17				1				1				31				
	16,1%				22,6%				54,8%				3,2%				3,2%								

Σ (a + b) 38,7%

Nº17

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações
I		1		1					0	1						1			1					0	2
II				0			1		1	1					1	2		1		1				0	4
III				0					0	2						2			0					0	2
IV				0					0				1			1			0					0	1
V				0			1		1			1				1			0					0	2
VI				0				1	1	1						1			0					0	2
VII				0					0	1						1			0					0	1
VIII				0				1	1	3						3			0					0	4
IX				0			1		1	1	1					2			0					0	3
X				0				1	1	2				1	1	4			0					0	5
Total	0	1	0	1	0	0	3	3	6	12	1	1	1	1	2	18	0	1	1	0	0	0	0	0	26
Total	1			6						18						1						0			26
	3,8%			23,1%						69,2%						3,8%									

Σ (a+b) 26,9%

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações
I				0					0		1					1			0					0	1
II				0				1	1	1						1			0					0	2
III				0				1	1	1						1			0					0	2
IV				0				1	1	1						1			0					0	2
V				0				1	1	1						1			0					0	2
VI				0				1	1	1						1			0					0	2
VII				0					0	1						1		1	1					0	2
VIII				0					0	1						1			0					0	1
IX				0				1	1						1	1			0					0	2
X			1	1					0							0			0					0	1
Total	0	0	1	1	0	0	0	6	6	7	1	0	0	0	1	9	0	1	1	0	0	0	0	0	17
Total	1			6						9						1						0			17
	5,9%			35,3%						52,9%						5,9%									

Σ (a + b) 41,2%

Nº19

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total	
																									Notas	Cotações
I				0			1		1	2						2		1	1					0	4	
II				0		1	1		1	1					2	3			0	0				0	4	
III				0					0	3						3	1		1					0	4	
IV				0			1		1	2						2			0					0	3	
V				0					0	1						1			0					0	1	
VI		1		1			1		1							0			0					0	2	
VII				0	1				1							0	1		1					0	2	
VIII				0					0	1						1			0					0	1	
IX				0					0	1					2	3	1		1					0	4	
X				0					0	3						3	2		2					0	5	
Total	0	1	0	1	1	0	3	1	5	14	0	0	0	0	4	18	5	1	6	0	0	0	0	0	30	
Total	1				5					18							6			0			30			
	3,3%				16,7%					60,0%							20,0%									

Σ (a+b) 20%

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Colações	
I				0					0	1						1			0					0	1	
II				0					0	2						2			0					0	2	
III				0					0	1						1			0					0	1	
IV	1			1					0							0			0					0	1	
V				0					0	1						1			0					0	1	
VI				0					0	2						2			0					0	2	
VII				0					0	2						2			0					0	2	
VIII				0					0	2						2			0					0	2	
IX				0					0	1						1			0					0	1	
X				0		1	1		1	3						3	1		1					0	5	
Total	1	0	0	1	0	0	1	0	1	15	0	0	0	0	0	15	1	0	1	0	0	0	0	0	18	
Total	1			1							15						1			0						18
	5,6%			5,6%							83,3%						5,6%									

Σ (a+b) 11,2%

Nº21

											Total														
	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Cotações
I		1		1					0							0			0					0	1
II				0					0	1					1	2			0					0	2
III				0					0	1					1	2			0					0	2
IV		1		1					0							0			0					0	1
V				0					0	1						1			0					0	1
VI				0	1				1							0			0					0	1
VII	1			1					0							0			0					0	1
VIII				0					0	1						1			0					0	1
IX				0					0						1	1			0					0	1
X				0					0	1						1			0					0	1
Total	1	2	0	3	1	0	0	0	1	5	0	0	0	0	3	8	0	0	0	0	0	0	0	0	12
Total	3			1							8							0					12		
	25,0%			8,3%							66,7%														

Σ (a + b) 33,3%

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações
I	1			1					0							0			0					0	1
II	1			1				1	1							0			0					0	2
III				0				1	1	1						1	2		2					0	4
IV		1		1	1				1							0			0					0	2
V				0					0		1					1			0					0	1
VI				0					0	1					1	2			0					0	2
VII				0				1	1							0			0					0	1
VIII				0					0	2					1	3			0					0	3
IX		2	1	3					0		1					1			0					0	4
X	1			1			3		3	1	1				3	5	2		2					0	11
Total	3	3	1	7	0	1	3	3	7	5	3	0	0	0	5	13	4	0	4	0	0	0	0	0	31
Total	7			7			7			13			4			0			0			31			
	22,6%			22,6%			22,6%			41,9%			12,9%												

Σ (a + b) 45,2%

Nº23

	Cotações										Total														
	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1		c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t
I				0					0	1						1			0					0	1
II	1			1					0							0			0					0	1
III				0					0	1						1			0					0	1
IV				0					0						1	1			0					0	1
V				0					0	1						1			0					0	1
VI	1			1			1		1							0			0					0	2
VII				0					0	1						1			0					0	1
VIII			1	1					0							0			0					0	1
IX				0					1							0			0					0	1
X				0					0	1						1			0					0	1
Total	2	0	1	3	1	0	0	1	2	5	0	0	0	0	1	6	0	0	0	0	0	0	0	0	11
Total	3			2							6						0				11				
	27,3%			18,2%							54,5%														

Σ (a + b) 45,5%

Nº24

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações
I				0					0					1		1			0					0	1
II				0					0	1						1			0					0	1
III				0					0	2						2			0					0	2
IV				0					0	1						1			0					0	1
V				0					0	1						1			0					0	1
VI				0				1	1	1						1			0					0	2
VII	1			1					0							0			0					0	1
VIII				0			1		1	1						1			0					0	2
IX				0				1	1							0			0					0	1
X				0	1				1							0			0					0	1
Total	1	0	0	1	1	0	1	2	4	7	0	0	0	1	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	13
Total	1				4				8				0				0				13				

7,7%

30,8%

61,5%

Σ (a + b) 38,5%

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações			
I				0	1				1							0			0					0	1			
II				0			1		1	1		1				1	1		1					0	3			
III				0			1		1						1	1			0					0	2			
IV				0					0						1	1			0					0	1			
V				0					0	1						1			0					0	1			
VI				0				1	1	1						1			0					0	2			
VII				0	1				1							0			0					0	1			
VIII				0					0	1						1			0					0	1			
IX				0	1				1							0			0					0	1			
X				0			1		1						1	1			0					0	2			
Total	0	0	0	0	3	0	3	1	7	4	0	0	0	0	3	7	1	0	1	0	0	0	0	0	15			
Total	0				7				7				7				1				0				15			

6,7%

46,7%

46,7%

$\Sigma (a + b) 46,7\%$

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações
I				0					0	2					1	3			0					0	3
II				0					0	3						3	1		1					0	4
III				0					0	2					1	3	1		1					0	4
IV		1		1					0	1					1	2			0					0	3
V				0				1	1	4						4			0					0	5
VI		1		1				1	1	2						2			0					0	4
VII				1					0	2						2			0					0	3
VIII				0		2		1	3	2						2			0					0	5
IX		1		1					0						1	1			0					0	2
X				0				1	1	3	1					4	2		2					0	7
Total	0	4	0	4	0	2	0	4	6	21	1	0	0	0	4	26	4	0	4	0	0	0	0	0	40
Total	4				6				26				4				0				40				
	10,0%				15,0%				65,0%				10,0%												

Σ (a+b) 25%

Nº27

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações
I				0					0	1						1			0					0	1
II	1			1					0						1	1			0					0	2
III				0					0	1						1			0					0	1
IV		1		1					0							0			0					0	1
V				0					0	1						1			0					0	1
VI				0					0						1	1			0					0	1
VII	1			1					0							0			0					0	1
VIII				0					0	1						1			0					0	1
IX				0				1	1							0			0					0	1
X				0					0							0			0					0	0
Total	2	1	0	3	0	0	0	1	1	4	0	0	0	0	2	6	0	0	0	0	0	0	0	0	10
Total	3			1					6						0				10						
	30,0%			10,0%					60,0%																

Σ (a + b) 40%

f

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações
I				0				1	1	1						1			0					0	2
II				0			2	1	3	1							1		0					0	4
III				0					0	2							2		0				1	1	3
IV		1		1				1	1	1							1		0				0	0	3
V				0					0	1							1		0					0	1
VI		1		1					0		1						1		0				0	0	2
VII	1		1	2					0		1						1		0				0	0	3
VIII				0		1			1	1							1		0				0	0	2
IX		1		1		1			1	1					1	2			0				0	0	4
X				0					0	8						8			0				0	0	8
Total	1	3	1	5	0	2	2	3	7	16	2	0	0	0	1	19	0	0	0	0	0	0	1	1	32
Total	5				7				19		0		1		32								32		
	15,6%				21,9%				59,4%		3,1%														

Σ (a+b) 37,5%

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações
I				0					0	1						1			0					0	1
II				0					0	1						1			0					0	1
III				0					0	2						2			0					0	2
IV				0				1	1	1						1			0					0	2
V				0					0	1						1			0					0	1
VI				0				1	1							0			0					0	1
VII				0					0	3						3			0					0	3
VIII				0					0	2						2			0					0	2
IX				0					0	1						1			0					0	1
X				0					0	1				1		3	1		1					0	4
Total	0	0	0	0	0	0	0	2	2	13	0	0	0	1	1	15	1	0	1	0	0	0	0	0	18
Total	0				2				15		1		0		0		0		0		0		18		

11,1%

83,3%

5,6%

$\Sigma (a+b)$ 11,1%

Nº30

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações
I				0					0	1						1	1		1					0	2
II				0			1		1	2						2			0					0	3
III				0			1		1	1						1			0					0	2
IV			1	1					0	1						1			0					0	2
V				0			1		1	1						1			0					0	2
VI				0					0							0			0					0	0
VII	1			1					0	2						2			0					0	3
VIII				0					0	1						1			0					0	1
IX				0		1			1							0			0					0	1
X				0			1		1	3					2	5	1		1					0	7
Total	1	0	1	2	0	1	4	0	5	12	0	0	0	0	2	14	1	1	2	0	0	0	0	0	23
Total	2				5				14		0		2		0		2		0		0		23		
	8,7%				21,7%				60,9%		8,7%														

Σ (a + b) 30,4%

Regressão da Líbido

Regressão da Líbido

Grupo : B

Nº 16

I	- b2
II	- b3, b2
III	- c2, b2, b2
IV	- c2, b2
V	- b2, c1
VI	- /
VII	- b2
VIII	- c2, b2
IX	- b3, a2, b3
X	- /

Nº 24

I	- b3
II	- /
III	- b3, b2
IV	- c2
V	- b2
VI	- /
VII	- /
VIII	- /
IX	- /
X	- /

Nº 27

I	- b2
II	- /
III	- /
IV	- c2
V	- b2
VI	- c1
VII	- /
VIII	- c2
IX	- /
X	- /

Nº 26

I	- b2
II	- c2, c3, b2
III	- c2
IV	- c2
V	- b2, b2, a1
VI	- /
VII	- /
VIII	- b3
IX	- c2
X	- a2

Nº 21

I	- /
II	- a1
III	- c2, b2
IV	- c2
V	- b2
VI	- /
VII	- /
VIII	- /
IX	- /
X	- /

Nº 19

I	- b2
II	- a2, b2, c1
III	- b3, c2
IV	- /
V	- /
VI	- c1
VII	- /
VIII	- c2
IX	- c1
X	- /

Nº 20

I	- b2
II	- c1, a2
III	- /
IV	- /
V	- b2
VI	- b3, b2
VII	- c1
VIII	- c2, c2
IX	- /
X	- b2

Regressão do Ego

<u>Nº16</u>	
I	- b1, b4
II	- c3
III	- c3, b2, b4
IV	- b3
V	- b2, b4
VI	- a3
VII	- c3
VIII	- c3
IX	- b4, b1, a3
X	- c3

<u>Nº24</u>	
I	- /
II	- c3
III	- c3, b2
IV	- /
V	- b2
VI	- b1, b2
VII	- c3
VIII	- c3
IX	- /
X	- /

<u>Nº27</u>	
I	- b2
II	- c3, b4
III	- c3
IV	- c1
V	- b2
VI	- b4
VII	- c3
VIII	- c3
IX	- /
X	- /

<u>Nº26</u>	
I	- c3, b2
II	- c3, b1
III	- c3, b1, b4
IV	- b1, b4
V	- b2, b1, b2, c3
VI	- b1, b2, c1, b4
VII	- c3
VIII	- b2, a1
IX	- b4, b1
X	- b1, b1, b4, c3

<u>Nº21</u>	
I	- b1
II	- c3, b4
III	- c3, b4, b1
IV	- /
V	- b2
VI	- /
VII	- c3
VIII	- b2
IX	- b4, c1
X	- /

<u>Nº19</u>	
I	- b1, b3, b1
II	- b1, b4, b4
III	- c3, b1
IV	- b1, b2
V	- b1, b2
VI	- /
VII	- b3
VIII	- b2
IX	- b1, b4, b1, b4
X	- b1, b1, b4

<u>Nº20</u>	
I	- b2
II	- c3
III	- c3
IV	- c3
V	- b2
VI	- /
VII	- c3, c3, b1
VIII	- b2
IX	- b1
X	- b2, b1

Relação de Objecto

Nº27

I	-	b1
II	-	b2
III	-	b3
IV	-	b2
V	-	b1
VI	-	b1
VII	-	b2
VIII	-	b2
IX	-	b1
X	-	b3

Nº24

I	-	b1
II	-	b4
III	-	b2
IV	-	b2
V	-	b1
VI	-	b1
VII	-	b3
VIII	-	b3
IX	-	b1
X	-	/

Nº20

I	-	b1
II	-	b4
III	-	b4
IV	-	b2
V	-	b1
VI	-	b3
VII	-	b2
VIII	-	b1
IX	-	a1
X	-	a1

Nº19

I	-	b1
II	-	b1
III	-	b2
IV	-	b1
V	-	b2
VI	-	b1
VII	-	/
VIII	-	a1
IX	-	a1
X	-	a1

Nº26

I	-	b4
II	-	b4
III	-	b4
IV	-	b1
V	-	b1
VI	-	b1
VII	-	b3
VIII	-	a1
IX	-	a1
X	-	b2

Nº21

I	-	b1
II	-	b4
III	-	b1
IV	-	b1
V	-	b1
VI	-	/
VII	-	b3
VIII	-	b1
IX	-	a1
X	-	b1

Nº16

I	-	b1
II	-	a4
III	-	b2
IV	-	b2
V	-	b1
VI	-	a2
VII	-	b4
VIII	-	a3
IX	-	a3
X	-	b1

GRUPO C

Escalas de Stress
Apuramento das Respostas

ESCALAR DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 31

Aeronave: AVIOCAR

Data do teste: 13/10/93

=====

AUTO VALIAÇÃO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
A1 - 1	E1 - 1	S1 - 0	F1 - 0	01 - 2
A2 - 1	E2 - 1	S2 - 0	F2 - 0	02 - 1
A3 - 0		S3 - 0	F3 - 0	03 - 0
A4 - 1		S4 - 1	F4 - 0	04 - 0
A5 - 0		S5 - 0	F5 - 0	05 - 0
A6 - 0		S6 - 0	F6 - 0	06 - 0
A7 - 0		S7 - 0	F7 - 0	07 - 0
A8 - 0		S8 - 0	F8 - 0	08 - 0
A9 - 0		S9 - 0	F9 - 1	09 - 0
A10 - 1		S10 - 0	F10 - 0	
A11 - 0				
A12 - 0				
A13 - 0				
A14 - 0				
A15 - 0				

===== SUB-TOTAIS: =====

AUTO VALIAÇÃO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
4	1	1	1	3

=====

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 32

Aeronave: FTB337

Data do Teste: 27/10/93

```

=====

```

AUTO AVALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
A1 - 1	E1 - 0	S1 - 0	F1 - 0	01 - 2
A2 - 0	E2 - 0	S2 - 1	F2 - 0	02 - 1
A3 - 1		S3 - 0	F3 - 0	03 - 0
A4 - 0		S4 - 0	F4 - 0	04 - 0
A5 - 0		S5 - 0	F5 - 0	05 - 1
A6 - 1		S6 - 0	F6 - 0	06 - 0
A7 - 0		S7 - 1	F7 - 0	07 - 0
A8 - 0		S8 - 0	F8 - 0	08 - 1
A9 - 0		S9 - 0	F9 - 0	09 - 0
A10 - 2		S10 - 0	F10 - 0	
A11 - 0				
A12 - 0				
A13 - 0				
A14 - 1				
A15 - 0				

===== SUB-TOTAIS: =====

AUTO AVALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
5	0	2	0	5

=====

f

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 33

DATA DO TESTE: 12/02/93

```

=====
AUTO          STRESS      ACONT. NO   FORA DA     STRESS
ALIACAO      ESTIMADO    SERVICO     ORGANIZACAO ORGANIZACIONAL
A1 - 1       E1 - 0     S1 - 0     F1 - 0     O1 - 2
A2 - 0       E2 - 0     S2 - 0     F2 - 0     O2 - 3
A3 - 0                          S3 - 0     F3 - 0     O3 - 0
A4 - 0                          S4 - 0     F4 - 0     O4 - 0
A5 - 0                          S5 - 0     F5 - 0     O5 - 2
A6 - 0                          S6 - 0     F6 - 0     O6 - 0
A7 - 0                          S7 - 0     F7 - 0     O7 - 0
A8 - 0                          S8 - 0     F8 - 0     O8 - 0
A9 - 0                          S9 - 1     F9 - 1     O9 - 0
10 - 3                          S10 - 0    F10 - 0
11 - 1
12 - 0
13 - 0
14 - 0
15 - 0
    
```

===== SUB-TOTAIS: =====

```

=====
AUTO          STRESS      ACONT. NO   FORA DA     STRESS
ALIACAO      ESTIMADO    SERVICO     ORGANIZACAO ORGANIZACIONAL
-----
5            0           1           1           7
    
```

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 34

Aeronave:

Data do Teste: 13/05/93

```
=====
```

AUTO VALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
A1 - 0	E1 - 0	S1 - 0	F1 - 0	O1 - 1
A2 - 0	E2 - 0	S2 - 0	F2 - 0	O2 - 3
A3 - 0		S3 - 0	F3 - 0	O3 - 0
A4 - 0		S4 - 0	F4 - 0	O4 - 0
A5 - 0		S5 - 0	F5 - 0	O5 - 2
A6 - 0		S6 - 0	F6 - 0	O6 - 0
A7 - 0		S7 - 0	F7 - 0	O7 - 0
A8 - 2		S8 - 0	F8 - 0	O8 - 2
A9 - 0		S9 - 0	F9 - 1	O9 - 0
A10 - 3		S10 - 0	F10 - 0	
A11 - 0				
A12 - 0				
A13 - 0				
A14 - 0				
A15 - 0				

===== SUB-TOTAIS: =====

AUTO VALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
5	0	0	1	8

```
=====
```

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 35

Aeronave: C212

Data do Teste: 02/03/93

```

=====
UTO          STRESS      ACONT. NO   FORA DA     STRESS
LIACAO      ESTIMADO   SERVICO     ORGANIZACAO ORGANIZACIONAL
1 - 1       E1 - 1     S1 - 0      F1 - 0      O1 - 0
2 - 1       E2 - 1     S2 - 0      F2 - 0      O2 - 1
3 - 0                       S3 - 0      F3 - 0      O3 - 1
4 - 0                       S4 - 1      F4 - 0      O4 - 0
5 - 0                       S5 - 1      F5 - 0      O5 - 1
6 - 0                       S6 - 0      F6 - 0      O6 - 0
7 - 0                       S7 - 1      F7 - 0      O7 - 0
8 - 0                       S8 - 1      F8 - 0      O8 - 0
9 - 0                       S9 - 0      F9 - 1      O9 - 0
0 - 0                    S10 - 0     F10 - 0
1 - 0
2 - 0
3 - 0
4 - 0
5 - 0
    
```

===== SUB-TOTAIS: =====

```

UTO          STRESS      ACONT. NO   FORA DA     STRESS
LIACAO      ESTIMADO   SERVICO     ORGANIZACAO ORGANIZACIONAL
-----
2              1              4              1              3
    
```

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 36

Aeronave:

Data do Teste: 11/05/93

```
=====
```

AUTO VALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
A1 - 0	E1 - 0	S1 - 0	F1 - 0	O1 - 2
A2 - 0	E2 - 0	S2 - 0	F2 - 0	O2 - 2
A3 - 0		S3 - 0	F3 - 0	O3 - 0
A4 - 0		S4 - 0	F4 - 0	O4 - 0
A5 - 0		S5 - 0	F5 - 0	O5 - 0
A6 - 0		S6 - 0	F6 - 0	O6 - 0
A7 - 0		S7 - 0	F7 - 0	O7 - 2
A8 - 0		S8 - 0	F8 - 0	O8 - 0
A9 - 0		S9 - 0	F9 - 0	O9 - 0
A10 - 3		S10 - 0	F10 - 0	
A11 - 1				
A12 - 0				
A13 - 0				
A14 - 0				
A15 - 1				

SUB-TOTAIS:

```
=====
```

AUTO VALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
5	0	0	0	6

```
=====
```

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 37

DATA DO TESTE: 15/02/93

```

=====
AUTO      STRESS      ACONT. NO      FORA DA      STRESS
ALIACAO  ESTIMADO    SERVICO        ORGANIZACAO ORGANIZACIONAL
-----
A1 - 2    E1 - 1      S1 - 0         F1 - 0       O1 - 1
A2 - 2    E2 - 2      S2 - 0         F2 - 0       O2 - 0
A3 - 0                    S3 - 0         F3 - 0       O3 - 0
A4 - 1                    S4 - 1         F4 - 0       O4 - 0
A5 - 1                    S5 - 0         F5 - 0       O5 - 1
A6 - 1                    S6 - 0         F6 - 0       O6 - 0
A7 - 0                    S7 - 1         F7 - 0       O7 - 0
A8 - 0                    S8 - 0         F8 - 0       O8 - 1
A9 - 0                    S9 - 0         F9 - 1       O9 - 0
A10 - 0                   S10 - 0        F10 - 1
A11 - 0
A12 - 0
A13 - 0
A14 - 0
A15 - 0
    
```

===== SUB-TOTAIS: =====

```

AUTO      STRESS      ACONT. NO      FORA DA      STRESS
ALIACAO  ESTIMADO    SERVICO        ORGANIZACAO ORGANIZACIONAL
-----
7         2           2             2           3
    
```

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 38

Aeronave: FTB3375

Data do Teste: 02/11/93

```

=====

```

AUTO AVALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
A1 - 0	E1 - 0	S1 - 0	F1 - 0	O1 - 0
A2 - 0	E2 - 0	S2 - 1	F2 - 0	O2 - 0
A3 - 0		S3 - 0	F3 - 0	O3 - 0
A4 - 0		S4 - 0	F4 - 0	O4 - 0
A5 - 0		S5 - 0	F5 - 0	O5 - 0
A6 - 0		S6 - 0	F6 - 0	O6 - 0
A7 - 0		S7 - 0	F7 - 0	O7 - 0
A8 - 0		S8 - 0	F8 - 0	O8 - 0
A9 - 0		S9 - 0	F9 - 1	O9 - 0
A10 - 0		S10 - 0	F10 - 0	
A11 - 0				
A12 - 0				
A13 - 0				
A14 - 0				
A15 - 0				

===== SUB-TOTAIS: =====

AUTO AVALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
0	0	1	1	0

=====

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 39

Aeronave: A7P

Data do Teste: 30/04/93

```
=====
```

AUTO VALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
A1 - 1	E1 - 0	S1 - 0	F1 - 0	O1 - 1
A2 - 1	E2 - 0	S2 - 0	F2 - 0	O2 - 0
A3 - 0		S3 - 0	F3 - 0	O3 - 0
A4 - 0		S4 - 0	F4 - 0	O4 - 0
A5 - 0		S5 - 0	F5 - 0	O5 - 0
A6 - 1		S6 - 0	F6 - 0	O6 - 1
A7 - 0		S7 - 1	F7 - 0	O7 - 1
A8 - 0		S8 - 0	F8 - 0	O8 - 0
A9 - 0		S9 - 0	F9 - 1	O9 - 0
A10 - 2		S10 - 0	F10 - 0	
A11 - 1				
A12 - 1				
A13 - 0				
A14 - 0				
A15 - 0				

===== SUB-TOTAIS: =====

AUTO VALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
7	0	1	1	3

```
=====
```

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 40

Aeronave: EPSILON Data do Teste: 22/10/93

=====

AUTO AVALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
A1 - 1	E1 - 0	S1 - 0	F1 - 0	01 - 1
A2 - 1	E2 - 1	S2 - 0	F2 - 0	02 - 0
A3 - 0		S3 - 0	F3 - 0	03 - 0
A4 - 0		S4 - 0	F4 - 0	04 - 0
A5 - 1		S5 - 1	F5 - 0	05 - 0
A6 - 1		S6 - 0	F6 - 0	06 - 0
A7 - 0		S7 - 1	F7 - 0	07 - 0
A8 - 0		S8 - 1	F8 - 0	08 - 1
A9 - 0		S9 - 0	F9 - 1	09 - 1
A10 - 2		S10 - 0	F10 - 0	
A11 - 1				
A12 - 0				
A13 - 0				
A14 - 0				
A15 - 0				

===== SUB-TOTAIS: =====

AUTO AVALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
7	1	3	1	3

=====

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 41

Aeronave: FIAT

Data do Teste: 05/05/93

```

=====
AUTO      STRESS      ACONT. NO      FORA DA      STRESS
ALIACAO  ESTIMADO    SERVICO        ORGANIZACAO  ORGANIZACIONAL
A1 - 1    E1 - 0      S1 - 0         F1 - 0       01 - 1
A2 - 1    E2 - 0      S2 - 0         F2 - 0       02 - 2
A3 - 1                    S3 - 0         F3 - 0       03 - 1
A4 - 0                    S4 - 0         F4 - 0       04 - 0
A5 - 0                    S5 - 0         F5 - 0       05 - 0
A6 - 0                    S6 - 0         F6 - 0       06 - 0
A7 - 0                    S7 - 0         F7 - 0       07 - 0
A8 - 0                    S8 - 0         F8 - 0       08 - 1
A9 - 0                    S9 - 0         F9 - 0       09 - 0
10 - 3                    S10 - 0        F10 - 0
11 - 0
12 - 0
13 - 0
14 - 0
15 - 0
    
```

===== SUB-TOTAIS: =====

```

AUTO      STRESS      ACONT. NO      FORA DA      STRESS
ALIACAO  ESTIMADO    SERVICO        ORGANIZACAO  ORGANIZACIONAL
-----
6         0           0              0             5
    
```

=====

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 42

Aeronave:

Data do Teste: 05/04/93

```
=====
```

AUTO VALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
A1 - 0	E1 - 0	S1 - 0	F1 - 0	01 - 1
A2 - 1	E2 - 0	S2 - 0	F2 - 0	02 - 1
A3 - 0		S3 - 1	F3 - 0	03 - 0
A4 - 0		S4 - 0	F4 - 0	04 - 0
A5 - 0		S5 - 0	F5 - 0	05 - 0
A6 - 0		S6 - 0	F6 - 0	06 - 1
A7 - 0		S7 - 0	F7 - 0	07 - 1
A8 - 0		S8 - 0	F8 - 0	08 - 0
A9 - 0		S9 - 0	F9 - 0	09 - 0
A10 - 2		S10 - 1	F10 - 0	
A11 - 0				
A12 - 0				
A13 - 0				
A14 - 0				
A15 - 0				

===== SUB-TOTAIS: =====

AUTO VALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
3	0	2	0	4

=====

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 43

Aeronave: FTB 337G Data do Teste: 02/03/93

=====

ITEM	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
1 - 1	E1 - 1	S1 - 0	F1 - 0	O1 - 0
2 - 1	E2 - 1	S2 - 1	F2 - 0	O2 - 2
3 - 0		S3 - 0	F3 - 0	O3 - 0
4 - 2		S4 - 0	F4 - 0	O4 - 0
5 - 0		S5 - 0	F5 - 0	O5 - 1
6 - 0		S6 - 0	F6 - 0	O6 - 0
7 - 0		S7 - 0	F7 - 1	O7 - 0
8 - 0		S8 - 0	F8 - 0	O8 - 2
9 - 0		S9 - 0	F9 - 0	O9 - 2
10 - 2		S10 - 0	F10 - 0	
11 - 1				
12 - 0				
13 - 0				
14 - 0				
15 - 0				

===== SUB-TOTAIS: =====

ITEM	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
	1	1	1	7

=====

ESCALAS DE STRESS

APURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 44

Aeronave: FALCON50 Data do Teste: 10/05/93

```
=====
```

AUTO ALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICIO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
A1 - 1	E1 - 0	S1 - 0	F1 - 0	01 - 1
A2 - 1	E2 - 0	S2 - 0	F2 - 0	02 - 0
A3 - 1		S3 - 0	F3 - 0	03 - 0
A4 - 0		S4 - 0	F4 - 0	04 - 0
A5 - 0		S5 - 0	F5 - 0	05 - 1
A6 - 0		S6 - 0	F6 - 0	06 - 0
A7 - 0		S7 - 0	F7 - 0	07 - 0
A8 - 1		S8 - 0	F8 - 0	08 - 1
A9 - 1		S9 - 0	F9 - 0	09 - 0
10 - 1		S10 - 0	F10 - 0	
11 - 0				
12 - 0				
13 - 0				
14 - 1				
15 - 0				

===== SUB-TOTAIS: =====

AUTO ALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICIO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
7	0	0	0	3

```
=====
```

ESCALAS DE STRESS

AFURAMENTO DAS RESPOSTAS

Nº 45

Aeronave: C130

Data do Teste: 05/05/93

=====

AUTO ALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
A1 - 1	E1 - 0	S1 - 0	F1 - 0	01 - 1
A2 - 0	E2 - 0	S2 - 0	F2 - 0	02 - 0
A3 - 0		S3 - 0	F3 - 0	03 - 0
A4 - 1		S4 - 0	F4 - 0	04 - 0
A5 - 0		S5 - 0	F5 - 0	05 - 2
A6 - 1		S6 - 0	F6 - 0	06 - 1
A7 - 0		S7 - 0	F7 - 0	07 - 1
A8 - 1		S8 - 0	F8 - 0	08 - 2
A9 - 0		S9 - 0	F9 - 0	09 - 1
A10 - 0		S10 - 0	F10 - 0	
A11 - 1				
A12 - 0				
A13 - 0				
A14 - 0				
A15 - 0				

===== SUB-TOTAIS: =====

AUTO ALIACAO	STRESS ESTIMADO	ACONT. NO SERVICO	FORA DA ORGANIZACAO	STRESS ORGANIZACIONAL
5	0	0	0	8

=====

**Protocolos do Rorschach e Respectivas Cotações
segundo os Mecanismos de Defesa utilizados**

PROTOCOLO Nº 31

- I - 10"
Um cóxis ... um morcego ... quase sinistro ... um frango, às vezes costumo comer esta parte aqui (parte de baixo central)...
20"
(1) c1, d1 (2) c1, b3 (3) c6
- (1) G F⁺ Anat
(2) G F⁺ A Ban → Clob
(3) D F⁻ A
- II - 10"
Hum, este é mais ... uma bailarina de can-can ... vermelho em evidência, de resto ... nada de especial ... a imaginação também não é muito fértil.
25"
(1) b3, a1
- (1) D K H
- III - 8"
São muito parecidas, um número de circo com dois elementos que jogam com uma bolinha, duas mulheres, dois macacos, duas focas, dois qualquer coisa ...
15"
(1) b3, a1
- (1) G K H
(2) G Kan A
- IV - 7"
Isto é sinistro ... uma pele de um animal tipo urso ... mais nada sinceramente.
15"
(1) b4, b3
- (1) G FClob A
- V - 10"
Hum, mais um morcego com forma estranha, um desenho no conjunto, não individualizado, nem sequer um avião.
20"
(1) b3, c1 (2) c3
- (1) G F⁺ A Ban
(2) G F⁺ Obj

- VI - 8"
Ena pá ... avião há aí um parecido com isto, não me sugere nada, um avião de montar ... mais nada.
15"
(1) b3, a1
(1) G F⁺ Obj
- VII - 5"
Uma aguarela qualquer ... não vejo sexo (aponta para baixo).
10"
(1) b3
(1) D F[±] Arte
- VIII - 8"
Aqui vejo duas partes, uma fossilização que foi pintada (o desenho todo) mas também imagino dois animais que podem ser camaleões, mais nada.
15"
(1) b4 (2) c1
(1) D FC Pintura
(2) D F⁺ A Ban
- IX - 20"
... Uma coisa terrível ... massas disformes sem nexos, retirados de um filme de Fellini.
35"
(1) b3, b4, a3
(1) G Clob F Frag
- X - 15"
...Tem a minha simpatia curiosamente já vejo um sistema mais ou menos complexo, com órgãos e cada um deles com funções, o homem ou o sistema hidráulico.
40"
(1) b3, c6, d1
(1) G F⁻ Anat

PROTOCOLO Nº 32

- I - 5"
Um morcegozito ... asas aqui ... olhos ... patinhas ...
cauda cá atrás ... a vista é de cima.
15"
(1) c2
(1) G F⁺ A Ban
- II - 10"
Parecem-me assim à partida uma cara, ... uma
máscara carnavalesca com os olhos a vermelho,
nariz parte central e a boca aberta (branco).
20"
(1) a2
(1) Gbl F⁻ Masc
- III - 10"
Mais me parece duas pessoas a lavar roupa ...
duas senhoras ... um tanque ou dois tanques ... em
relação às manchas vermelhas, são manchas na
parede da casa. Vejo as pernas, os peitos ...
cabeça ...
30"
(1) c2 (2) c2 (3) b4
(1) G K H Ban
(2) D F⁺ Obj
(3) D FC[±] Mancha
- IV - 5"
Mais me parece a cabeça do javali ... orelhas (D
lat.) ... aqui os dentes e focinho.
20"
(1) c6
(1) G F⁻ A
- V - 5"
Uma borboleta ... talvez mais traça devido à côr ...
bicho nocturno, corninhos, cauda ... asas ... visto de
cima.
25"
(1) c2, b4
(1) G F⁺ A Ban
(2) G FC' A

- VI - 5"
Faz-me lembrar daquelas peles que se põem na sala. Só que é estranho em cima parece a pele de um gato e em baixo parece a pele de um urso ... cabeça ... patas ...
30"

(1) b3, c2, b4

(1) G FE A Ban
- VII - 5"
Depois de olhar um bocadinho, a cabeça de dois coelhos assanhados ... de boca aberta ... em baixo não vejo a continuação do corpo do animal.
30"

(1) c1

(1) Dbl F⁺ A
- VIII - 10"
Isto vejo dois animais ... talvez dois cães ... a andar ... um arvoredo um bocado indefinido. Aqui rosa amarelada aberta (amarelo inf.).
30"

(1) c1 (2) x (3) b4

(1) D F⁺ A Ban
(2) D F[±] Bot
(3) D FC Bot
- IX - 15"
Isto ... é estranho ... diria mais esta parte central a cabeça de um burro ou cavalo ... aqui as narinas ... olhos fechados ... coberto por estas manchas ... escondido ... (laranja e verdes).
45"

(1) c6, b3

(1) D/bl F⁻ Ad
- X - 10"
Isto parece-me um carrocel, as cores todas de um carrocel ... tipo as diferentes cores com que se enfeitam os cavalinhos, etc ... uma feira. O pessoal a brincar.
40"

(1) b4, a1

(1) G CF Obj

PROTOCOLO Nº 33

- I - 5"
...Um borrão ... $\vee \wedge$... (ri-se) ... à primeira vista faz-me lembrar ou um insecto visto de cima, tipo planta ... uma borboleta aberta, também uma nave espacial (em G) visto de frente faz-me lembrar a cara de um lobo, felino ... orelhas.
70"
- (1) G C' Borrão
(2) G F⁺ A Ban
(3) G F⁺ Obj
(4) Gbl F⁺ (Ad)
- (1) c1 (2) a2 (3) c1 (4) b4
- II - 5"
A primeira coisa que me salta à vista é duas pessoas a dançar mas num plano de simetria uma na esquerda outra na direita $\vee < \wedge \vee \wedge$ embora tenha diferença de cores mas não vejo assim mais nada.
75"
- (1) G K H
(NC)
- (1) d2, a1, b2
- III - 5"
...Faz-me lembrar também num plano de simetria duas pessoas, duas fêmeas talvez africanas ... poderão estar a segurar qualquer coisa ... um pote. Esta imagem aqui vermelha entre elas ... familiares, consanguíneo laços de coração ... amizade devido à forma também do vermelho \vee invertendo parece um daqueles animais abertos, experiência das ciências naturais. Estas partes vermelhas aqui (D lat.) talvez sangue que tenha ficado na mesa. E pronto.
90"
- (1) G K H Ban
(cena)
(2) D CF Abst
(3) G F⁻ A
(4) DC Sangue
- (1) d2, c1 (2) b4 (3) c5 (4) b2
- IV - 7"
Isto está tudo em simetria não está?
Empiricamente é um borrão mas devido depois da sua simetria de forma vejo um gigante visto assim de baixo para cima, braços, pernas, o que tem no meio talvez seja uma cauda ... cabeça pequena microcéfalo.
85"
- (1) G F⁺ (H)
- (1) d2, b3, a2

- V- 3"
Faz-me lembrar uma borboleta, totalmente aberta, vista também de cima √.
40"
(1) c1 (1) G F⁺ A Ban
- VI- 3"
Faz-me lembrar a pele também aberta, tipo tapete de sala, felino ... bigodes, as diferenças de cor variam, mais preto no meio e depois vai abrangendo para os lados cada vez mais claro.
70"
(1) c1, b4 (1) G FE A Ban
- VII- ^ > ^ 10"
Também aquela ideia de simetria, todas as outras anteriores, só uma parte da figura, parecem ser duas figuras de pessoas, ou são idosas ou marrecas devido à inclinação do pescoço.
60"
(1) d2, c1 (1) D F⁺ H
- VIII - 7"
Esta parte vermelha parecem dois animais, dois castores, devido à forma vistos neste ângulo (aponta).
√ Como um todo, devido também à simetria faz-me lembrar também um animal aberto, esta parte mais verde faz-me lembrar os ovários de uma mulher, também o crânio de um bovino.
50"
(1) c1 (2) d2, c6 (3) c6 (4) c1 (1) D F⁺ A Ban
(2) G F⁻ A
(3) D F⁻ Sex
(4) D F⁺ Ad
- IX - 5"
> Se vir assim faz-me lembrar visto de corte o olho de uma pessoa, este tubo (D central) é aquele ... não sei como se chama, não vendo a cor só a forma √ um vulcão em erupção ... o verde e o vermelho já em erupção.
90"
(1) c6 (2) b4 (1) G F⁻ Hd
(2) G CF Frag → Kob

X -

3"

Este devido às cores que aqui estão algumas muito garridas, parece um quadro de Kandinskay ... um fundo branco e cores muito garridas e pronto também com uma forma simétrica...

✓ Agora vendo a tela ao contrário poderá parecer a máscara de um índio das américas.

Esta parte verde (D inf.) parece uma águia a aterrar, o resto não me diz assim mais nenhuma forma ...

90"

(1) G FC Obj

(2) G F- Masc/Obj

(3) D Kan- A

(1) b4, d2 (2) a2 (3) c6

PROTOCOLO N° 34

- I - 3"
Parece um insecto ... dois indivíduos aqui (os laterais) aqui como sendo as mãos se calhar do terceiro indivíduo, aqui parece ser feminino por causa das sombras, definição da anca...
20"
(1) c1 (2) c1
(1) G F⁺ A
(2) D F⁺ H
- II - 5"
(ri-se) Isto também me parecem dois indivíduos aqui a bater as palmas e cumprimentam-se mão com mão, embora tenham uma cara esquisita parecem aqueles bonecos dos filmes de ficção científica, aqui em baixo a imagem de uma borboleta, fora do contexto, o corpo parece de um animal tipo urso...
35"
(1) a2 (2) c1 (3) c1
(1) D K (H)
(2) D F⁺ A
(3) D F⁺ A
- III- 4"
Mais uma vez parecem duas pessoas, dá a sensação que é uma fogueira (parte de baixo) parece que estão a preparar um cozinhado, tipo de campo, o vermelho... não me dá a entender nada.
20"
(1) b3, c1
(1) G K H Cena Ban
- IV - 5"
✓ Faz-me lembrar um insecto ... um micróbio em imagem amplificada com uns tantos tentáculos ... patas esquisitas, um bicho parece que tem asas...
15"
(1) c6
(1) G F⁻ A
- V- 8"
✓ Uma borboleta ou um morcego ... também se consegue imaginar um ...^ tipo bisontes que lutam parece que estão a chocar ...
25"
(1) c1 (2) c1
(1) G F⁺ A Ban
(2) G F⁺ A

- VI - (ri-se) 10"
 ... uma radiografia ao sistema respiratório, traqueia e tal √ parece também uma nave que se utiliza nos filmes de ficção científica...
 50"
- (1) G F⁺ Anat
 (2) G F⁺ Obj
- (1) c1, d1 (2) a3
- VII - 9"
 √ ^ Dá a sensação que podem ser dois bustos, parece que têm asas (os laterais) e a coroa tipo anjo.
 Também pode ser um adorno de cabeça e que sejam dois corpos, duas pessoas que estejam numa dança qualquer esquisita...
 45"
- (1) G K H
- (1) a2, a1
- VIII - 3"
 Dois animais tipo tigres, felinos de quatro patas > só um e o resto seja a imagem tipo espelhada na água
 ...
 35"
- (1) Gbl F⁺ A Ban
- (1) c1, d2
- IX - 20"
 Mais complicado ... √ ^ isto aqui complicado... pode ser um indivíduo mascarado tipo carnaval, os dois buracos parecem ser os olhos da máscara para ele poder ver ... um crâneo muito alongado e ... cabelo esquisito ... todo despenteado ...
 60"
- (1) Gbl F⁺ Hd
- (1) b3, a2
- X - 5"
 Mais complicado √ > dois veados (cinzentos laterais) fora do contexto, aqui também parecem dois animais quaisquer tipo escaravelho (cinzento superior) um indivíduo qualquer com asas tipo Icaro (verde) o contexto é que é difícil, parecem imagens muito separadas...
 45"
- (1) D F⁺ A
 (2) D F⁺ A
 (3) D F⁺ H
- (1) b3, c1 (2) c1 (3) a2, b3

PROTOCOLO Nº 35

- I - 4"
√ > Uma borboleta.
5"
(1) c1
(1) G F⁺ A Ban
- II - 8"
√ Uma vértebra vista de cima (parte negra), o resto
... talvez sangue ... não gosto muito destas coisas.
10"
(1) c1, d1 (2) b2, b3
(1) D F⁺ Anat
(2) D C Sangue
- III- 10"
> √ ^ Dois negros a dançarem ...
15"
(1) a1
(1) G K H Ban
- IV - 30"
> √ < √ Um morcego (todo ele).
35"
(1) c1
(1) G F⁺ A
- V- 20"
√ > ^ √ Um corte transversal de uma flor, as pétalas
(laterais) e os estames, um bocado secos e tal.
30"
(1) c6
(1) G F⁻ Bot
- VI - 20"
> √ ^ Uma daquelas carpetes, peles de animal,
cabeça e corpo.
30"
(1) c2, b4
(1) G FE A Ban

- VII - 40"
 > ∨ ∧ ∨ Duas mulheres a dançarem de frente uma para cada.
 48"
 (1) a1 (1) G K H Ban
- VIII - 20"
 > ∨ Cabeça de um insecto, vista de frente, olhos, boca (as diferentes cores) e o sistema que usa lá para sugar as coisas ...
 30"
 (1) c6 (1) Gbl F⁻ Ad
- IX - 50"
 Uma flor.
 53"
 (1) b4 (1) G CF Bot
- X - 30"
 ∨ Uma chaminé mas das petroquímicas a queimarem o gás, aquelas cores sobretudo à noite.
 (1) b4 (1)G FC[±] Obj/Frag
 → Kob

f

PROTOCOLO Nº 36

- I - 4"
Esta aqui são duas pessoas de lado que estão a segurar num animal de quatro patas (D central), mais nada.
10"
(1) c1
(1)(D) G F⁺ H/A
cena
- II - 2"
Isto aqui são dois palhaços a dançar um em frente ao outro e aqui no fundo tem uma borboleta.
9"
(1) a1 (2) c1
(1) G K H
(2) D F⁺ A
- III- 3"
Isto aqui são duas mulheres que estão a embalar um berço com um laço vermelho em cima, mais nada.
10"
(1) c1 (2) c1, b4
(1) G K H Ban
(2) D FC⁺ Obj
- IV - 2"
Isto aqui é um gigante, uma figura extraterrestre com uma cabeça muito pequena.
7"
(1) a2
(1) G F⁺ (H)
- V- 1"
É um morcego, mais nada.
4"
(1) c1
(1) G F⁺ A Ban
- VI - 2"
A pele de um animal esticada a secar, talvez de um tigre pela cabeça ou ... felino.
7"
(1) c1, b4
(1) G FE A Ban

- VII - 5"
 Duas crianças gêmeas que estão em frente uma à outra, ligadas uma à outra, mais nada.
 15"
 (1) d1, c1
 (1) G F⁺ H
- VIII - 5"
 À primeira vista dois animais um de cada lado que estão sobre outro animal que é a parte central que está sob o domínio dos outros dois.
 20"
 (1) c1 (2) c6
 (1) D F⁺ A Ban
 (2) D F⁻ A
- IX - 10"
 Dois feiticeiros a serem adorados(D laranja) por pessoas, e estes estão a chamar alguém vindo do além, pessoa ou algum ser, uma sessão de espiritismo, mais nada.
 25"
 (1) a2, a3
 (1) D K H cena
- X - 20"
 Uma reunião de vários animais esquisitos, cavalos marinhos (côr de rosa), aqui minhocas (verdes), caranguejos (castanhos), baratas (cinzentos) ... isto também dá a entender que é tipo corpo de uma pessoa cujo os diversos parasitas que estão a viver à custa dele, tipo sanguessugas que estão ali para tirar proveito da situação em que estão, mais nada.
 50"
 (1) b3, c6 (2) c6 (3) c6 (4) c6,d1 (5) e1
 (1) D F⁻ A
 (2) D F⁺ A
 (3) D F⁺ A
 (4) D F⁺ A
 (5) D/G F⁻ Anat

PROTOCOLO Nº 37

- I - 3"
Um morcego a voar
10"
(1) c1
(1) G Kan A Ban
- II - √ 10"
(coça a cabeça) Um bichano qualquer ... não sei o
quê, tipo mosquito ... não, uma coisa maior ...
30"
(1) c6, b3
(1) G F⁻ A
- III- 3"
Eh... o que é que me faz lembrar... parece uma
pintura com duas pessoas frente a frente, posição
semi-curvada com um objecto qualquer nas mãos
em comum.
35"
(1) b3, c1
(1) G K H Ban
- IV - 7"
Uma pele de um animal qualquer estendido, seco,
curtido ... é só.
15"
(1) b4, c1
(1) G FE A Ban
- V- 3"
Um animal visto de costas a voar, orelhas, cabeça
... patas, tipo morcego em voo.
10"
(1) c2
(1) G Kan A Ban
- VI - 20"
Não me faz lembrar nada, é uma mancha que está
aqui ... não vejo nada sinceramente.
30"
(1) b1
(1) G F ± Frag →
Recusa

- VII - 75"
Parece composto em duas partes, parte de baixo parece uma borboleta, com corpo e asas e a parte de cima o perfil de uma figura qualquer, uma caraça.
90"

(1) c2 (2) a1

(1) D F⁺ A
(2) D F⁺ Obj/Masc
- VIII - 2"
Parece uma pintura rupestre, é isso alusivo à caça, dois animaizitos cabeça para cima.
10"

(1) b4, "a1"

(1) G FC Arte
(2) D F⁺ A Ban
- IX - 15"
Isto ... sinceramente, não me faz lembrar nada de especial ... um desenho bastante simétrico ... uma pintura simétrica ...
40"

(1) b4, d2

(1) G CF Arte
- X - 3"
Uma figura simétrica ... parece quase a composição da parte torácica (aponta para baixo) é só.
10"

(1) d2, c6, d1

(1) D F⁻ Anat

PROTOCOLO Nº 38

- I - 3"
Um morcego ... uma radiografia da bacia também tem as suas parecenças uma borboleta ... uma aranha um bocado camuflada > metade de cada lado um género de um animal com orelhas de burro, focinho de porco.
60"
- (1) c1 (2) c1, d1 (3) c6 (4) a2
- (1) G F⁺ A Ban
(2) G F⁺ Anat /
/ Radiografia
(3) G F⁻ A
(4) D F⁻ (A)
- II - 3"
Também uma borboleta ... não é verdade esta parte vermelha é a cabeça de uma mosca vista de cima, um morcego (só a parte preta mas com a cabeça a vermelho) ... esteve a comer sangue há pouco tempo ... √ ∧.
45"
- (1) c3, c6 (2) b4
- (1) G F⁺ A Ban
(2) D F⁻ A
(3) G FC⁻ A
- III - 2"
Faz lembrar dois pretos, um de cada lado, o vermelho parece uma borboleta (D central) ... os pretos à volta de uma fogueira a abanar o lume, fumo.
√ Faz lembrar um género de aranha com tentáculos, só parte da cabeça da aranha ... isto claro aumentado.
65"
- (1) c1 (2) c1 (3) b4 (4) b3
- (1) G F H Ban
(2) D F⁺ A Ban
(3) D EF Elemento
(4) G F[±] Ad
- IV - 2"
Faz lembrar um morcego também, pele de animal a secar ... parte de cima como se fosse a cabeça de um rato espalmado √ a parte de cima cabeça de uma mosca > ... (abana a cabeça) √ uma borboleta no geral ...
60"
- (1) c1 (2) c1, b4 (3) c6 (4) c1
- (1) G F⁺ A
(2) G FE A Ban
(3) D F⁻ Anat
(4) D F⁺ A
(5) G F⁺ A

- V- 3"
Um morcego também ... uma borboleta com asas mais compridas e tal √ uma ave pré-histórica > ^ faz lembrar um animal, género rato aberto ao meio espalmado.
60"
- (1) G F⁺ A Ban
(2) G F⁺ A
(3) G F⁺ A
- (1) c1 (2) a2 (3) c1
- VI- 1"
Parece um tigre aberto ao meio com a pele a secar √ uma borboleta ... um morcego também com uma presa ali nas garras (D inf.).
60"
- (1) G FE A Ban
(2) G F⁻ A
(3) G F⁻ A
(4) Dd F[±] A
- (1) c1, b4 (2) c6 (3) c6
- VII- 2"
Faz lembrar duas pretas a dançar, cabeça voltada uma para a outra com uma pena em cima do carrapito ... uma saia larga sem referência aos pés e pernas > esta parte do meio faz lembrar a cabeça de um leão, do outro lado o mesmo. ^ Esta parte cima faz lembrar uma lebre (tapa com a mão D sup.) √ esta parte central (D inf.) faz lembrar uma borboleta.
60"
- (1) G K H
(2) D F⁺ Ad
(3) D F⁺ A
(4) D F⁺ A
- (1) a1 (2) c1 (3) c1 (4) c1
- VIII- 8"
√ Aqui faz lembrar uma borboleta (laranja e rosa) . Estas duas partes fazem lembrar uma hiena, tanto de um lado como outro, estes tons de azuis e cinzento um morcego espalmado e seco com os ossos à mostra.
No geral a cabeça de um insecto.
35"
- (1) D F⁺ A → C
(2) D F⁺ A
(3) D FC⁻ A/Anat
(4) Gbl F⁻ Ad
- (1) c1 (2) c1 (3) b4 (4) c6

IX -

3"

∨ ... Também faz lembrar uma borboleta ... ^ ...
parte amarela faz lembrar a ponta da cabeça de
uma mosca com os dentes que tem à frente > a
parte verde nuvens com estes formatos assim ...
(demora tempo).

(ri-se) ... duas cabeças de elefante (rosa) a olharem
um para o outro.

60"

(1) c6 (2) c6 (3) c6

(1) G F⁻ A

(2) D F⁻ Ad

(3) D F[±] Frag

(4) D F⁻ Ad → Kan

X -

2"

Aqui a preto a cabeça de um escorpião, aranhas a
azul, no geral uma borboleta com a cabeça voltada
para cá ... aqui parece uma planta com a flor
(castanho e amarelo) aqui também parece uma
planta com duas folhas de cada lado (verde) aqui a
parte mais escura (castanho) parece uma gazela,
um animal a correr, o côr de laranja parece um leão
marinho, tanto de um lado como noutro, o côr de
laranja no amarelo faz lembrar uma amêndoa
dentro da casca. Esta parte vermelha central a
semente de uma árvore ... daquelas que se
mandam ao ar e a descer parece um helicóptero.

> Esta parte assim côr de rosa faz lembrar uma
lagarta de bicho da seda ...

90"

(1) c6 (2) c1 (3) b4 (4) c1 (5) c1 (6) c1 (7) c1
(8) contaminação (9) c5 (10) c6

(1) D F⁻ Ad

(2) D F⁺ A

(3) G CF⁻ A

(4) D F⁺ Bot → C

(5) D F⁺ Bot

(6) D Kan A

(7) D F⁺ A

(8) D/D F⁻ Bot

(9) D F⁺ Bot

(10) D F⁻ A

PROTOCOLO Nº 39

- I - 12"
Faz-me lembrar duas coisas ... ridículo ... a borboleta do Silêncio dos Inocentes ... de resto uma radiografia.
60"
- (1) G F⁺ A → Clob
(2) G FC' Anat
- (1) b3, a3 (2) b4, d1, c1
- II - 17"
Talvez uma radiografia ... estas manchas encarnadas não me dizem muito √ ... não ... mais nada de especial.
45"
- (1) G FC' Anat
- (1) b4, b3, d1
- III - 10"
Dois corpos ... duas manchas laterais fazem-me lembrar instrumentos musicais ... √ ^ parecem duas pretas a trabalhar (vermelhos) nos potes tradicionais deles √ .
35"
- (1) D F⁻ Anat
(2) D F⁻ Obj
(3) G K H Ban
- (1) d1, c6 (2) c6 (3) c1
- IV - 15"
Parece uma pele de um animal, um animal que parece ser agressivo ... não sei o que a pele tem de agressivo ... ou então uma borboleta.
60"
- (1) G FE A → Clob
(2) G F⁺ A
- (1) b4, b3, c1 (2) c1
- V - 15"
Uma borboleta, nada mais.
√ ^
20"
- (1) G F⁺ A Ban
- (1) c1

- VI - $\wedge \vee \wedge$ 20"
 Parte de cima de um gato aberto (aponta o D superior) o conjunto não me diz nada de especial.
 45"
 (1) c6
 (1) D F⁻ A
- VII - 5"
 Parece um mapa ... uma carta ... $> \vee$... nada mais.
 30"
 (1) c6
 (1) G F⁻ Geog
- VIII - 20"
 $\vee \wedge$ Uma imagem que me pareceu foi o corpo de um animal aberto (parte de baixo) ... no total dois animais de lado, assentes numa rocha ...
 50"
 (1) b4, d1 (2) c1
 (1) D FC⁻ Anat
 (2) D F⁺ A Ban
- IX - $\vee > \wedge$ 15"
 Uma borboleta bem colorida ... o laranja ... mas o conjunto \vee esta parte mais encarnada os filmes de ficção científica ... O conjunto não tem significado especial ...
 50"
 (1) b4, a3
 (1) G FC⁻ A
- X - 10"
 Uma daquelas imagens do fundo de um lago bem limpo ... recife de coral ... os azuis parecem algas ...
 \vee isto assim parece no conjunto, daquelas coisas do rancho folclórico, parte de baixo parece o palco ...
 60"
 (1) c1, b4 (2) b4, a1 (3) c6
 (1) G FC Pais
 (2) G FC Diversos
 (3) D F⁻ Obj

PROTOCOLO Nº 40

- I - 1"
Escaravelho ou insecto essencialmente ... um morcego talvez.
25"
(1) c1
(1) G F⁺ A Ban
- II - 5"
Hum ... faz lembrar ... uma borboleta ou peça de caça com sangue. Uma máscara com olhos e boca.
40"
(1) b3, c1 (2) b4 (3) a2
(1) G F⁺ A
(2) G FC⁻ Ad / Sangue
(3) Gbl F⁻ Masc
- III - 3"
Pintura africana com duas pessoas reunidas à volta de uma mesa ou de uma ...
15"
(1) c1
(1) G K H Ban cena/
Pintura
- IV - 5"
Novamente um ... insecto ou ... a... um rato escuro talvez.
35"
(1) c6 (2) b4
(1) G F⁻ A
(2) G FC['] - A
- V - 15"
À primeira vista um ... morcego ou dois lobos ou duas raposas a convergirem cada uma para seu lado.
40"
(1) c1
(1) G F⁺ A Ban
(2) G F⁺ A
- VI - 12"
Isto...
Tapete de pele talvez.
Pode ser também o fumo provocado pelo lançamento de um foguetão.
38"
(1) c1, b4 (2) b4
(1) G FE A Ban
(2) G EF Frag/Obj

- VII - 10"
À primeira vista nuvens com ... possibilidade de ser também um símbolo de um ... rancho de gado.
41"
- (1) G FE Frag
(2) G F± Obj/simb
- (1) b4 (2) c1
- VIII - 3"
Faz lembrar uma árvore com dois animais a tentarem empoleirar-se nela. Uma pintura sobre a natureza.
50"
- (1) G F+ A Ban
(2) G FC Arte
- (1) c1 (2) b4, c1
- IX - 21"
Faz lembrar uma flor, com pétalas e aquela parte interior.
52"
- (1) G CF Bot
- (1) b4
- X - 5"
Este faz lembrar o verão, cores, situações coloridas. Primavera talvez, muita côr. Paris ou praia tropical.
45"
- (1) G CF Abst
- (1) b4, b2

PROTOCOLO Nº 41

- I - 10"
Uma borboleta.
15" (1) G F⁺A Ban

(1) c1
- II - 15"
∨ ^ Também me faz lembrar uma borboleta, de
espécie diferente da anterior.
20" (1) G F⁺ A

(1) c1
- III- 5"
Faz-me lembrar os ossos da bacia ...
10" (1) G F⁺ Anat

(1) c1, d1
- IV - 5"
Faz-me lembrar um crânio de um animal que foi
espalmado, como se fosse possível abrir.
20" (1) G F⁻ Anat

(1) c6, d1
- V - 19"
... Tenho a sensação de ter um caracol alado ...
uma espécie pré-histórica ... ou uma lesma.
30" (1) G F⁺ A

(1) a2
- VI - 6"
Parece a pele de um animal ...
15" (1) G FE A Ban

(1) c1, b4

- VII - (Abre muito os olhos) Recusa
(1) b1
- VIII - 5"
... neste temos duas hienas a caminhar sobre ... >
um terreno... uma paisagem árida. (1) G F⁺ A Ban
15"
(1) c1
- IX - 11"
Dá a sensação de ser uma tempestade reflectida
num lago ... ou em água. (1) G F⁻ Elemento
15" → E
(1) d1, c6
- X - 5"
Parece uma máscara ... √ usada por algumas tribos
como se vêm nos filmes e documentários. (1) G F⁻ Obj/Masc
25"
(1) a2

PROTOCOLO Nº 42

- I - 3"
Pode ser dois anjos, asas e tal a levarem qualquer coisa ... mais pode ser uma borboleta.
10"
(1) a2 (2) c1
- (1) (D) G K H
(cena)
(2) G F⁺ A Ban
- II - 5"
Duas ... união de duas mãos ... sei lá ... como se tivessem sentadas de pernas cruzadas ... mais já está também...
15"
(1) c4
- (1) (DO) G F⁺ H
- III - 2"
Uma dança ... mais duas mulheres ... (ri-se).
Se dividirmos assim é a posição da mulher que tem o reflexo à frente ...
15"
(1) a1, d2
- (1) G K H Ban
- IV - 5"
... Isto é esquisito... uma avenida ... uma estrada ... (sobretudo a parte central).
10"
(1) b3, c6
- (1) G F⁻ Paisag.
- V - 10"
Quem é que desenhou estes desenhos ?...
Uma borboleta também.
15"
(1) b3, c1
- (1) G F⁺ A Ban
- VI - 2"
Um tótem ... como se fosse um símbolo.
20"
(1) a2
- (1) G F⁺ Obj

- VII - 20"
... umas mãos (D lat.) (faz o gesto) ... não estou
assim a ver mais ... (1) DO F⁺ Hd
60"

(1) c4
- VIII - 8"
Não me faz lembrar nada ... temos talvez um
monte, no topo um edifício, castelo ... (1) G F⁺ Pais
45"

(1) c1
- IX - 5"
Uma cara, olhos, nariz e boca, mais nada. (1) Gbl F⁻ Hd
60"

(1) c2
- X - 3"
... fogo de artifício... (1) G CF Frag
10"

(1) b4

f

PROTOCOLO Nº 43

- I - 5"
Um lobo ... mais nada.
10"

(1) c6

(1) G F⁻ A
- II - 15"
Faz-me lembrar o sexo feminino (parte vermelha) ...
dois ursos separadamente também (cinzento). Um
insecto visto de cima (parte branca).
40"

(1) c1 (2) c1 (3) c6

(1) D F⁺ Sex
(2) D F⁺ A
(3) Dbl F⁻ A
- III- 5"
... faz-me lembrar duas pessoas, uma borboleta no
meio ... (longa pausa), lembra uns macacos de
cabeça para baixo (vermelhos laterais) pendurados
pela cauda.
80"

(1) c1 (2) c1 (3) c1

(1) G K H Ban
(2) D F⁺ A Ban
(3) D F⁺ A
- IV - 10"
Faz-me lembrar aquelas carcaças, as caveiras das
vacas ..., uma rã aqui com as pernas ... cabeças de
aves (D lat.) ... mais nada.
60"

(1) d1, a2 (2) c6 (3) c1

(1) G F⁺ Anat
(2) D G F⁻ A
(3) D F⁺ Ad
- V - 2"
Uma borboleta ... > (tapa parcialmente a imagem).
60"

(1) c1

(1) ~~G~~ F⁺ A Ban
- VI - 7"
Aqueles peles de leopardo no chão ...
Faz-me lembrar o sexo masculino aqui (D sup.)
60"

(1) b4, c1 (2) c1

(1) G FE A Ban
(2) D F⁺ Sex

- VII - 5"
Faz-me lembrar a cabeça de uma mulher aqui e de um porco aqui ... nos dois lados ... faz-me lembrar uma raia (branco) aqui com a cauda.
60"
- (1) c1 (2) c1 (3) c6
- (1) D F⁺ Hd
(2) D F⁺ Ad
(3) Dbl F⁻ A
- VIII - 5"
Faz-me lembrar um castelo tipo Walt Disney com dois animais ... sei lá ... tipo cão ou gato ... parece uma rosa (D inf.). Aquelas armas da pré-história (D central), as pontas de Silex.
60"
- (1) a3 (2) b4, c1 (3) c1
- (1) D F⁺ A Ban
(3) D FC Bot
(3) D F⁺ Obj
- IX - 20"
Faz-me lembrar o continente Norte-Americano (parte verde) ... aqui também me faz lembrar uma flôr virada ao contrário ... aqui com o pé (rosa mais a extensão exterior).
90"
- (1) c1 (2) b4
- (1) D F⁺ Geog
(2) D FC Bot
- X - 15"
Faz lembrar dois canários aqui (amarelos) ... dois insectos (cinzentos), aqui faz lembrar lagos vistos de cima (azul) em altitude ... dois caranguejos (castanhos) ... isto faz lembrar os mapas antigos da costa (D vermelho).
60"
- (1) c1 (2) c1 (3) b4 (4) c1 (5) c1
- (1) D F⁺ A
(2) G F⁺ A
(3) D CF⁻ Pais
(4) D F⁺ A
(5) D F⁺ Geog

PROTOCOLO Nº 44

- I - 10"
Parece-me um ... animal, um lobo dos desenhos animados (D lat.) ... não será um bicho real ...
Posso dizer mais?
45"

(1) a2, c6, b3
- II - 30"
Não me parece nada ... um desenho ... simétrico ...
45"

(1) d2, b1
- III - 15"
Parece-me ser duas pessoas voltadas uma para a outra... simétricos ... estão os dois de pau feito e têm mamas ...
45"

(1) d2
- IV - 20"
Ora bem, este desenho aqui no meio faz-me lembrar a coluna vertebral, o resto não me faz lembrar nada
30"

(1) d1, b3
- V - 2"
Borboleta √ parte da cabeça de um pássaro de cada lado, simétrico também...
20"

(1) c1, c1 (2) d2
- VI - 10"
√ isto parece aquelas peles de animais para secar.
30"

(1) b4, c1
- (1) D F⁻ A
- (1) G K H Ban
- (1) D F⁺ Anat
- (1) G F⁺ A Ban
(2) D F⁺ Ad
- (1) G FE A Ban

- VII - 15"
 Isto também me parece simétrico , dois indivíduos voltados um para o outro.
 30"
 (1) d2, c1
 (1) G F⁺ H
- VIII - 10"
 As pontas parecem dois animais... doninhas à ponta, parte central não me parece nada ...
 30"
 (1) c1
 (1) D F⁺ A Ban
- IX - 15"
 Isto aqui, exceptuando a parte côr de rosa podia ser uma flor, várias pétalas.
 35"
 (1) b4, c1
 (1) ~~G~~ FC Bot
- X - 15"
 √ ^ parece-me um quadro impressionista, não se percebe nada, as coisas todas espalhadas ... valem muito dinheiro mas não se percebe nada.
 30"
 (1) b3, b4
 (1) G CF Obj/
 Pintura

PROTOCOLO Nº 45

- I - 3"
Um morcego, uma barata ...
5"
(1) c1
(1) G F⁺ A Ban
- II - 60"
Um bocado difícil ... √ . Não se parece com nada ...
Isolado podia-se arranjar coisas parecidas, o
vermelho o sexo da mulher e o debaixo (cinzento) o
sexo do homem, mas não se parece com nada...
70"
(1) b3, c1 (2) c6
(1) D F⁺ Sex
(2) D F⁻ Sex
- III- 4"
Duas pessoas uma em frente à outra, isto é fácil.
20"
(1) c1
(1) G K H Ban
- IV - 20"
√ Pode parecer as peles que as pessoas têm em
casa, dos animais.
30"
(1) b4, c1
(1) G F E A
- V - 4"
Mais parecido com um morcego que o primeiro √ ...
20"
(1) c1
(1) G F⁺ A Ban
- VI - 5"
(ri-se) ... isto ... √ ^
Parece aquase um ... uma cobra (parte da cabeça)
mas o resto não ... parece um bacalhau é um
bocado mal feito √
15"
(1) c1
(1) D F⁺ A
(2) G F[±] A

- VII - 5"
 Isto aqui a cara de duas pessoas uma em frente à outra, a cabeça de um porco (parte do meio).
 20"
 (1) c1 (2) c1
 (1) D F⁺ Hd
 (2) D F[±] Hd
- VIII - 3"
 ...parece dois animais que andam pelas árvores tipo esquilo, mas falta-lhe o rabo ∨ dois animais desse género.
 25"
 (1) c1
 (1) D F⁺ A Ban
- IX - (riu-se) ∨ ∧ ∨ (abana a cabeça)
 Com esta é que não se parece com nada.
 (coça-se)
 50"
 Programa de ciência da T.V., larvas que parecem a nascer na parte amarelada.
 1' 30"
 (1) c5
 (1) G F⁺ A → Kan
- X - (Põe a prancha à distância)
 15"
 Como se estivéssemos a ver o fundo do mar, as plantas e os bichinhos.
 20"
 (1) c1
 (1) G F⁺ Pais

Mecanismos de Defesa

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total	
																									Cotações	5
I				0			1		1	2					1	3	1		1					0		
II	1			1		1			1						0	0			0					0		2
III	1			1		1			1						0	0			0					0		2
IV				0			1	1	2						0	0			0					0		2
V				0			1		1	1		1			2	0			0					0		3
VI	1			1			1		1						0	0			0					0		2
VII				0			1		1						0	0			0					0		1
VIII				0				1	1	1					1	0			0					0		2
IX			1	1			1	1	2						0	0			0					0		3
X				0			1		1						1	1	1		1					0		3
Total	3	0	1	4	0	0	9	3	12	4	0	1	0	0	2	7	2	0	2	0	0	0	0	0	0	25
Total	4				12				7				2				0				25					
	16,0%				48,0%				28,0%				8,0%													

Σ (a + b) 64%

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações
I				0					0		1					1			0					0	1
II		1		1					0							0			0					0	1
III				0				1	1		2					2			0					0	3
IV				0					0						1	1			0					0	1
V				0				1	1		1					1			0					0	2
VI				0			1	1	2		1					1			0					0	3
VII				0					0	1						1			0					0	1
VIII				0				1	1	1						1			0					0	2
IX				0			1		1						1	1			0					0	2
X	1			1				1	1							0			0					0	2
Total	1	1	0	2	0	0	2	5	7	2	5	0	0	0	2	9	0	0	0	0	0	0	0	0	18
Total	2		7							9							0		0		18				
	11,1%		38,9%							50,0%															

Σ (a + b) 50%

											Total														
	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total
I		1		1				1	1	2						2			0					0	4
II	1			1	1				1							0		1	1					0	3
III				0	1	1		1	2	1						1	1	1	1					0	4
IV		1		1			1		1					1		1	1	1	1					0	4
V				0					0	1						1			0					0	1
VI				0			1	1	1	1						1			0					0	2
VII				0					0	1						1	1	1	1					0	2
VIII				0					0	2					2	4	1	1	1					0	5
IX				0				1	1						1	1	1	1	1					0	3
X	1			1			1	1	1						1	1			0					0	3
Total	1	3	0	4	0	2	1	5	8	8	0	0	0	1	4	13	0	6	6	0	0	0	0	0	31
Total	4				8				13				6				0				31				
	12,9%				25,8%				41,9%				19,4%												

Σ (a + b) 38,7%

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações
I				0					0	2						2			0					0	2
II		1		1					0	2						2			0					0	3
III				0			1		1	1						1			0					0	2
IV				0					0						1	1			0					0	1
V				0					0	2						2			0					0	2
VI			1	1					0	1						1	1		1					0	3
VII	1	1		2					0							0			0					0	2
VIII				0					0	1						1		1	1					0	2
IX			1	1				1	1							0			0					0	2
X			1	1				2	2	2						2			0					0	5
Total	1	4	1	6	0	0	4	0	4	11	0	0	0	0	1	12	1	1	2	0	0	0	0	0	24
Total	6				4				12				2				0				24				
	25,0%				16,7%				50,0%				8,3%												

Σ (a + b) 41,7%

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Colações
I				0					0	1						1			0					0	1
II				0	1				2	1						1	1		1					0	4
III	1			1					0							0			0					0	1
IV				0					0	1						1			0					0	1
V				0					0						1	1			0					0	1
VI				0				1	1		1					1			0					0	2
VII	1			1					0							0			0					0	1
VIII				0					0						1	1			0					0	1
IX				0				1	1							0			0					0	1
X				0				1	1							0			0					0	1
Total	2	0	0	2	0	1	1	3	5	3	1	0	0	0	2	6	1	0	1	0	0	0	0	0	14
Total	2				5					6					1		0							14	
	14,3%				35,7%					42,9%					7,1%										

Σ (a + b) 50%

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações
I				0					0	1						1			0					0	1
II	1			1					0	1						1			0					0	2
III				0				1	1	2						2			0					0	3
IV		1		1					0							0			0					0	1
V				0					0	1						1			0					0	1
VI				0				1	1	1						1			0					0	2
VII				0					0	1						1	1		1					0	2
VIII				0					0	1					1	2			0					0	2
IX		1	1	2					0							0			0					0	2
X				0			1		1						3	3			0	1				1	5
Total	1	2	1	4	0	0	1	2	3	8	0	0	0	0	4	12	1	0	1	1	0	0	0	1	21
Total	4				3				12								1				21				
	19,0%				14,3%				57,1%								4,8%								

Σ (a+b) 33,3%

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações
I				0					0	1						1			0					0	1
II				0			1		1						1		1		0					0	2
III				0			1		1	1							1		0					0	2
IV				0				1	1	1							1		0					0	2
V				0					0		1						1		0					0	1
VI				0	1				1								0		0					0	1
VII	1			1					0		1						1		0					0	2
VIII	1			1				1	1								0		0					0	2
IX				0				1	1									1	1					0	2
X				0					0								1	1	2					0	3
Total	2	0	0	2	1	0	2	3	6	3	2	0	0	0	2	7	1	2	3	0	0	0	0	0	18
Total	2			6						7							3			0				18	
	11,1%			33,3%						38,9%							16,7%								

Σ (a + b) 44,4%

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações
I		1		1					0	2					1	3	1		1					0	5
II				0				1	1			1				2			0					0	3
III				0			1	1	2	2						2			0					0	4
IV				0				1	1	3					1	4			0					0	5
V		1		1					0	2						2			0					0	3
VI				0				1	1	1					2	3			0					0	4
VII	1			1					0	3						3			0					0	4
VIII				0				1	1	2					1	3			0					0	4
IX				0					0						3	3			0					0	3
X				0				1	1	5				1	2	8			0	1				1	10
Total	1	2	0	3	0	0	1	6	7	20	0	1	0	1	11	33	1	0	1	1	0	0	0	1	45
Total	3			7							33						1		45						
	6,7%			15,6%							73,3%						2,2%		2,2%						

Σ (a + b) 22,3%

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações
I			1	1			1	1	2	1						1	1		1					0	5
II				0			1	1	2							0	1		1					0	3
III				0					0	1					2	3	1		1					0	4
IV				0			1	1	2	2						2			0					0	4
V				0					0	1						1			0					0	1
VI				0					0						1	1			0					0	1
VII				0					0					1		1			0					0	1
VIII				0				1	1	1						1	1		1					0	3
IX			1	1				1	1							0			0					0	2
X	1			1				2	2	1					1	2			0					0	5
Total	1	0	2	3	0	0	3	7	10	7	0	0	0	0	5	12	4	0	4	0	0	0	0	0	29
Total	3			10						12						4				0				29	
	10,3%			34,5%						41,4%						13,8%									

Σ (a + b) 44,8%

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações
I				0					0	1						1			0					0	1
II	1			1		1			2	1						1			0					0	4
III				0					0	1						1			0					0	1
IV				0			1		1						1	1			0					0	2
V				0					0	1						1			0					0	1
VI				0				2	2	1						1			0					0	3
VII				0				1	1	1						1			0					0	2
VIII				0				1	1	2						2			0					0	3
IX				0				1	1							0			0					0	1
X				0		1		1	2							0			0					0	2
Total	0	1	0	1	0	1	1	8	10	8	0	0	0	0	1	9	0	0	0	0	0	0	0	0	20
Total	1			10					9					0					20						

5,0%

50,0%

45,0%

Σ (a + b) 55%

Nº41

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações	
I				0					0	1						1			0					0	1	
II				0					0	1						1			0					0	1	
III				0					0	1						1	1		1					0	2	
IV				0					0					1		1	1		1					0	2	
V	1			1					0							0			0					0	1	
VI				0				1	1	1						1			0					0	2	
VII				0	1				1							0			0					0	1	
VIII				0					0	1						1			0					0	1	
IX				0					0						1	1	1		1					0	2	
X	1			1					0							0			0					0	1	
Total	0	2	0	2	1	0	0	1	2	5	0	0	0	0	2	7	3	0	3	0	0	0	0	0	14	
Total	2				2				7		3		0		3		21,4%		0				14			
	14,3%				14,3%				50,0%		21,4%															

Σ (a+b) 28,6%

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações
I		1		1					0	1						1			0					0	2
II				0					0				1			1			0					0	1
III	1			1					0							0		1	1					0	2
IV				0			1		1						1	1			0					0	2
V				0			1		1	1						1			0					0	2
VI		1		1					0							0			0					0	1
VII				0					0				1			1			0					0	1
VIII				0					0	1						1			0					0	1
IX				0				1	1		1					1			0					0	2
X				0					0							0			0					0	0
Total	1	2	0	3	0	0	2	1	3	3	1	0	2	0	1	7	0	1	1	0	0	0	0	0	14
Total	3			3			3			7			7			1			0			0			14
	21,4%			21,4%			21,4%			50,0%			50,0%			7,1%			7,1%			0			14

Σ (a+b) 42.8%

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações	
I				0					0						1	1			0					0	1	
II				0					0	2					1	3			0					0	3	
III				0					0	3						3			0					0	3	
IV	1			1					0	1					1	2	1		1					0	4	
V				0					0	1						1			0					0	1	
VI				0				1	1	2						2			0					0	3	
VII				0					0	2					1	3			0					0	3	
VIII			1	1				1	1	2						2			0					0	4	
IX				0				1	1	1						1			0					0	2	
X				0				1	1	4						4			0					0	5	
Total	0	1	1	2	0	0	0	4	4	18	0	0	0	0	4	22	1	0	1	0	0	0	0	0	29	
Total	2		4							22							1		0							29
	6,9%		13,8%							75,9%							3,4%									

Σ (a + b) 20,7%

Nº44

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Cotações
I	1			1			1		1						1	1			0					0	3
II				0	1				1			1				0		1	1	1				0	2
III				0					0							0		1	1	1				0	1
IV				0			1		1							0	1		1	1				0	2
V				0					0	2						2		1	1	1				0	3
VI				0				1	1	1						1			0					0	2
VII				0					0	1						1		1	1	1				0	2
VIII				0					0	1						1			0					0	1
IX				0				1	1	1						1			0					0	2
X				0			1	1	2							0			0					0	2
Total	0	1	0	1	1	0	3	3	7	6	0	0	0	0	1	7	1	4	5	0	0	0	0	0	20
Total	1			7							7							5					20		
	5,0%			35,0%							35,0%							25,0%							

Σ (a + b) 40%

Nº45

	a1	a2	a3	t	b1	b2	b3	b4	t	c1	c2	c3	c4	c5	c6	t	d1	d2	t	e1	e2	e3	e4	t	Total Colações		
I				0					0	1						1			0					0	1		
II				0		1			1	1				1		2			0					0	3		
III				0					0	1						1			0					0	1		
IV				0			1		1	1						1			0					0	2		
V				0					0	1						1			0					0	1		
VI				0					0	1						1			0					0	1		
VII				0					0	2						2			0					0	2		
VIII				0					0	1						1			0					0	1		
IX				0					0					1		1			0					0	1		
X				0					0	1						1			0					0	1		
Total	0	0	0	0	0	0	1	1	2	10	0	0	0	1	1	12	0	0	0	0	0	0	0	0	14		
Total	0			2			12			0			0			14			0			0			14		

14,3%

85,7%

Σ (a+b) 14,3%

Regressão da Líbido

Nº33

I	-	b3, a2
II	-	/
III	-	c2, b3
IV	-	c2
V	-	b3
VI	-	/
VII	-	b3
VIII	-	b3
IX	-	b3
X	-	a2

Nº32

I	-	/
II	-	a2
III	-	c2
IV	-	a2
V	-	/
VI	-	/
VII	-	a1, c3
VIII	-	/
IX	-	/
X	-	/

Nº31

I	-	a3
II	-	/
III	-	/
IV	-	/
V	-	b2
VI	-	c1
VII	-	/
VIII	-	b2
IX	-	b3
X	-	/

Nº45

I	-	b2
II	-	c2, c2
III	-	/
IV	-	/
V	-	b2
VI	-	b2, b2, c1
VII	-	a2
VIII	-	c3
IX	-	/
X	-	b2

Nº35

I	-	b2
II	-	b3
III	-	/
IV	-	b2
V	-	/
VI	-	/
VII	-	/
VIII	-	a3
IX	-	/
X	-	c1, b3

Nº41

I	-	b2
II	-	b2
III	-	/
IV	-	b3
V	-	b2
VI	-	/
VII	-	/
VIII	-	/
IX	-	b3
X	-	a2

Nº42

I	-	c2, b2
II	-	/
III	-	/
IV	-	c2
V	-	b2
VI	-	c2
VII	-	/
VIII	-	/
IX	-	a2
X	-	b3

Regressão do Ego

Nº32

I	- b2
II	- b1, b4
III	- c3, c2
IV	- b1
V	- b1
VI	- b1, b2
VII	- /
VIII	- c3
IX	- b1, b4
X	- /

Nº31

I	- b1, b2, b4
II	- c3
III	- c3
IV	- b1
V	- b2
VI	- /
VII	- /
VIII	- b2
IX	- a1
X	- b1, b4

Nº33

I	- b2, b1
II	- c3, b3
III	- b3, c3, b4
IV	- b3, b1
V	- b2
VI	- b1, b2
VII	- b3, c3
VIII	- b2, b3, b4, b4
IX	- b4
X	- b3, b4, b4

Nº45

I	- b2
II	- c2, b4
III	- c3
IV	- b1
V	- b2
VI	- /
VII	- c3
VIII	- b2
IX	- c3
X	- /

Nº35

I	- b2
II	- b1
III	- c3
IV	- /
V	- /
VI	- b2, b1
VII	- c3
VIII	- b1, b4
IX	- /
X	- /

Nº42

I	- b2, c3
II	- a2
III	- c3, b3
IV	- /
V	- b2
VI	- /
VII	- a2
VIII	- /
IX	- b1
X	- /

Nº41

I	- b2
II	- b2
III	- b1
IV	- b4, b1
V	- /
VI	- b1, b2
VII	- /
VIII	- c3
IX	- a1, b3
X	- b4

Relação de Objecto

Nº32

I	- b1
II	- b1
III	- b3
IV	- b1
V	- b2
VI	- b1
VII	- a4
VIII	- a3
IX	- a1
X	- b2

Nº31

I	- b1
II	- a3
III	- b4
IV	- b1
V	- b1
VI	- b1
VII	- a1
VIII	- a1
IX	- b1
X	- b1

Nº33

I	- b1
II	- b3
III	- b4
IV	- b2
V	- b2
VI	- b1
VII	- a2
VIII	- a1
IX	- b1
X	- b1

Nº42

I	- b4
II	- Contaminação
III	- b3
IV	- b1
V	- b1
VI	- b1
VII	- a1
VIII	- b1
IX	- b1
X	- b2

Nº41

I	- b1
II	- b1
III	- b1
IV	- b1
V	- b1
VI	- b1
VII	- /
VIII	- b3
IX	- b2
X	- b1

Nº45

I	- b1
II	- a1
III	- b2
IV	- b1
V	- b1
VI	- a1
VII	- a2
VIII	- a2
IX	- b3
X	- b1

Nº35

I	- b1
II	- a2
III	- b3
IV	- b1
V	- b1
VI	- b1
VII	- b4
VIII	- b1
IX	- b1
X	- b3